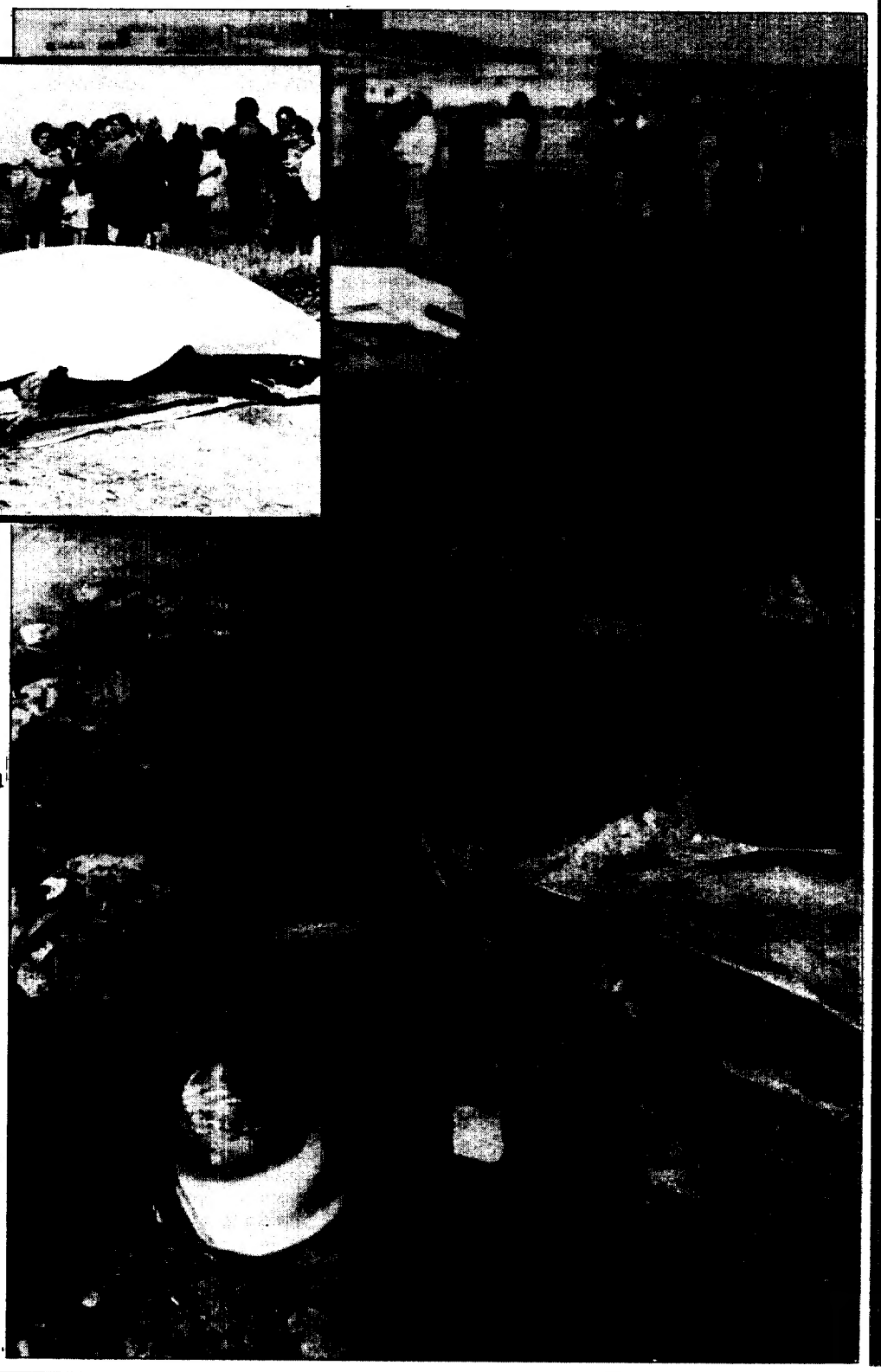
MUNDIAL
Amanhã no 'DL' suplemento de 8 páginas

Diário de Lisboa

Ano [illegible] — Sexta-feira 30 de Maio de 1986 — Preço 40$00

Barraca ardeu com moradores lá dentro

4 MORTOS EM BELAS



Uma ponta de cigarro mal apagada poderá estar na origem de um incêndio que destruiu esta madrugada uma barraca no Casal da Xetaria, Freguesia da Idanha, em Belas, no qual morreram carbonizados os seus quatro ocupantes, um cidadão cabo-verdiano e três portuguesas, uma das quais grávida. Chegados ao local os bombeiros limitaram-se a proceder às operações de rescaldo.

Pág. 9

CONGRESSOS

Carvalho da Silva e Judas

CGTP aceita o desafio da mudança

Assumir o desafio da mudança, que a crise impõe no seu cortejo de desemprego, salários em atraso e agravamento das condições de vida, e enfrentar o impacto da adesão à CEE e as novas tecnologias é a tarefa a que 1200 delegados de 213 sindicatos se dedicam desde ontem e durante três dias no V Congresso da Intersindical. **Págs 12 e 13**

PSD em busca da seriedade há anos perdida

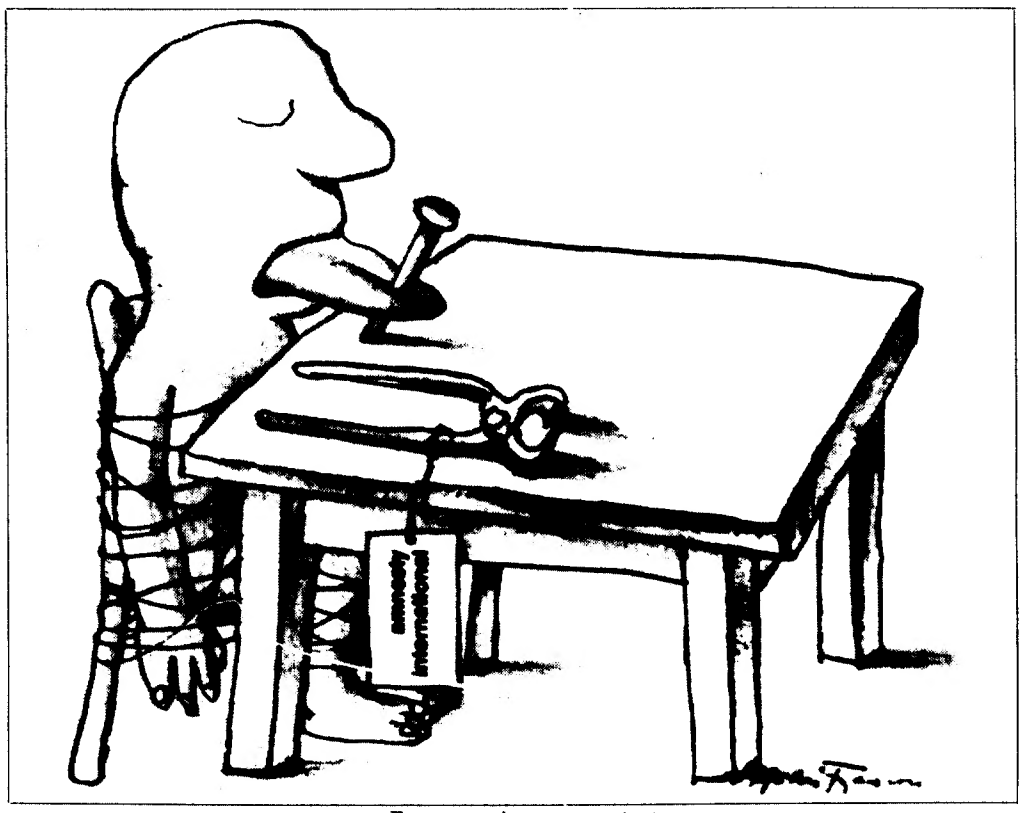
Pág. 5

25 anos de Amnistia Internacional

Um livro para ler... ou para queimar

Bernard Brigouleix

Este livro, embora seja publicado todos os anos, no princípio do Outono, não concorre a nenhum prémio. Mas a matéria austera de que trata não impede que seja, entre outras coisas, um êxito de livraria, pelo menos nos países do mundo onde é livre a difusão de tal trabalho. E os que esperam a sua publicação com o maior interesse — embora sem a menor simpatia — são precisamente os que vão usar do seu poder para proibir a sua circulação. Este livro é o relatório anual da Amnesty International.



Um pouco mais de quatrocentas páginas de um papel barato, uma capa que durante muito tempo foi severa mas que é agora ilustrada com mais elegância, eis o que recebem todos todos os anos em França os vinte e cinco mil membros activos da organização, mas também o que outras tantas pessoas vão comprar, ou na livraria como qualquer outro livro ou durante vendas a militantes.

Sem falar dos partidos políticos, sindicatos, associações diversas e, claro está, jornalistas, a quem «o relatório da Amnesty» é indispensável. E sem esquecer os diplomatas: o Quai d'Orsay decidiu, por exemplo, enviá-lo a todas as embaixadas de França no estrangeiro.

Cada relatório cobre o período que vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano precedente. É elaborado em Londres, na sede do secretariado internacional da Amnesty, por aquilo a que se chama o «**Serviço da investigação**», que compreende, no total, uma centena de pessoas. Trata-se de especialistas de um ou de vários países, trabalhando sob o controlo de um responsável «de região» (América Latina, Próximo Oriente, Europa, etc.).

Estes especialistas estão continuamente em busca de informações fiáveis e concordantes sobre os diferentes atentados contra as liberdades. Uma tal colecta é evidentemente mais fácil em certos países do que noutros. A começar pelos países globalmente livres porque mesmo estes últimos, justamente porque têm direito ao belo nome de democracias, não escapam à vigilância da Amnisty.

A Albânia em tempo inteiro

Recolher informações sobre as jurisdições de excepção em França, antes da sua supressão, sobre a luta anti terrorista na Irlanda do Norte ou sobre o regime prisional da Alemanha Federal, não põe autênticos problemas. É diferente, porém, quando se trata de fazer o ponto sobre a situação dos dissidentes na Albânia... Este país, considerado como particularmente difícil pelos redactores do relatório da Amnisty, devido ao seu total fechamento, é «seguido» a tempo inteiro por uma pessoa.

Em muitos outros países, a informação sobre as diferentes formas de repressão, acaba por circular um pouco mais facilmente, sobre tudo graças aos refugiados (é, em particular, o caso da União Soviética e dos seus satélites). Ainda noutros as ditaduras não fazem mistério dos seus métodos. E se acção a favor dos prisioneiros políticos é difícil, a informação, essa é relativamente fácil de encontrar. No Chile, por exemplo.

Para mais, a organização recebe um correio abundante do mundo inteiro, por vezes simplesmente dirigido a «**Amnisty, Grã Bretanha**», correio esse cheio de informações. Estas devem ser metodicamente verificadas. A credibilidade do conjunto repousa evidentemente na extrema prudência com que os factos são estabelecidos. As tentativas de intoxicação ou de desinformação não são raras.

Outra razão, que explica a circunspecção do tom do relatório, como, de resto, de muitos desses documentos específicos — e sensivelmente mais detalhados — produzidos pela Amnesty International, é a preocupação de não prejudicar as vítimas da repressão, sobre a sorte das quais se trata precisamente de chamar a atenção mundial. Ao citar um nome, a organização podia às vezes (tratando-se de certos países de regime muito repressivo e fechado) ouvir dizer que a pessoa em causa é aí completamente desconhecida, até porque entretanto teria sido liquidada...

«Estmos assim, neste relatório anual, sempre aquém da realidade, porque só imprimimos aquilo de que estamos cem por cento certos», explica um dos responsáveis parisienses da Amnisty. «Para a Argentina da ditadura só tínhamos, por exemplo, seis nomes de desaparecidos, e mantivemo-nos nesse número, quando toda a gente calculava que o seu número, devia ser da ordem dos quinze mil. Na URSS adoptámos para os nossos grupos de militares quatrocentos prisioneiros políticos, quando também aí, ninguém ignora como a realidade é superior.»

Visitas de prisões

Também acontece a Amnisty informar-se localmente, de modo oficial e tendo evidentemente em conta, o facto de as observações terem sido recolhidas com a permissão do poder local. Para os especialistas, a visita de uma prisão, mesmo tornada «modelo» para o período dessa inspecção, pode revelar muitas coisas e uma missão, no entanto solidamente «enquadrada» por acompanhantes, permitir encontrar — também — informadores preciosos... É certo que alguns países, e bastantes, recusam toda e qualquer visita da Amnisty. É este o caso da URSS e de outros países de Leste, assim como a África do Sul e o Irão.

Para além da sua prudência também é muitas vezes censurado ao relatório anual o facto de pôr no mesmo plano alguns «defeitos» ocorridos nos países livres, decerto lamentáveis mas ao fim e ao cabo modestos, e as acções sistemáticas características das ditaduras. Para alguns, o número de páginas consagradas a cada país deveria ser proporcional, pelo menos aproximativamente, à amplidão da repressão que aí tem lugar. De modo que se podem espantar ao ver a Coreia do Norte muito mais sucintamente tratada do que a Itália....

«Mas isso ainda é esquecer a vocação deste relatório, dizem-nos na Amnisty. A nossa ambição é comunicar todos os anos, sem outra classificação que não seja a ordem alfabética, as observações que pudemos fazer e verificar em matéria de ataques às liberdades, das mais leves às mais dramáticas e sangrentas. Não pretendemos fazer uma espécie de hit-parade dos direitos do homem, e dizemos sempre que, no que diz respeito a países referidos muito de passagem, que, se o relatório da Amnisty é tão lacónico, isso acontece por não ter podido recolher informações.» O que, com efeito, traduz mais uma situação política particularmente dura, do que uma ausência de atentados contra as liberdades.

120 000 exemplares

Em Londres está-se actualmente a trabalhar activamente na preparação do relatório para 1986. Tal como o precedente, será de mais de cento e vinte mil exemplares e publicado em nove línguas. Será fixada uma data de embargo mundial, para que a publicação simultânea em todos os **países** onde a coisa é possível, lhe acentue o impacto. Também como todos os anos, este relatório será cuidadosamente ocultado por muitos governos que não admitem ser apontados ao opróbio universal. Alguns protestarão oficialmente, outros contentar-se-ão com o silêncio... Mas, globalmente, é justamente essa lei do silênciao que, uma vez mais será um fracasso devido à publicação do relatório da Amnisty International. «Factos, só factos, mas todos os factos certos. Cabe depois ao político ou ao jornalista, ao simples viajante ou ao diplomata, ao militante sindical ou ao homem da rua sem empenhamento definido, tirar as suas próprias conclusões.»

Tortura, uma palavra diferente das outras

ROBERT SOLE

Os torcionários cultivam a arrogância. «**Aqui Deus somos nós**», diziam a Graciela Guena, entre dois choques eléctricos, os seus carrascos argentinos. Que discrição, no entanto, logo que andam ao ar livre! Hoje a tortura é escondida, negada como uma doença vergonhosa. Todos os Estados ou quase todos dizem condená-la, mas, segundo o Amnesty International mais de um terço deles a utilizaram ou toleraram desde 1980.

Esta camuflagem nem sempre se usou. Os Romanos torturavam abertamente os seus escravos antes de Nero lançar os cristãos aos leões, fazendo do suplício um espectáculo. Mais tarde a Igreja inventaria a Inquisição, codificando nos mínimos detalhes, interrogatórios e castigos. Foi só no século dezasseis, com Montaigne e outros que a tortura seria na verdade denunciada. E teve que se esperar por 1788 para que ela fosse legalmente abolida em França.

Mas o segredo que hoje a envolve não passa de uma mascarada para uso externo. Os Estados que praticam a tortura têm muitas vezes interesse em que o saibam no seu próprio país. Não será um método de governo, um meio de aterrorizar a oposição?

Reduz-se geralmente a tortura ao seu aspecto mais conhecido: «fazer falar» um prisioneiro. Ora o seu objectivo é muitas vezes «fazê-lo calar» definitivamente. Quer-se-lhe tirar toda e qualquer veleidade de oposição, quebrar a sua personalidade e desconsiderá-lo aos seus próprios olhos. O objectivo está totalmente atingido quando a vítima se identifica com o carrasco, indo ao ponto de violentar, por sua vez, outros detidos.

Passemos sobre os tesouros de engenho que os homens gastaram — os homens, nunca as mulheres — ao longo da história e sob todas as latitudes, para fazer sofrer um adversário indefeso. Do «cavalo de pau» dos Romanos à «grelha» das prisões de Pinochet, o museu dos suplícios causa náuseas. Claro que as novas técnicas têm contribuído, permitindo torturas «limpas», como os hospitais psiquiátricos ou o isolamento prolongado, que também pode levar à loucura. É muito fácil mutilar um homem ou feri-lo de morte sem lhe tocar no corpo.

Estas coisas aprendem-se como todo o resto. Há em certos países centros de formação de torcionários. E viu-se «interrogadores» serem assistidos por «conselheiros» estrangeiros, mais competentes. O horror não tem limites. Vai-se ao ponto de torturar mulheres diante dos filhos, e vice-versa. Muitas vezes gratuitamente, pelo prazer de ver sofrer.

Dever de ingerência

Onde começa a tortura? Onde se detém? À força de estudar este cancro e as suas ramificações, os peritos chegaram a uma definição gigantesca. O artigo Irimeiro da convenção das Nações Unidas, adoptado a 5 de Dezembro de 1984, é de cortar a respiração: «A palavra tortura designa todo o acto através do qual uma dor ou sofrimentos agudos, físicos ou morais, são intencionalmente infligidos a uma pessoa com o fim de obter dela, ou de uma terceira pessoa informações ou confissões, puni-la por um acto que ela ou uma terceira pessoa cometeu ou se pensa que cometeu, intimidá-la ou fazer pressão sobre ela ou intimidar ou fazer pressão sobre uma terceira pessoa, ou por qualquer outro motivo baseado numa forma de discriminação seja ela qual for, quando tais dores ou sofrimentos são infligidos por um agente da função pública ou qualquer outra pessoa que actue a título oficial ou por sua instigação ou com o seu consentimento expresso ou tácito...».

As convenções internacionais, frequentemente violadas, podem parecer vãs. Nunca são, porém, inúteis. O simples facto de ter solenemente denunciado o mal é um primeiro passo. Compete depois aplicar o «**dever de ingerência**» para que nenhum local de detenção seja inacessível aos observadores exteriores.

A tortura não é uma fatalidade, combate-se. Mas é preciso começar por lhe tirar toda a justificação. Neste domínio, mais ainda do que nos outros, os principais não se dividem.

Parlamento aprova lei orgânica do Ministério Público

A Assembleia da República aprovou anteontem, por unanimidade, a proposta do Governo sobre a nova lei orgânica do Ministério Público. O diploma baixou entretanto à respectiva comissão parlamentar para apreciação na especialidade, por um prazo de 20 dias.

O plenário de quarta-feira aprovou também por unanimidade uma iniciativa legislativa do PRD sobre a transmissão de produções dramáticas portuguesas na Rádio e na RTP. Por maioria, os deputados aprovaram um pedido de urgência do PCP para o seu projecto de lei sobre defesa do português nos textos da publicidade transmitida nos «media».

A proposta de lei orgânica do Ministério Público foi apresentada com um discurso do ministro da Justiça, Mário Raposo, o qual pôs em relevo que os magistrados do Ministério Público, integram o «poder judicial» ao lado dos juízes, de acordo com a «clássica repartição dos poderes do Estado».

No seu discurso, aquele governanete falou da «imparcialidade» da intervenção do Ministério Público e salientou as suas carências de material e equipamentos, explicando estas como resultado dos «gravíssimos problemas de suporte financeiro» que o Ministério da Justiça globalmente enfrenta hoje. Estas dificuldades do Ministério, lembrou, derivam do acréscimo «desmedido» verificado nos últimos cinco anos com despesas de pessoal e também da transferência (operada em 1979) dos encargos com os edifícios judiciais para os cofres do Ministério.

Canal TV para a Igreja Católica

A comissão parlamentar da Televisão para a Igreja Católica reuniu-se na quarta-feira pela primeira vez na presença de jornalistas, no cumprimento de uma decisão tomada por proposta do PCP.

Incidentes processuais ocuparam parte do tempo. Recorde-se que na reunião anterior a comissão havia decidido constituir uma subcomissão para fazer um texto alternativo à proposta do Governo e para elaborar um programa de audiências de pessoas. A subcomissão terá quatro deputados do PSD, três do PS, dois do PRD, dois do PCP, um do CDS e um do MDP/CDE. a sua primeira reunião realiza-se na próxima terça-feira.

Entretanto, o Secretariado dos conselhos directivos dos baldios do distrito de Aveiro foi recebido anteontem na Assembleia da República por vários grupos parlamentares, sucessivamente. O Secretariado defende a manutenção da lei de 1976 sobre os baldios e opõe-se aos projectos de lei do PSD e do CDS sobre esta matéria — explicaram os seus membros.

PSD: à procura da seriedade perdida

Aurea Sampaio

Sem tempestades nem agitação o PSD ergueu paulatinamente a organização do seu XIII Congresso que durante três dias , a partir de hoje, se reúne no Coliseu, em Lisboa. Pela primeira vez desde a morte de Sá Carneiro não está em causa a liderança do partido e a «dança» dos nomes para os órgãos nacionais não tem preenchido as manchetes da Comunicação Social.

É certo que Cavaco Silva será a «estrela» incontestada mas parece que, agora, a palavra de ordem será a discussão das questões de fundo afogadas que foram as lutas pessoais na voragem de uma liderança forte e personalizada.

Nem a derrota por uma pequena margem, é certo, do candidato presidencial por si apoiado, nem as expulsões de três destacados militantes ou os processos disciplinares instaurados a muitos outros — culpados da opção Soares — fez aquecer os ânimos naquele que era tido como o mais indisciplinado dos partidos, onde tudo e todos pareciam sujeitos à precaridade.

E Cavaco Silva, esse, saiu incólume porventura com a imagem reforçada. É que, para muitos, o resultado de Freitas foi em grande parte arrancado pelo efeito da vitória de Cavaco e pelo empenhamento da máquina social-democrata. E nesta quem move os cordelinhos é o líder.

Lisboa versus Ilhas

Cerca de 800 delegados vão discutir oito moções de estratégia — agora que o «grupo de Lisboa», dirigido por José Miguel Júdice desistiu da sua em favor da moção de Cavaco. E o que daqui emerge, mais uma vez, é a força deste. É que Cavaco Silva não ficou muito satisfeito com as referências à Fundação Século XXI — o remanescente da candidatura de Freitas transformado em motor de arranque para 1991 — e com a estratégia aí apontada que mais não é do que a recuperação da velha tese da bipolarização da sociedade portuguesa. Isto é, o PSD devia mover-se no sentido de liderar um bloco de direita «alternativo ao bloco socialista hegemonizado ou não pelo PS».

Desistiu Júdice e o seu importante grupo de pressão pelo que das restantes moções a única que regista alguma autonomia em relação à direcção do partido é precisamente a subscrita pelos presidentes dos Governos regionais da Madeira e dos Açores.

Aqui sublinhe-se que Alberto João Jardim era um dos grandes críticos da moção de Júdice. Ele nunca escondeu a sua antipatia por uma candidatura presidencial fora do PSD além de que um apoio expresso do partido à Fundação faria porventura gorar aspirações a uma futura candidatura presidencial que, de resto, nunca escondeu.

Em relação à política de alianças, enquanto a moção de Cavaco Silva aponta claramente para uma recusa em alinhar com partidos que «directa ou indirectamente promovam o derrube do Governo» a de Alberto João Jardim e Mota Amaral defende «formas de colaboração, mais ou menos estreitas» com outras forças políticas e uma atitude de «abertura ao diálogo com todas as forças políticas democráticas, sem privilegiar nenhum partido». E se esta é uma **nuance importante entre as duas moções, é interessante realçar que o texto que vem das ilhas afirma claramente não ser vocação do PSD «de forma alguma liderar um suposto bloco de direita».**

João Jardim e Mota Amaral — os únicos que não dizem amen a Cavaco. Em época de vassalagem é importante o registo.

Estatutos: o único busilis

Quanto aos estatutos três referências apenas: as alterações que retiram referências ideológicas ao «socialismo personalista» e que são substituídas por «social-democracia» — uma clarificação que vinha sendo insistentemente reivindicada por largos sectores do partido; a passagem do Congresso de anual a bienal e a constestação da JSD e dos TSD (Trabalhadores Sociais Democratas) que afirmam ser a sua representação a nível dos órgãos nacionais reduzida nos termos da proposta.

E se as duas primeiras questões não suscitarão quaisquer problemas, já esta última poderá causar alguns amargos de boca à direcção política. Não esquecer que, para serem aprovados, os estatutos requerem o voto favorável de três quintos dos delegados.

O Congresso irá ainda, como é óbvio, eleger os órgãos nacionais do partido — Comissão Política, Conselho Nacional, Mesa do Congresso e Conselho de Jurisdição Nacional.

Se tudo correr bem para a actual direcção, é possível o aparecimento de listas únicas, todas promovidas por Cavaco Silva.

Caso contrário, os «contestatários» apresentarão apenas uma lista para o Conselho Nacional o que lhes permitiria ganhar alguns lugares neste importante órgão partidário.

De resto recorde-se apenas que a distrital do Porto vem reivindicando mais lugares na próxima direcção política, sendo a mais representada no Congresso — 74 delegados. A de Lisboa, por seu lado, tem pressionado no sentido de colocar nos órgãos nacionais um número de representantes proporcional ao número de delegados eleitos para o conclave (62).

Nomes? Tudo pode não passar de conjecturas. Cavaco detém a chave do segredo. Ele que é um homem discreto.

Socialistas elegem hoje delegados ao Congresso

O PS entre Gama e Constâncio

Constâncio ou Gama, a opção terá de ser feita hoje à noite pela maioria dos militantes do Partido Socialista, quando escolherem nas respectivas secções ou núcleos os delegados ao VI Congresso do partido.

Estas eleições, estão marcadas quase todas para este fim-de-semana e nas federações mais importantes, nomeadamente em Lisboa e no Porto, elas processam-se hoje à noite.

De acordo com informações obtidas pelo «DL», amanhã já se deverão conhecer os primeiros números significativos sobre a futura composição do Congresso do PS e, consequentemente, o perfil das maiorias que aí se formarão.

Ontem, Jaime Gama e Vítor Constâncio defrontaram-se num derradeiro debate desta campanha. No salão da Associação dos Socorros Mútuos Setubalense, os dois candidatos a secretário-geral do PS concretizaram o frente-a-frente que há duas semanas foi adiado, quando o ex-governador do Banco de Portugal ficou retido nos Açores devido ao mau tempo.

Como tem acontecido, por imposição de Vítor Constâncio, o debate decorreu à porta fechada, sem que qualquer jornalista nele pudesse participar.

Apenas em sucintas declarações antes da reunião, Gama assegurou que o Congresso socialista será o acontecimento político do ano, enquanto Vítor Constâncio reafirmou que o PS deverá recusar alianças com qualquer partido.

Na passada quarta-feira, numa conferência de Imprensa em que fez o balanço da sua campanha de esclarecimento, Constâncio focara já as mesmas questões, salientando que «o PS não fará alianças com qualquer outro partido até à recuperação do seu eleitorado».

Depois de sublinhar que com a sua vitória, o PRD será necessariamente esvaziado, Constâncio acrescentou que nunca defenderá alianças com o Partido Comunista. «Assumimos a herança que representam todas as lutas políticas que o PS travou em Portugal em relação ao PCP», disse, acrescentando a seguir: «Esta é uma garantia que a minha candidatura dá aos portugueses». Acompanhado por Tito de Morais, António Guterres, João Proença, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, Constâncio afirmou nessa conferência que o estilo de campanha que adoptou «conseguiu evitar que ela degenerasse numa campanha de ataques pessoais e agressividade entre os elementos do mesmo partido».

«Para preservar a imagem do PS e a sua unidade depois do Congresso evitamos responder às calúnias», disse também.

Entretanto, ontem, os seus serviços de apoio criticaram a publicação na edição desta semana de «O Jornal» de um anúncio de página da candidatura de Gama, com uma proposta de sondagem aos militantes do PS.

Trata-se, acusam, de um «inquérito tendencioso e primário», referindo-se ao conjunto de treze perguntas propostas por Jaime Gama.

Estse, entretanto, recebeu ontem formalmente o apoio de um grupo de dirigentes estudantis actualmente inscritos no Partido Socialista.

A lista tornada pública inclui os nomes de Serras Gago, José Lamego, Alberto Costa, João Soares, Duarte Teives, Pereira Ribeiro, Nuno Godinho de Matos, Edgar Rocha, Ferreira de Sousa, Joffre Justino e José Leitão.

"Lombo de porco com batatas"

Centenas de salazaristas festejaram o "28 de Maio"

Cerca de quatrocentos pessoas, ligadas ao autodenominado «Movimento de Acção Nacional» (MAN), repetiram quarta-feira, 28 de Maio, o ritual de um jantar anual, comemorativo do aniversário do golpe militar que derrubou a 1.ª República e criou as condições para o longo «reinado» de Salazar.

O jantar, realizado num restaurante de Lavadores (Gaia) cuja sala estava decorada com grandes fotos de Salazar e bandeiras das extintas Legião e Mocidade portuguesas, constou de prato único lombo de porco com batatas.

Sobre uma mesa, à entrada, os participantes tinham à disposição, para compra, recordações do «Estado Novo», designadamente «posters» de Salazar, autocolantes e emblemas alusivos à Mocidade e Legião portuguesas e livros do ditador.

Um poeta e um antigo oficial na reserva, não identificados, o segundo dos quais combateu em Moçambique nos anos 60/70, referiram-se à antigas colónias portuguesas como «território nacional que foi vendido por traidores das Forças Armadas».

A voz de Salazar

A meio da reunião, com as luzes apagadas, ouviu-se, através da instalação sonora, a voz de Oliveira Salazar, pronunciando um «discurso patriótico» gravado em fita magnética.

Este discurso foi saudado pelos participantes de braço estendido, na característica saudação fascista.

Aos presentes foi distribuído, no final da reunião, um panfleto do MAN em que este se apresenta como «alternativa nacionalista» assente na trilogia «Justiça, Nação, Revolução».

«Quando os políticos que nos desgovernam tanto falam em alternativa, nós sabemos que essa palavra tem um falso conteúdo: não representa uma alternativa real profunda» — lê-se no manifesto. «Trata-se — diz apenas o MAN — apenas de uma alternância no poder entre parentes oriundos da mesma cepa ruínosa e comungantes no mesmo desvairado processo, no mesmo avariado sistema, no mesmo esgotante regime, nos mesmos falazes princípios».

Noutro passo do texto, o MAN «propõe-se contribuir para a constituição de uma alternativa real, uma alternativa ao sistema de partidos e à falácia democrática, uma alternativa que tenha sempre, acima de tudo, as justas aspirações do pvo e da nação».

«Avançaremos»

Para o MAN, «o sistema-regime que se impôs no 25 de Abril quebrou a unidade, subverteu a ordem, ditou a sua presença e domínio sugador pervertor e arrogante».

Afirmando que «as consequências foram fatais e Portugal ficou reduzido no seu território, nas suas potencialidades e na sua independência», o MAN considera que o País «desviou-se da sua vocação, do seu destino e da sua genuinidade, tornou-se presa de internacionais políticas e financeiras».

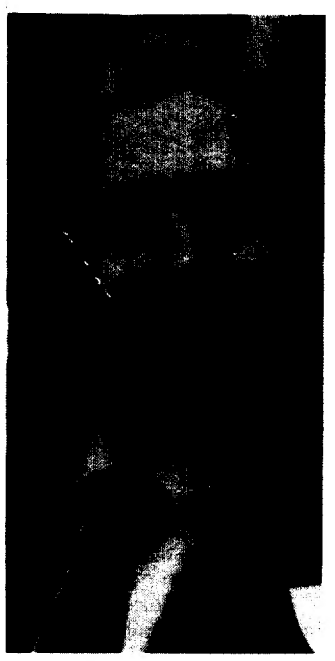
«A autoridade e a hierarquia demitiram-se e foram substituídas pelo clientelismo partidocrático, pela demagogia e pela irresponsabilidade» — prossegue o MAN.

O documento acrescenta que «a permissividade, a indisciplina, os abusos, a corrupção e a delinquência proliferam. A incompetência e a falta de carácter galgaram os degraus. a justiça desbotou-se e escoou-se quase por completo, surgiu toda a espécie de males socais, é o despudorado resvalar no reino da quantidade e das zonas inferiores, e a inevitável transição para o caos».

Para o MAN «nenhuma salvação é possível enquanto continuarem no Poder os partidos dissolventes e exploradores», pelo que promete: «nós avançaremos indicando e concitando a algo de novo (eis a Revolução) e nos afirmamos, não como partido mas sim como movimento de acção nacional».

Encontro luso-africano na ONU

Pires Miranda nega importância da Renamo



Pires Miranda reafirmou em Nova Iorque, na reunião da ONU sobre África, ao chefe da delegação moçambicana «não haver secção da Renamo em Lisboa que possa ter qualquer influência na situação interna de Moçambique».

Um comunicado do MNE informa que o ministro português reuniu terça-feira naquela cidade com chefes das delegações dos países africanos de língua oficial portuguesa e do Zaire, para debate dos temas da actualidade política internacional.

No encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Afonso Van Dunen, Pires de Miranda analisou a situação político-militar e a posição portuguesa sobre a matéria no plano bilateral e multilateral.

O comunicado acrescenta que o ministro angolano manifestou «especial interesse» na realização da próxima reunião da comissão mista luso-angolana, ainda sem data marcada.

Relativamente a Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, foram analisados os pontos da cooperação bilateral.

Pires de Miranda reuniu-se também com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, Qi Huai Yan, com quem trocou impressões sobre o futuro de Macau.

Resposta a Samora

O secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares, declarou entretanto que «as autoridades moçambicanas sabem claramente que Portugal não apoia a Renamo».

Azevedo Soares respondia a declarações feitas em Tóquio, pelo presidente moçambicano, Samora Machel, pedindo às autoridades nipónicas para pressionarem Portugal a não apoiar a Renamo.

«Portugal e Moçambique têm excelentes relações diplomáticas, sendo dispensáveis os bons ofícios de intermediários, nomeadamente sob formas de pressão que seriam de resto intoleráveis», afirmou Azevedo Soares.

Quanto à herança deixada por Portugal em Moçambique, que Samora Machel qualificou de «legado de analfabetismo e ignorância», o governante português contestou tais declarações, sublinhando que «Portugal deixou em Moçambique as fronteiras de uma grande nação africana».

«Portugal deixou uma língua que é um instrumento importante para o reforço da identidade e coesão nacionais e deixou ainda um valiosíssimo património de infraestruturas construídas, ao longo dos séculos, pelo esforço conjunto de moçambicanos e portugueses», declarou Azevedo Soares.

UDP propõe uma hora de greve nacional

A UDP propôs às direcções do PCP e do MDP que, em conjunto, promovam uma greve nacional de

uma hora em sinal de protesto contra as propostas governamentais de alteracão de legisla-

ção laboral, revelou anteontem o líder do partido, Mário Tomé.

Numa Conferência de Imprensa, este dirigente afirmou que a proposta foi feita durante os encontros com aqueles partidos e que idêntica proposta será apresentada ao PS e PRD. Mário Tomé salientou que a UDP pretende conjugar com aqueles quatro partidos acções contra o pacote laboral do Governo, e as propostas de lei da Segurança Interna e das Rendas.

Para o líder da UDP, «a luta no Parlamento deve ser acessória à luta dos trabalhadores contra a ofensiva de direita». Na reunião com os jornalistas, o líder da UDP voltou a referir-se à agressão de que foi vítima o deputado do seu partido na Assembleia Regional da Madeira, padre Martins, por parte do vice-presidente do Parlamento, o social-democrata Egídio Pita. Mário Tomé sublinhou que a agressão registou-se «depois de várias ameaças» e criticou os órgãos de soberania por não terem tomado qualquer posição.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES

NOVAS INSTALAÇÕES PARA COBRANÇA DE RECIBOS

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43-B, LISBOA

A partir de 2 de Junho de 1986 reabrem, completamente remodeladas, as nossas instalações situadas na RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43-B, LISBOA.

No sentido de facultar um mais fácil acesso aos Senhores Consumidores e proporcionar melhores condições de atendimento estas instalações — que se destinam exclusivamente à cobrança de recibos — terão o seguinte

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2.ª a 5.ª-feira — Das 8h às 12h
6.ª-feira — das 8h às 17h

(Aberto à hora do almoço)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e periodos abaixo mencionados, no próximo dia 1/6/86 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA:

Trafaria (Cabra Assada) das 7h00 às 11h00

CONCELHO DO BARREIRO:

Lavradio — Rua Adelina Abranches, Rua Palmira Bastos, Rua Egas Moniz (entre a Av. J.J. Fernandes e a Rua França Borges), Av. J.J. Fernandes (entre a Rua Egas Moniz e a Adelina Abranches), Trav. Rafael Oliveira, Trav. Herculano Marinho e a Rua Alves da Cunha) 23, 25, 27, 29 das 7h00 às 14h00h.

Por motivo de segurança, durante o periodo de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 28/5/86

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

COMENDADOR

GASTÃO MENDES BARATA

MISSA

A AGÊNCIA FUNERÁRIA BARATA, na passagem dos 75 anos da sua fundação, comunica que amanhã, pelas 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, será celebrada missa por alma do seu saudoso fundador, realizando-se em seguida uma romagem ao seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Governo determina alienação do património das empresas públicas de Comunicação Social

As empresas públicas de Comunicação Social vão ser submetidas a um apertado controlo orçamental e obrigadas a alienar o património não essencial à sua actividade nos termos de um despacho publicado no «Diário da República».

O diploma, da responsabilidade do Gabinete do Ministro Adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, estabelece nomeadamente que as empresas públicas de Comunicação Social têm 30 dias para submeter à tutela os seus orçamentos para 1986 e para apresentarem propostas concretas de alienação de bens e participações financeiras «não essenciais à prossecução do seu objectivo principal».

Estabelece igualmente normas a que devem obedecer os orçamentos para 1987 tendo em vista, nomeadamente, a «melhoria dos serviços prestados, a conseguir fundamentalmente através do aumento da produtividade», e a redução do apoio financeiro do Estado e o equilíbrio económico da exploração daquelas empresas.

O despacho define ainda como orientações a seguir o desinvestimento de bens e participações financeiras não essenciais ao desenvolvimento da actividade principal e, no que respeita às empresas públicas do audiovisual, que o respectivo plano de investimento deverá «prioritariamente» contemplar o alargamento das respectivas redes de emissão.

Justificando estas medidas de rigor visando as empresas públicas de Comunicação Social, o despacho refere que «o interesse público de que se reveste a actividade de Comunicação Social» não pode, ao nível da participação empresarial do Estado no sector, «servir de justificativo para um qualquer menosprezo pelas regras económicas do mercado».

Face «à situação quase generalizada de falência» que se vive no sector — refere o diploma — o Estado deverá assumir «sem subterfúgios» a supressão de «algumas actividades prosseguidas pelas empresas que não sejam susceptíveis de gerar proveitos necessários à cobertura dos seus custos»

Legislação sobre "media" só depois de consulta dos editores de jornais

— pede no seu encerramento, o Congresso da FIEJ

Na conferência de Imprensa de encerramento do Congresso da FIEJ, anteontem à tarde, o secretário-geral da organização, Giovanni Giovannini, congratulou-se com o facto de Mário Soares e Cavaco Silva partilharem as preocupações dos editores de jornais em matéria de reforço da liberdade de Imprensa. A única resolução saída do Congresso da FIEJ pede aos governos e às organizações inter Estados que consultem os editores de jornais e suas organizações antes da aprovação de novas legislações sobre Comunicação Social.

Cavaco Silva, que presidiu ao almoço oferecido pela Direcção-Geral de Turismo aos congressistas neste último dia de trabalho, explicou que a política governamental para o sector não visa acabar com qualquer publicação ou transferir dependências. «O Governo — disse — entende que, mormente ao nível da Imprensa escrita, existe um exagerado peso do Estado», que resultou, «na maioria dos casos, de um efeito de arrastamento ocasionado por nacionalizações em sectores básicos da economia» e que é, portanto, «obra do acaso e não da razão».

Assim, acrescentou o Primeiro-Ministro, não será a manutenção da tutela do Estado «a forma mais correcta, mais consequente e responsável de alcançar a independência e a liberdade pretendidas».

No almoço participaram também Fernando Nogueira, ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, o secretário de Estado que dele depende, Marques Mendes, e o do Turismo, Licínio Cunha.

Usando, por seu turno, da palavra, Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa» e presidente da Associação da Imprensa Diária, salientou que o Governo de Cavaco Silva «foi o primeiro a apresentar um programa que afirma clara e firmente a vontade política de libertar o Estado da poesse de grande número de órgãos de Comunicação Social, em especial no sector da Imprensa».

«Aqueles que defendem a situação actual — disse Ruella Ramos — esquecem, ou fingem esquecer, que é impossível obter o mesmo tratamento para a Imprensa pública e privada e que é muito difícil criar um mecanismo que garanta uma verdadeira e completa independência da Imprensa da posse do Estado».

O único incidente deste Congresso terá sido provocado, ao fim da manhã de quarta-feira, por dirigentes do Sindicato dos Jornalistas, que, no Ritz, distribuíram aos congressistas da FIEJ um comunicado acusando a Associação da Imprensa Diária de recusar o diálogo com os jornalistas. O sindicato diz que a AID «vive permanentemente nos corredores dos governos em busca de subsídios» e não se interessa por «questões como a liberdade de Imprensa, qualidade dos jornais, condições de trabalho dos jornalistas ou aumento de competitividade das empresas ediotras de jornais». O sindicato acrescenta que «estre Congresso se realiza sob a iniciativa da mais retógrada associação patronal portuguesa».

Comentando o comunicado sindical, o dr. Ruella Ramos disse-nos esta manhã que «a questão que dá origem a esta diatribe resulta apenas da impossibilidade de se concluir o contrato colectivo de 1986», acrescentando que, «sendo o sector maioritariamente controlado pelo Estado, a contratação foi remetida, como é de lei, para a respectiva sede administrativa, o Ministério do Trabalho, aguardando-se a respectiva discussão, que ainda não foi feita».

Os próximos congressos da FIEJ realizar-se-ão em Helsínquia, Roma e Nova Orleães, não estando ainda acordados os temas que ali serão abordados. É provável, no entanto, que entre estes temas se encontrem o direito de resposta, que já se pratica em Portugal, e a formação profissional.

Sérgio Andrade substitui José Saraiva

"JN" apareceu hoje com director interino

O jornalista Sérgio Andrade, dos quadros redactoriais do «Jornal de Notícias», assumiu interinamente a direcção deste jornal. O seu nome apareceu já no cabeçalho da edição desta manhã daquele diário do Porto. O novo director interino do «JN», matutino que atingira nos três últimos anos uma estabilidade directiva só comparável á que havia conhecido antes do 25 de Abril, é o chefe de redacção mais antigo nos quadros do «Jornal de Notícias».

O jornalista José Saraiva pediu a demissão na passada quarta-feira do cargo de director do «Jornal de Notícias», depois do mesmo haver feito Pereira Pinto, director adjunto, na passada segunda-feira. Um e outro agiram desse modo por não concordarem com os métodos utilizados no processo de admissão do jornalista Gomes de Almeida nos quadros redactoriais do «JN», vindo do «Jogo». Gomes de Almeida havia transitado do «Comércio do Porto» para aquele diário desportivo nortenho, a convite do seu director, Serafim Ferreira.

Gomes de Almeida considerou entretanto ter sido envolvido num processo para o qual nada tem a ver, sublinhando que a direcção do «JN», bem como parte do Conselho de Redacção, estão de acordo com a sua entrada no quadro redactorial. «O meu caso é uma gota de água no oceano e eu fui envolvido num processo complexo para o qual nada contribuí», observou.

Um porta-voz da CT do «JN» explicou que a demissão de José araiva surgiu na sequência da tentativa de imposição do jornalista Gomes de Almeida nos quadros redactoriais do matutino.

«Entre o Conselho de Redacção e a direcção do jornal existe um protocolo livremente assumido sobre a admissão de jornalistas para os quadros do matutino» — disse.

«A tentativa da administração de impor um jornalista na redacção fere os princípios do protocolo e o director, provavelmente, não encontrou outra solução senão demitir-se do cargo» — acrescentou a mesma fonte.

Ecologistas discutem energia

Os ecologistas «crêem que o uso das tecnologias avançadas é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade saudavelmente equilibrada». É com esta afirmação que é apresentada uma conferência internacional sobre «energia e ambiente» que se inicia no próximo sábado de manhã, em Lisboa.

Promovida pelos «Amigos da Terra», a conferência que se realiza no hotel Roma será inaugurada pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta e contará com a participação de Joffre Justino (Problemas energético / ambientais da zona de Sines), de Luís Coimbra (O caso Alqueva), de Agusto Mota (A luta contra a central a carvão no distrito de Leiria), de Almeida e Silva (Ferrel e a luta antinuclear), do consultor das Nações Unidas, Colin Moorcraft (As energias renováveis), de Stewart Boyle dos A migos da Terra Internacional, (Problemas ambientais do nuclear e do carvão) e de António Eloy (Sobre a revisão do Plano Energético Nacional).

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda comemorativa de 100$ alusiva à participação da selecção nacional de futebol no 13.° Campeonato Mundial de Futebol, México 86, criada pelo Decreto-Lei n.° 76-A/86, de 30 de Abril.

Lisboa, 30 de Maio de 1986

BANCO DE PORTUGAL

Os Vice-Governadores
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Walter Waldemar Pêgo Marques

Um em casa, outro quase, o terceiro a reagir bem

Ter um coração novo já não é tabu em Portugal

Está a reagir satisfatoriamente o paciente que terça-feira recebeu um coração novo no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide. Foi a terceira transplantação cardíaca que se efectuou naquele estabelecimento hospitalar. O paciente é de Lisboa, tem 47 anos e continua a «reagir bem», segundo fonte hospitalar. Ainda hoje deverá ser emitido um novo boletim clínico sobre o seu estado de saúde.

Entretanto, o segundo português a receber um novo coração apelou aos seus companheiros de doença para que «tenham confiança nos médicos e enfermeiros portugueses», se a opção de transplante lhes for colocada. Eva Pinto, por seu turno, regressou ontem, definitivamente, à sua residência, no Bairro de S. Tomé, no Porto, onde chegou de automóvel depois de uma viagem que a levou de Chão Duro, Sarilhos Pequenos, àquela cidade.

A terceira transplantação efectuada no Hospital de Carnaxide tornou-se necessária devido a um problema cardíaco com origem num enfarte, ocorrido em Dezembro de 1985.

O segundo português a receber um novo coração, Serafim Cunha de Castro, 32 anos, empregado de hotelaria, internado naquele estabelecimento hospitalar, deverá ter alta em breve.

Eva Pinto, 54 anos, que recebeu o primeiro coração em Portugal há 105 dias, regressou ontem a sua casa no Porto, depois de ter passado algum tempo em casa de familiares em Chão Duro, concelho da Moita.

Eva Pinto terá que se deslocar uma vez por mês ao Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, para ser observada pela equipa médica que a operou.

O segundo português a «conquistar» um coração novo, há 37 dias, falou anteontem com um jornalista no quarto n.º 403 do Hospital de Carnaxide, durante alguns minutos, afirmando: «Hoje, sou outro homem com um novo coração e sem os problemas que sofria com o antigo órgão», comentou.

Referiu ainda que o doente no estabelecimento onde se encontra «é muito estimado e todos do hospital são como uma família pelo que as coisas fazem-se com muita confiança».

«O meu estado de saúde é óptimo, sinto uma diferença muito grande» — regozijou-se Serafim Castro.

Eva Pinto foi autorizada a regressar a casa, pela equipa médica, mas tem — repete-se — de se deslocar a Carnaxide mensalmente, para ser observada. Recorde-se que a doente transplantada sofria de uma cardiomipatia dilatada irreversível, não tendo possibilidade de «sobreviver com qualquer processo cirúrgico».

Eva Pinto referiu que estava feliz por voltar à sua nova casa e para viver o resto da vida com o seu marido e três filhos.

«Foram cinco anos de sofrimento, mas hoje tudo pertence ao passado e o desejo de viver e ser útil é muito grande» — disse-nos.

Disse ainda que após a operação só esteve três dias de cama e quando entrou no hospital pesava 35 quilos, mas hoje tem «mais uns bons quilos de peso».

Eva Pinto considerou os médicos e enfermeiros como seus «anjos da guarda», realçando o facto de ter sido «bastante acarinhada».

"Arrependido" Figueira continua a "cantar"

Traição com traição se paga

José Alexandre Figueira, «o arrependido» do processo FUP/FP-25 actualmente a falar no Tribunal de Monsanto, explicou na quarta-feira que decidiu colaborar com as autoridades policiais por se sentir «traído» pela organização a que pertencia. Isto é, traduzindo o pensamento do réu Figueira: traição com traição se paga...

Segundo afirmou, depois da sua detenção em Fevereiro de 83, foi completamente abandonado pela organização, mas só em 11 de Julho de 84, cerca de 20 dias após a operação policial contra presumíveis elementos das FP-25, decidiu «dizer tudo o que sabia».

«Ao fim de ano e meio de prisão e isolamento, vi que a organização não era o que eu pensava» — disse ainda Alexandre Figueira durante a 130.ª sessão do julgamento.

O «arrependido» referiu nomeadamente o facto de a sua organização não lhe ter prestado a assistência judiciária e apoio financeiro que prometera.

«Nem dinheiro para tabaco tinha» — acrescentou.

Ao aderir às FP-25 — disse depois — «a organização garantiu também que caso um dia surgisse um problema qualquer a gente recuava para Moçambique e arranjava-se lá um emprego».

No seu segundo dia de interrogatório — o qual continuará certamente por mais um bom par de dias — Alexandre Figueira reafirmou ter a certeza que «as FP-25 são comandadas pelos dirigentes da FUP».

O mesmo réu declarou desconhecer a existência de uma Estrutura Civil Armada (ECA), a componente clandestina do «Projecto Global» já assumido por Otelo e que a acusação identifica com as FP-25. «Havia a parte civil, que tratava dos problemas relacionados com a FUP, e a parte militar» — contou Alexandre Figueira para acrescentar de seguida ter pertencido à referida parte militar e dizer que «não ligava muito à política».

Segundo relatou, os elemntos da parte militar não deviam sequer colar cartazes ou intervir noutras actividades legais para não serem conhecidos da Polícia.

Este réu «arrependido» disse também ter sido sempre de «esquerda», mas, garantiu, «não percebia muito de política...»

O julgamento prossegue esta tarde continuando o interrogatório do mesmo réu.

Ainda a prisão de Dias Lourenço

Mandatos com assinaturas ilegíveis em buscas no âmbito do caso FP

A Polícia Judiciária usou mandatos com assinatura ilegível e que não foi identificada pelos agentes em buscas que efectuou no domingo em duas residências dos arredores de Lisboa — disse uma fonte envolvida no caso.

De acordo com essa fonte, oito elementos da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária bateram cerca das 21 horas de domingo à porta do segundo andar B do Lote 3 da Rua 3 da Tapada das Mercês, em Mem Martins, mostrando um mandato de busca do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa (TIC) dirigido a esta morada mas sem que se percebesse o nome do juiz que assinava o mandato.

O número do juízo do TIC que passou o mandato era omisso.

Os inquilinos da residência visada, um casal, não estavam em casa, pois tinham saído para jantar. Foi uma amiga do casal, circunstancialmente no interior do apartamento, quem abriu a porta aos agentes da DCCB.

Pediu-lhes que identificassem o nome do juiz que autorizara à busca mas os polícias recusaram a informação, tal como recusaram dizer que juízo do TIC dera andamento ao mandato, que tinha a data de 16 de Maio.

A operação da DCCB foi feita cerca das 21 horas. De acordo com a Constituição, diligências desta natureza só podem ser feitas do nascer ao pôr do sol.

Os agentes da Polícia levaram do interir do apartamento — onde ficaram cerca de duas horas — três sacos com papéis, entre os quais um passaporte, que a amiga do casal ausente foi constrangida a assinar um por um embora não tivesse nada a ver com o assunto.

Depois de terem concluído a busca a esta residência, os agentes da DCCB da PJ — dos quais apenas um se identificou — dirigiram-se a outro apartamento do mesmo andar onde, com armas à vista e munidos de uma mandato de busca com assinatura igualmente ilegível e sem identificação do juízo do TIC às ordens do qual fora emitido, fizeram nova revista dimiciliária.

Outra fonte disse que foi apreendido pela PJ o automóvel interceptado domingo ao princípio da noite pela DCCB no interior do qual foi recapturado Joaquim Dias Lourenço, réu no Processo das FP's 25 de Abril, fugido do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

O proprietário do carro, segundo a mesma fonte, é um amigo de Dias Lourenço e não está incriminado no processo.

CP suspendeu maquinistas envolvidos no acidente da Póvoa

A CP decidiu instaurar, «de imediato», um processo disciplinar ao maquinista e ao condutor do comboio rápido envolvido no acidente registado em 5 de Maio na estação da Póvoa de Santa Iria. Em comunicado divulgado quarta-feira, o Conselho de Gerência da CP esclarece que se mantém igualmente a suspensão dos dois funcionários até à conclusão do referido processo disciplinar.

No mesmo documento, refere-se que a comissão de inquérito concluiu «não terem os dois funcionários do comboio rápido dado cumprimento às disposições regulamentares vigentes, nomeadamente porque não respeitaram as indicações e interdições de marcha ditadas pela sinalização e porque não accionaram completamente — como está determinado e era tecnicamente possível — os mecanismos de frenagem da locomotiva.

Entretanto, o Sindicato dos Maquinistas marcou, para dia 7 de Junho, um plenário descentralizado, em Lisboa e no Porto, onde se analisará a posição da comissão de inquérito. Em contacto esta manhã com um dirigente daquele sindicato, foi-nos dito que os maquinistas estão dispostos a aprovarem formas de luta caso se concretize o despedimento dos dois funcionários da CP abrangidos pelo processo disciplinar.

A mesma fonte afirmou que o Sindicato está disponível para o diálogo, mas que não aceitará que mais uma vez se aplique aos maquinistas o lema «ou morrem ou vão para a rua». Essa é também a posição defendida pelos maquinistas que participaram nos plenários realizados ao longo desteS dias nos locais de trabalho, acrescentou.

O dirigente sindical salientou, por outro lado, que o sindicato não possui um conhecimento integral do inquérito e criticou o facto daquele órgão não ter assento na comissão responsável pela sua condução.

Ferroviários

Entretanto, a Federação dos Sindicatos dos Ferroviários reuniu-se ao fim da manhã de hoje, com o Conselho de Gerência da CP. Em causa, segundo a Federação, está o cumprimento, pela empresa, do prazo por ela estipulado para a apresentação de uma proposta que vá de encontro às reivindicações dos ferroviários.

EXCURSÕES

FERIADOS DE JUNHO

AUTOPULLMANS DE LUXO

GUIAS EXPERIENTES

PARTIDAS ASSEGURADAS COM BONS LUGARES

ANDORRA — SARAGOZA — MADRID	de 7 a 11 — 5 DIAS
TÂNGER — GIBRALTAR E CEUTA	de 6 a 10 — 5 DIAS
GALIZA E PICOS DA EUROPA	de 7 a 11 — 5 DIAS
BIARRITZ — LOURDES E ANDORRA	de 7 a 13 — 7 DIAS
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS	de 7 a 15 — 9 DIAS
CÓRDOBA — GRANADA — SEVILHA	de 7 a 11 — 5 DIAS de 11 a 15 — 5 DIAS
NORDESTE — DOURO E BEIRAS	de 7 a 11 — 4 DIAS
PENEDA — SOAJO — GÊRES	de 7 a 11 — 5 DIAS
ANDORRA — SARAGOZA — MADRID	de 7 a 11 — 5 DIAS
TRÁS-OS-MONTES E MINHO	de 8 a 13 — 6 DIAS
MADRID — TOLEDO — ARANJUEZ	de 12 a 15 — 4 DIAS
MADRID — TOLEDO — ARANJUEZ	de 7 a 10 — 4 DIAS
BADAJOZ — SEVILHA — ARACENA	de 13 a 15 — 3 DIAS
MINHO — GÊRES — CANIÇADA	de 14 a 16 — 3 DIAS

Pelos programas das Feiras e Romarias

AVIC

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Acção Sumária com o n.º 143/85, em que é Autor, Fernando da Cruz Dinis e Ré, CELCON — COMÉRCIO DE ESQUENTADORES E MÁQUINAS PARA O LAR, LDA, ausente em parte incerta e que teve a última sede conhecida na Rua do Instituto Industrial 5-1.º 1200 Lisboa e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a referida ré, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, a dita acção cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva secção onde poderá ser levantado durante as horas normais de expediente, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido formulado pelo Autor.

Lisboa, 22 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO
António Sérgio Abrantes Mendes
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Luís Manuel Paulo Antunes

D.L. 30/5/86 — 1.ª Pub.

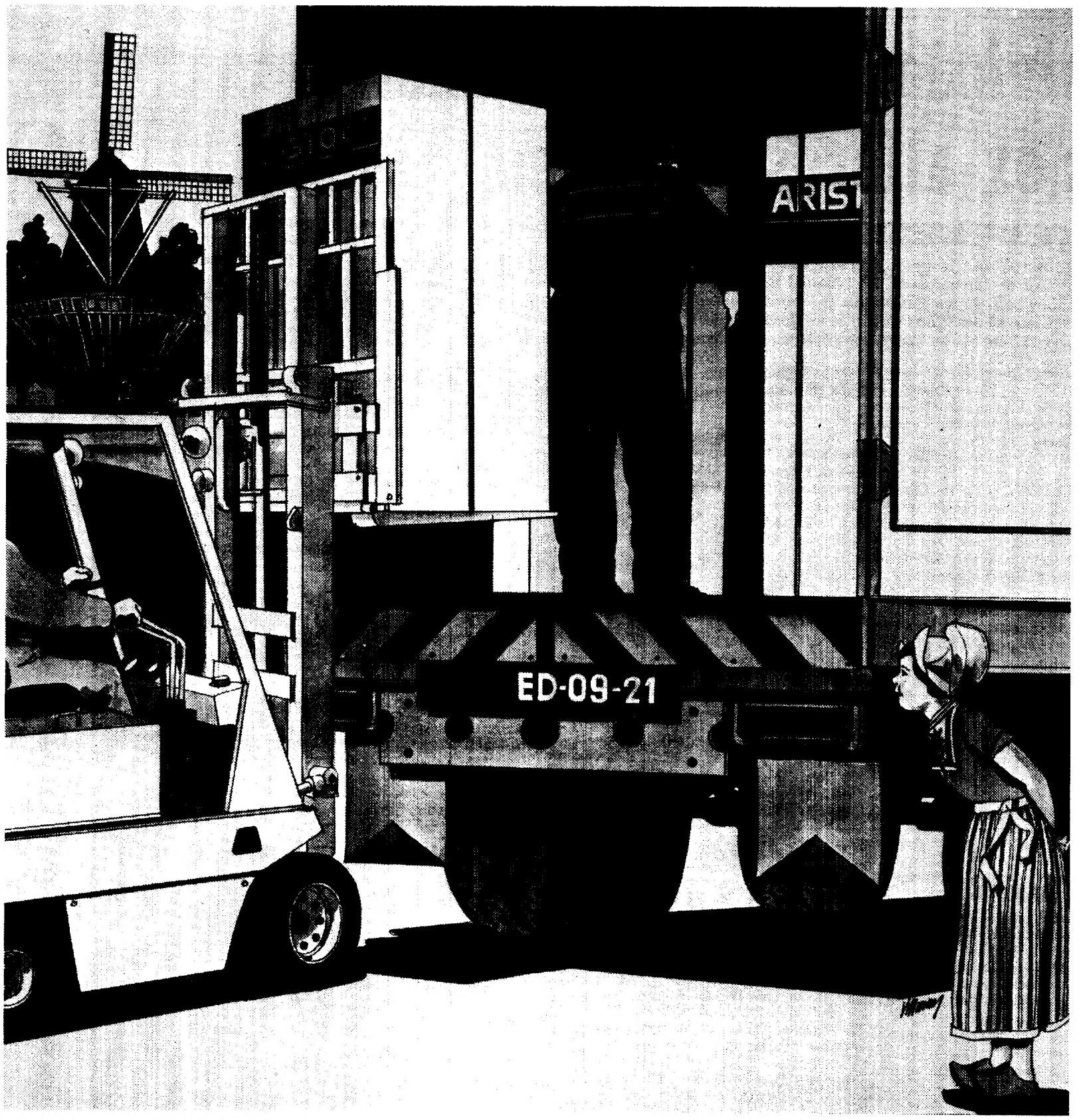
O BALÃO

RUA DA PRATA, 285 – LISBOA

PREÇOS EXCEPCIONAIS NO:

7.º ANIVERSÁRIO

Parabéns para todos os que de alguma maneira connosco colaboram



DE **PORTUGAL** PARA **HOLANDA**

5.000 FRIGORÍFICOS

Ariston — uma vasta gama de electrodomésticos de alta tecnologia e estética perfeita.
De Itália a qualidade Ariston ultrapassou fronteiras, instala-se em Portugal, na sua própria fábrica, em Setúbal!
Apoio, tecnológico e estético, internacional aliado ao talento da mão-de-obra qualificada, garantem uma produção de nível europeu.
Ariston — o prazer de servir o mercado português.
O orgulho de exportar qualidade.
De Portugal para Holanda.
Ariston — Um Presente de Futuro!

ARISTON

Ariston Portuguesa, Lda. — Apartado 99 — Praias do Sado 2901 Setúbal Codex — Tel. (065) - 20121, 37516, 37546, 37556

Coronéis de Santa Clara acabaram por "reconhecer" Acordo de Alvor

Absolvição "tardia mas justa" para ex-alferes angolano

Uma «decisão tardia, mas justa» foi como o dr. Armando Bacelar considerou a absolvição na tarde de anteontem no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT), em Santa Clara, do seu constituinte José Eduardo Rodrigues Reis, julgado à revelia, sob acusação de deserção e desvio de fundos em 7 de Junho de 1971, quando alferes miliciano no Batalhão de Caçadores 12 (BC. 12), em Angola.

Nas suas alegações o promotor de Justiça (acusação pública), coronel Nuno Vilares Cepeda, pediu a aplicação da pena máxima para o réu (doze a dezasseis anos de cadeia), pondo em causa o patriotismo do réu. «Pode ter havido um acto político — referiu — mas nunca um acto patriótico.»

Rebatendo a tese de Nuno Vilares Cepeda, Armando Bacelar disse ter sido uma honra defender Rodrigues Reis, actualmente casado com uma jornalista belga, o qual com o acto praticado em 1971 «cumpriu o seu dever de angolano, ao agir com grande coragem e sentido do dever».

Com a absolvição do ex-alferes miliciano Rodrigues Reis, chegou assim ao seu termo um processo, que instruído pela PIDE/DGS, foi considerado por jornais estrangeiros como o «Liberation», francês, e o «Le Soir», belga, como «a derradeira batalha do Portugal colonial».

No decorrer do pleito passaram pela bancada da defesa, o dr. Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL», Hermínio da Palma Inácio, e os jornalistas José António Cerejo e Ferreira Fernandes. Quanto à única testemunha arrolada pela acusação, tenente-coronel na reserva Manuel Viegas Barreira não compareceu em tribunal «por estar ausente no Porto». Significativo!...

Na 1.ª sessão do julgamento, realizada no passado dia 22, o colectivo presidido pelo coronel de Infantaria Clodomiro Alvarenga já ilibara o réu, naturalizado belga desde 1977, do crime de deserção, que considerou prescrito face ao longo período de tempo desde que Rodrigues Reis, utilizando uma avioneta, se ausentou para Ponta Negra, no Congo/Brazaville. Deste modo, o que anteontem se encontrava em causa era apenas o alegado delito de desvio de fundos (400 contos para a acusação, 200 contos para a defesa), que, a ter sido aplicado para o Acordo de Alvor, poderia também ele ter ficado prescrito de imediato.

Recorde-se que em tribunal ficou provado que Rodrigues Reis, nascido em Benguela, era militante do MPLA, conforme declaração assinada por Lúcio Lara, à data membro do Comité Central do movimento dirigido por Agostinho Neto.

Na contestação ao libelo acusatório que leu perante os juízes do 1.º TMT, o dr. Armando Bacelar referiu que, em fins de 1975, o Estado português reconheceu a independência de Angola, atribuindo a todos os angolanos, como o seu constituinte, que não optassem, como ele não optou, pela nacionalidade portuguesa, a nacionalidade angolana. Donde, e conforme o Acordo de Alvor, no seu Artigo 45, Rodrigues Reis, desde 1975 a 1979 (ano em que como vem reconhecido, adquiriu, por naturalização, a sua actual nacionalidade belga), teve a nacionalidade angolana, mesmo à face da lei portuguesa.

«Tal facto, disse Armando Bacelar, produziu efeitos retroactivos a partir da data do nascimento do ex-alferes miliciano Rodrigues Reis, tudo se passando como se fosse de nacionalidade angolana, pelo que ficou sem efeito a sua anterior obrigação de prestação de serviço militar no Exército português, o que acarreta a impossibilidade de ter cometido o crime de deserção que lhe vem absurdamente atribuído».

Para o dr. Armando Bacelar, os crimes de que o seu constituinte vinha acusado, encontravam-se amnistiados, desde 1975, por vários diplomas, citados nos autos.

«A derradeira batalha»

A alusão do dr. Armando Bacelar ao Acordo de Alvor mereceu um sorriso do coronel Clodomiro Alvarenga que disse nunca ter sido o mesmo «aplicado na prática». Resposta do advogado de defesa: «Mas, senhor coronel, existe e vale como lei, como compromisso legal do nosso Estado.»

Passes sociais roubados à Transtejo

Centenas de vinhetas para os passes sociais, correspondentes ao mês de Junho e avaliadas em cerca de mil contos, foram roubadas, na Estação Fluvial de Belém, quando esta se encontrava fechada.

Em comunicado o Conselho de Gerência da empresa «chama a atenção de todos os utentes de passes sociais para não adquirirem vinhetas fora dos locais próprios da Transtejo». O comunicado refere que «a apresentação de um passe com uma das vinhetas roubadas dará lugar a detenção e multa».

O Conselho de Gerência da Transtejo afirma ter apresentado queixa do furto junto da Polícia Judiciária.

Morto pelo vizinho em Rio Maior

Em Rio Maior, Amarino Carmo Anselmo, de 62 anos, solteiro, matou a tiros de caçadeira, o seu vizinho António Lopes de Araújo, de 69, viúvo. Na origem do crime terá estado uma questão de ciúmes ainda não especificada pelas autoridades. O autor dos disparos entregou-se voluntariamente à GNR daquela vila do distrito de Santarém.

Três iates espanhóis arderam no porto de Viana

Três iates, dos cinco ancorados no porto de Viana do Castelo, ficaram na madrugada de ontem destruídos por um incêndio, cujas causas não foram ainda apuradas. Os Bombeiros locais tentaram dominar as chamas mas não o conseguiram devido ao vento forte e pelo facto de as embarcações serem de fibra. Os iates «Aroa», «Chadel» e «Monrey» pertenciam a indivíduos de nacionalidade espanhola e estavam matriculados no Panamá, havendo suspeitas de que pertencessem a uma rede de contrabando.

Por parte da Comissão Pró-Associação Sindical

Apelo à Assembleia da República para que defenda aspirações da PSP

A Comissão Pró-Asssociação Sindical da PSP — Zona Norte — apelou ontem para os deputados da Assembleia da República no sentido de defenderem as aspirações da classe na revisão do Estatuto da PSP e do Regulamento Disciplinar.

Em comunicado dirigido aos profissionais da PSP, saído de uma reunião para a análise da situação sindical nacional e regional com base nos últimos acontecimentos, aquele organismo pronuncia-se sobre o perfil que, em seu entender, deverá possuir o futuro responsável pela instituição.

A comissão defende a necessidade de que o próximo comandate-geral da PSP seja um magistrado, que «encaminhe a Polícia de Segurança Pública para uma «polícia cívica e não outro militar que insista na continuidade da militarização».

A comissão discorda ainda da preconizada criação, por parte do Ministério da Administração Interna, de um «quadro de reserva» dentro da instituição, a exemplo do que recentemente foi decretado para a GNR e GF. Depois de afirmar que o «quadro de reserva» visa «atrelar a PSP ao corpo militar», a estrutura dirigida pelo comissário Santinhos sublinha que os profissionais da PSP precisam é de uma melhoria das condições dos reformados, nomeadamente através da actualização dos seus vencimentos em simultâneo e na mesma percentagem com o pessoal que está no activo.

Pr outro lado, a comissão voltou a insistir junto do Ministério do Trabalho no sentido de este publicar os estatutos da Associação Sindical da Polícia de Segurança Pública.

Alunos da Escola do Cartaxo foram também galardoados

Ganhou Prémio Vale Flor por salvar a irmã das chamas

O Prémio Vale Flor deste ano foi atribuído a Isaura Vicente de Almeida, de 15 anos, que conseguiu salvar a sua irmã mais nova que caíra num braseiro originado por um incêndio num campo de cultivo. O caso passou-se em 27 de Setembro de 1985 no lugar do Sobral, concelho de Góis, tendo Isaura — que devido ao seu acto sofreu extensas queimaduras — transportado a irmã a pé, ao longo de mais de dois quilómetros até ao hospital concelhio, onde ambas ficaram internadas.

Quanto ao Segundo Prémio Vale Flor deste ano foi, por sua vez, atribuído aos intervenientes na explosão da Escola Secundária do Cartaxo, em 25 de Janeiro (nomeadamente alunos que «abnegada e corajosamente evitaram que a tragédia atingisse maiores proporções»).

Os prémios Vale Flor, no valor de 150 contos, são atribuídos com a finalidade de «reconhecer e estimular actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem praticados por crianças e jovens de ambos os sexos, menores de 18 anos».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

COMO qualquer cidadão deste país que se preze de andar bem informado, tenho acompanhado, ponto por ponto, tudo o que se tem passado no México. Quando digo México, é claro que digo Saltillo, e quando digo Saltillo, é claro que digo selecção de futebol.

Não vou repetir aqui o que se tem passado, naturalmente até porque, quando esta crónica for publicada tudo estará resolvido e, por isso, ultrapassado. Quero, no entanto, agora e já esclarecer uma questão.

Disse um responsável que era em Portugal, antes de partirem, que os jogadores deviam resolver o diferendo. Dizem os jogadores que procuravam fazê-lo e que ninguém lhes ligou nenhuma.

Estou em condições de repor a verdade dos factos, pois fui parte na questão como de seguida, e sem perder mais tempo, passo a expor.

Em Março último, face à posição assumida por prováveis seleccionados, a Federação convocou outros jogadores da Primeira Divisão. Estes aceitaram mas não podiam obter o passaporte: todos os photomatons desmaiavam só de olhar para eles!

Para substituir os grevistas, a Federação recorreu à Segunda Divisão. Todos queriam mas, urinados, verificou-se que havia doping *até nas caneleiras.*

A Terceira Divisão podia ser remédio mas a debilidade era tamanha que eles, quando sabiam ler, nem força tinham para fazer a assinatura.
«Ah, se ainda houvesse a FNAT!» suspirou a Federação. Mas como não há, começaram a fazer convocatórias a pessoas mais conhecidas no meio. Não vou dizer quais, não quero problemas.
Só lhes posso dizer que fui uma delas, dada a minha qualidade de lança nas horas de ponta. Afirmaram depois que eu estava intoxicado pelos raios gama. *Os aldrabões! Eu até sou pelo Constâncio!*

Então, como o tempo urgia, e a orgia era muita, disseram aos jogadores: «Bom, a gente depois conversa em Saltillo». Foi assim tal qual. Mas a TV está a pôr as coisas de tal modo que, se no México houver outro terramoto, se vai pensar que os culpados são os jogadores . . .

Mais um drama num clandestino

Quatro mortos em incêndio esta madrugada em Belas

Quatro pessoas mortas e duas barracas destruída é o balanço de um incêndio ocorrido esta madrugada no Casal da Xetaria, freguesia da Idanha, em Belas. Chegados ao local, os voluntários de Belas limitaram-se a apagar o que restava do fogo, a recuperar os corpos carbonizados que, às 10 e 15, ainda se encontravam no local cobertos por lençóis, esperando a chegada do delegado de saúde.

A meio da manhã ainda os corpos carbonizados aguardavam a remoção.

«Não tive conhecimento de nada; só ouvi gritos, eram duas da manhã, mas não havia lume e como já era costume a mulher fazer barulho toda a noite...», declarou aos jornalistas Manuel Fernandes Júnior, morador numa das barracas da zona que albergam cinco famílias num total de 20 pessoas.

De acordo com a Guarda Nacional Republicana o sinistro terá ocorrido cerca de duas horas depois de Manuel Fernandes Júnior ter ouvido barulho, apontando as 4 da madrugada como a hora em que foi detectado o fogo.

Quinze minutos depois, a sirene dos Voluntários de Belas alertava para o fogo, após uma vizinha, moradora numa casa a algumas centenas de metros da barraca ter comunicado à corporação a existência de chamas. Vinte e cinco minutos depois, os bombeiros chegavam ao local com cinco viaturas e 14 homens mas já nada podiam fazer, procedendo às operações de rescaldo até às 6 e 30.

Entre os escombros, jaziam os corpos carbonizados de Silvino Pinto Moura, servente de pedreiro de 32 anos natural de Cabo Verde, Irene Pereira, de 54, e das suas duas filhas Maria Cristina e Rita Pereira Saraiva, de 20 e 14 anos respectivamente, a última das quais se encontrava grávida.

Ponta de cigarro na origem

Segundo a GNR, uma ponta de cigarro mal apagada, e o facto de testemunhas terem afirmado haver visto horas antes as vítimas embriagadas, explicam o sinistro.

Aliás é provável que os ocupantes da barraca não se tenham apercebido do sinistro, tendo sido imobilizados pela asfixia, pois, quando da chegada dos bombeiros a porta da habitação estava encerrada. A corroborar esta tese, o facto de, junto aos quatro corpos carbonizados, se encontrarem também os despojos de três animais domésticos também consumidos pelo fogo que se encontravam no interior da habitação.

Na impossibilidade de socorrerem a barraca, alguns dos vizinhos limitaram-se a retirar animais que se encontravam num improvisado estábulo junto à casa de madeira sinistrada.

«Já arderam aqui umas poucas de barracas», adiantou aos jornalistas um dos moradores da zona que já foi quinta, conservando dessa época a torre do moínho, e mais tarde reconvertida a campo pelado de futebol, onde ainda hoje existem duas balizas. No total, entre casas clandestinas e barracas, o bairro alberga 200 pessoas que vivem em situação precária.

A barraca destruída, com o chão em terra batida e quatro improvisadas divisões, uma das quais delimitada por um muro de tijolo, é apenas um dos exemplos dos muitos casos de habitações sem o mínimo de condições, a par de outras construídas com os apropriados materiais mas que, pela sua localização e desordenamento, têm a marca do clandestino.

O resto de um drama em mais um clandestino desta grande Lisboa.

Americanos recordam voo com meio século

"Catalina" repetiu ligação de Nova Iorque a Lisboa

Um hidroavião «Catalina», um modelo com 50 anos de história, descolou das águas do Tejo, frente à Torre de Belém, e após uma curta volta rumou a Alverca, passando de caminho por debaixo da ponte sobre o Tejo.

Eram cerca de 16 e 15 de anteontem e o hidroavião cinzento, amarelo, encarnado, branco e azul cumpria assim um dos pontos do programa que o trouxe terça-feira, juntamente com um «irmão gémeo» (o «Spirit») a Portugal: assinalar a passagem por Lisboa do hidroavião «Navy Curtiss NC-4» que em 1919 realizou o primeiro voo transatlântico.

As cores do hidroavião pilotado pelo texano Wilson Edward, seu proprietário, são aliás exactamente as mesmas do «NC-4» que entre 8 e 31 de Maio de 1919 conseguiu ligar Rockaway (Nova Iorque) e Plymouth (Inglaterra), após 57 horas e 15 minutos de voo útil.

Em 27 de Maio de 1919, quando o «Navy Curtiss» tocou as águas do Tejo, dizem os relatos que os sinos de todas as igrejas de Lisboa repicaram. A banda da Armada, postada junto da Torre de Belém, forneceu agora o acompanhamento musical.

A viagem insere-se ainda nas comemorações das bodas de diamante (75 anos) da Marinha Naval norte-americana.

A provecta idade dos «Catalina», «pássaros aquáticos» que durante a Segunda Guerra Mundial desempenharam importantes missões, designadamente a nível de reconhecimento e combate anti-submarinos, faz porém sentir os seus efeitos nesta viagem Rockaway-Plymouth que segue exactamente o trajecto do voo conduzido há 67 anos pelo comandante Albert Read.

Assim, o «Spirit», com alguns problemas, nem sequer esteve no Tejo, ao passo que o «NC-4», como foi baptizado o segundo aparelho, em homenagem ao herói do voo de 1919, com dificuldades mecânicas, seguiu directamente para Alverca, para reparações, encurtando a viagem que devia levá-lo a sobrevoar Lisboa e até praias da margem sul.

Para um leigo, como a maioria das dezenas de pessoas que se aglomeraram ao princípio da tarde junto da doca do Bom Sucesso para presenciar a amaragem e deslocagem do aparelho, foi porém notável e nada demonstrativo de problemas como ao «NC-4» bastou meia centena de metros de água para levantar voo, contra o vento, na direcção do estuário do Tejo.

Depois foi a meia volta sobre o rio, em direcção a Alverca, com passagem sob a ponte.

«Connie» Edwards, o dono e piloto do «NC-4», considera que «houve e há aviões e jactos que voaram mais rápido do que estes. Mas nenhum deles pode fazer o que este consegue».

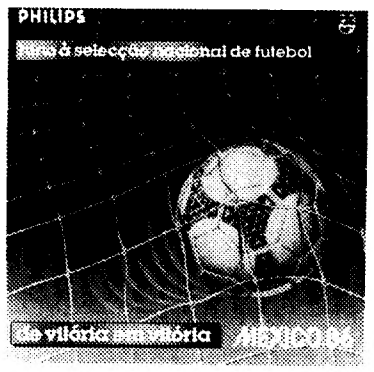
Para Edwards, esta viagem destina-se ainda muito especialmente a chamar a atenção para o feito de Albert Read, que ele considera merecedor da mesma atenção dedicada ao voo Nova Iorque-Paris de Chales Lindbergh em 1927, ou até à atravessia do Atlântico Sul realizada pelos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em 1922.

A travessia de 1919 foi iniciada em 8 de Maio por três «Navy Curtiss», mas só o «NC-4» comandado por Read completou a travessia, pois os outros dois ficaram pelo caminho, apesar de um importante apoio logístico de 68 «destroyers» que salpicaram o caminho até aos Açores.

Trespassey Bay (Terra Nova), Horta (Açores), Ponta Delgada (Açores), Lisboa, Figueira da Foz e El Ferrol (Galiza) foram as escalas do «NC-4» do comandante Read entre Nova Iorque e Plymouth. Foram 3925 milhas.

A «passagem» pela Figueira da Foz não estava prevista e foi motivada por um problema num motor, prontamente reparado.

Foi em 30 de Maio de 1919, e a dezena de jornalistas que anteontem se aproximaram de barco do «NC-4» para o ver de perto, ficou a saber que entre ela se encontrava alguém que, há 67 anos, presenciou a passagem do aparelho original pela Figueira: o jornalista da RTP, Fernando Pessa.



AINDA PODE GANHAR O SEU AUTOMÓVEL

No próximo dia **6 de Junho** tem lugar o sorteio mensal dos automóveis a atribuir aos compradores de TV Cores ou videogravadores Philips. Se ainda não comprou o seu Philips, aproveite já!

PHILIPS

VIVA E REVIVA A EMOÇÃO PHILIPS

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21 30 H TEL 726 08 18
ÚLTIMAS SEMANAS
3.º MÊS
CALIGULA DE
ALBERT CAMUS - ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
BREVEMENTE: ESTREIA "TOURO" DE ABEL NEVES

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Março do ano corrente, lavrada a folhas 58 verso a folhas 61 verso do livro de notas 973-C deste Cartório foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «RUSTIMAR — SOCIEDADE DE PLANEAMENTO E URBANIZAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente, na Avenida Estados Unidos da América, número sessenta e um, sob loja direita, freguesia de São Sebastião da Pedreira, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O objecto social consiste na compra, venda e arrendamento de propriedades, construção civil e urbanização.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de três quotas uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Amilcar Manuel de Lemos Peixoto Jorge, uma de quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio Manuel Neves da Fonseca e uma de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José João Xavier Correia.

Quarto — A gerência poderá mudar a sede por decisão da assembleia geral e estabelecer filiais, sucursais ou delegações em qualquer lugar da metrópole ou ilhas adjacentes e estrangeiro, as quais serão individualizadas com a denominação social aqui adoptada precedida pelas palavras «Filial», «Sucursal» conforme a sua natureza.

Quinto — A cessão de quotas, seja a que título for, fica condicionada ao exercício do direito de preferência nos seguintes termos:

a) — A sociedade tem direito de preferência em primeiro lugar e, não fazendo uso desse direito, passará o mesmo para os restantes sócios;

b) — O sócio que pretender ceder a sua quota, comunicará por meio de carta registada mencionando e identificando o respectivo cessionário bem como o preço ajustado, o modo como será satisfeito e todas as demais condições;

c) — Nos quinze dias subsequentes àquela comunicação, contados a partir da expedição, a sociedade comunicará pelo mesmo meio, se deseja ou não adquirir para si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da comunicação;

d) — Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições que usaria a sociedade;

e) — Se mais de um sócio pretender usar desse direito, será a quota cedenda dividida por eles em partes proporcionais ao capital possuído;

f) — Se a divisão de quotas em partes proporcionais não for legalmente possível, será a divisão efectuada nas fracções mais próximas que a lei permitir.

Sexto — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) — Se tiver sido penhorada, arrestada ou por qualquer outro motivo, sujeita a apreensão judicial;

b) — No caso de a quota ser cedida com desrespeito pelo estabelecido no artigo quinto.

Parágrafo Primeiro — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado, multiplicado este por cinco.

Parágrafo Segundo — A amortização considera-se realizada com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

Sétimo — A gerência da sociedade compete ao sócio José João Xavier Correia e a Cristina Maria Simões Rasteiro, solteira, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, com residência habitual na Rua D. Pedro de Mascarenhas, número trezentos trinta e três, São Domingos de Rana, concelho de Cascais, que são desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

Os actos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes.

Os gerentes são dispensados de caução e poderão vir a ser remunerados ou não conforme vier, posteriormente, a ser deliberado em assembleia geral.

Os gerentes poderão delegar, através de procuração, os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade, podendo, todavia, a assembleia geral vetar o representante nomeado.

Oitavo — Fica absolutamente interdito aos gerentes praticar ou assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objecto e interesses sociais designadamente prestando fianças, abonações, e aceitando letras de favor.

Nono — O ano social é o ano civil.

Décimo — Os lucros serão divididos na proporção das quotas, todavia, a assembleia geral pode determinar que parte dos lucros possam ser aplicados em fundos de reserva.

Décimo Primeiro — A assembleia geral será convocada por carta registada ou telex caso algum dos sócios resida no estrangeiro com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma.

Décimo Segundo — As deliberações da sociedade são tomadas em assembleia geral por uma maioria qualificada representativa de sessenta e cinco por cento do capital social, excepto aquelas para que a lei exija maioria qualificada.

Décimo Terceiro — Para todas as questões emergentes do presente pacto social fica já convencionado o foro de comarca de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme.

Lisboa e Décimo Quarto Cartório, aos dez de Março de mil novecentos e oitenta e seis.

Escr. sup.
M.ª Teresa Graça

"D.L." 30/5/1986

Congresso encerra amanhã no Funchal

Hoteleiros voltam a exigir um Ministério do Turismo

A criação de um Ministério do Turismo foi ontem reclamado na Madeira pelo presidente da Associação dos Hotéis de Portugal, Emídio Pinehiro. É necessária uma nova organização de turismo, é urgente criar um instituto de promoção, remodelar o Fundo de Turismo, recriar a ENATUR e ampliar os meios do Instituto de Formação Turística — reivindicou ainda o presidente da AHT.

Emídio Pinheiro chamou uma vez mais a atenção para a necessidade de ser concedido um estatuto de exportador à actividade turística e referiu como preocupações do sector a não aprovação da lei hoteleira e a falta de legislação para a animação. Emílio Pinheiro salientou ainda, no seio das suas preocupações, a lei de caça que esta semana foi aprovada na especialidade pela Assembleia da República.

O secretário de Estado do Turismo, uma das figuras dominantes dos trabalhos para os quais foram convidados o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o presidente do Governo Regional da Madeira, os quais se fizeram representar no IV Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo. Licínio Cunha sublinhou que os investimentos turísticos vão ter um novo sistema de incentivos, sob a forma de subsídios directos, estando o diploma pronto e prestes a ser apresentado em Conselho de Ministros. O secretário de Estado adiantou que os subsídios directos serão concedidos aos investimentos que visem o crescimento, diversificação e melhoria da qualidade da oferta, a atenuação das assimetrias regionais e a promoção do emprego.

Na Madeira, o turismo constitui «uma das principais molas impulsionadoras do desenvolvimento económico e a principal fonte de divisas», disse João Carlos Abreu, secretário de Estado do Turismo da região.

Subordinado ao tema «Hotelaria-Cooperação e Desenvolvimento», este IV Congresso é uma iniciativa da Associação dos Hotéis de Portugal, reunindo no Funchal mais de quatrocentos particpantes, 350 do quais idos expressamente do Continente. A maior parte dos particpantes são hoteleiros e representam metade das camas classificadas existentes em Portugal.

O IV Congresso de Hotelaria e Turismo encerrará amanhã com a aprovação das conclusões e um jantar oferecido pelo Governo da Madeira na Quinta da Magnólia. Hoje, penúltimo dia dos trabalhos, decorre um painel intitulado «Formação Profissional da Hotelaria», depois de um outro qeu esta manhã polarizou a atenção dos presentes, tendo como temática «A Hotelaria como Instrumento de Cooperação», presidido por Ivone de Carvalho, do Instituto para a Cooperação. «Fundos Comunitários, abastecimento e qualidade da oferta» é o título do painel a debater amanhã.

Jovens até aos quinze anos

Mais de metade não gozou férias o ano passado

Mais de metade da população portuguesa maior de 15 anos não gozou férias em 1985 — revela um estudo encomendado pela Direcção-Geral do Turismo e divulgado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

O mesmo estudo salienta que a maioria dos portugueses que tiveram férias não saiu da sua residência habitual ou recorreu a casas de familiares e amigos. Segundo o estudo, apenas 41 por cento da população portuguesa do continente, maior de 15 anos, gozou férias em 1985, enquanto que no ano anterior essa percentagem se cifrou em 44 por cento — o que assinala uma diminuição de três por cento em apenas um ano.

Somente 29 por cento dos portugueses passaram férias fora da sua residência habitual, predominantemente no interior Sul e Litoral.

A principal razão invocada pelos inquiridos que não gozaram férias foi a falta de meios económicos (57 por cento), seguida a grande distância por «motivos profissionais» (14 por cento).

Agosto foi, ainda, em 1985, o mês em que a maioria (26 por cento) gozou férias e cerca de metade da população gozou entre 23 e 30 dias de férias. Na maioria, de uma vez só (78 por cento do total), embora se tivesse assistido a um aumento das férias repartidas em relação ao ano anterior (22 por cento contra 14 por cento).

Apenas três por cento da população passou férias no estrangeiro e apenas cinco por cento recorreram a agências de viagens para o planeamento das suas deslocações ou marcações de alojamento, quer no país quer no estrangeiro.

Quanto a opções em Portugal, 26 por cento da população de férias escolheu a região da Costa Verde, seguida do Algarve com 21 por cento e da Costa de Prata com 19 por cento.

Gestão hoteleira vai ter curso superior

O primeiro curso superior em gestão hoteleira arrancará em Outubro, na Universidade Católica, em Lisboa, por iniciativa de alguns professores deste estabelecimentos superior de ensino.

Manuel Faria Blanc, professor na Universidde Católica e um dos dinamizadores desta iniciativa, disse que o curso de «gestão» de empresas turísticas» visa diminuir as carências existentes em Portugal ao nível da formação profissional no sector da hotelaria e turismo.

Este primeiro curso superior tem a duração de três semestres, e nele podem participar alunos de gestão de empresas, profissionais de hotelaria com (mínimo) o sétimo ano ou cinco anos de experiência em função superior e licenciados.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa — R. Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, no dia 5 de Junho de 1986 pelas 15 horas, neste Tribunal, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a BENITO GARCIA, Ld.ª, com sede na R. da Madalena, n.º 46-2.º em Lisboa e unidade fabril em Peniche — Pr. 285/80.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Três secretárias metálicas com tampo em termolaminado, marca «Handy», 6 cadeiras em napa preta, rotativas marca «Handy».

Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora marca «Safir» EP-204, com falta de uma peça...

Verba n.º 3 — Seis telefones com intercomunicadores.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada.

Lisboa, 26 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

D.L. 30/5/1986

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Junho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SIMÕES E COMPANHIA, Ld.ª com sede na Av. Gomes Pereira n.º 11-13 — Lisboa, no proc.º executivo n.º 319/75.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina Râmula, marca Famatex para acabamentos de malhas automática com equipamento a vapor eléctrica, em bom estado de funcionamento, no valor de 500 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina Râmula, marca Krantex, para acabamentos de malhas automáticas com aquecimento a vapor, eléctrica, em bom estado de funcionamento, no valor de 1 750 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas circulares marca Camber com os n.os 4117, 4091, em bom estado, no valor de 350 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina circular, marca Orizio com o n.º 760073, no valor de 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henrique

«DL» 30/5/1986

CÂMARA MUNICIPAL DE
GRÂNDOLA

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

As Nações Unidas declararam 1986
o ANO INTERNACIONAL DA PAZ

Dada a situação vivida actualmente em vários pontos do globo, os conflitos armados, a corrida aos armamentos, as experiências de novas armas e a iminência de novos conflitos de guerra, a Assembleia Distrital de Setúbal considerou extremamente importante e oportuna tal decisão.

Nesse sentido, delibera:

1 — Saudar a atitude da ONU, ao considerar 1986 o Ano Internacional da Paz.

2 — Apelar a todas as Autarquias do Distrito para que apoiem, a nível local, todas as iniciativas que tenham por base assinalar o Ano Internacional da Paz.

3 — Exortar a população do Distrito a participar activamente nas iniciativas tendentes a alertar a opinião pública para os problemas da Guerra e da Paz.

4 — Exortar a população do Distrito a participar na Marcha da Paz, que terá lugar em Lisboa, no próximo dia 21 de Junho.

5 — Aderir à Comissão Portuguesa para as comemorações do Ano Internacional da Paz.

Setúbal, 20 de Maio de 1986

Pela Mesa da Assembleia Distrital
António de Jesus Figueira Mendes

NOTA: O pagamento da publicação desta Moção é subsidiado, a título excepcional, pelas Câmaras Municipais do Distrito, em virtude de, lamentavelmente, a Assembleia Distrital não dispor de verbas para o efeito.

Feira Nacional da Agricultura vai agitar Santarém

Colóquios e tecnologia sem esquecer arte e desporto

A realização, pela primeira vez em Portugal, do Conselho Europeu dos Jovens Agricultores, que reunirá largas dezenas de participantes em representação dos países membros da CEE, constituirá a única inovação introduzida na XXIII Feira Nacional de Agricultura (XXXIII Feira do Ribatejo), a decorrer em Santarém de 6 a 15 de Junho.

O presidente da comissão executiva da Feira resume para os jornalistas as grandes linhas do certame

Os sectores da agricultura, pecuária e viticultura serão, como sempre, os sectores-chave do certame, como ficou bem claro através das exposições apresentadas aos jornalistas, na Casa do Ribatejo, no decorrer da Conferência de Imprensa expressamente convocada pela organização da Feira Nacional da Agricultura.

De acordo com as afirmações ali produzidas, a Feira vai proporcionar aos técnicos e aos comerciantes a maior área expositiva de maquinaria agrícola do País — 15 hectares. O orçamento previsto para a sua realização é de 50 mil contos, tentando-se este ano evitar prejuízos de edições anteriores, através de uma gestão de recursos mais cuidada e realista.

Considerada essencial para uma eficaz modernização da tecnologia e racional melhoria da produção agrícola, a maquinaria surgirá este ano em Santarém como um dos sectores de maior relevância. Cerca de 800 expositores preencherão por completo o vasto recinto denominado «Campo Emílio Infante da Câmara», dispondo de uma capacidade de oferta constituída por cerca de trinta mil máquinas em exposição.

No domínio agrícola, do maior interesse serão as jornadas programadas, de que se destacam a série de colóquios subordinados ao tema «Portugal e a CEE», as visitas guiadas e ainda diversas actividades ligadas ao vinho, designadamente o II Concurso de Vinhos Engarrafados do Ribatejo.

Por seu turno, o sector da Pecuária tem para apresentar, segundo revelou o responsável da organização, um programa aliciante onde sobressaem, pela actualidade, a exposição de ovinos e caprinos de raças nacionais, o concurso de equinos e as exposições de suínos, ovinos e bovinos de raças nacionais e estrangeiras.

Recreio e desporto

Não serão esquecidas as actividades recreativas e desportivas. Assim, corridas de touros animarão os dias 8, 10, 14, e 15, sendo de destacar a competição entre os cavaleiros Moura, Caetano e Bastinhas, com os forcados do Aposento da Moita e Alcochete, os «mano-a-mano» Paco Ojeda-Vítor Mendes e João Moura-Rui Salvador e ainda as duas actuações dos Forcados Amadores de Santarém.

No que toca às actividades hípicas, haverá um concurso de saltos, com prémios no valor de 700 contos, no raide serão atribuídos 450 contos, havendo ainda o concurso nacional de equinos com a participação de cavalos das raças «lusitano», «puro árabe», «sorraia» e «póneis», com prémios que atingem os 930 contos. Haverá também um concurso de equitação com prémios que orçam os 250 mil escudos.

Quanto ao folclore, haverá no dia 10 o Festival Nacional, a partir das 15 horas, e no dia 14 o 28.º Festival Internacional com a participação dos melhores grupos nacionais e representações da Bulgária, Checoslováquia, Espanha, Finlândia, Grécia, Polinésia, Polónia e Sri Lanka, realizando-se ainda um desfile etnográfico pelas ruas da cidade de Santarém. Uma importante questão a abordar na área dos colóquios, e que por não constar dos programas nos foi revelada pela organização, diz respeito ao «Novo sistema de financiamento das explorações agrícolas», um tema de certo a seguir com todo o interesse pelos agricultores.

Ainda em relação às manifestações artísticas no âmbito da Feira Nacional de Agricultura, é de destacar: dia 6 o Festival da Canção Infantil (Cantarolando). dia 9 a Grande Noite do Fado. com Teresa Tarouca, Maria da Fé, Nuno da Câmara Pereira, Tony de Matos e António Pelarigo, e no dia 10 o Festival de Música Popular, com a participação de grupos de Abrantes, Chamusca, Riachos e Santarém.

Comprar em grupo é mais fácil

Comprar em grupo é mais fácil. Tão fácil como encontrar a solução dum puzzle.

Peça a peça, mês a mês, você alcança a solução do seu problema, por lance ou sorteio.

O sistema de compra em grupo é uma forma de investir inteligente, segura e garantida, com mensalidades baixas, sem entrada e sem juros.

As empresas de consórcios de compra em grupo coordenam e administram o puzzle das solicitações, promovendo e facilitando a aquisição dos diversos bens — do carro à casa, do barco à viagem, do veículo comercial ao electrodoméstico, da caravana à alta-fidelidade. O que quiser!

A APAC é a instituição que agrupa as seguintes empresas do sector: ACP - AUTOGRUPOS, AUTOGRUPOS LUBRITEX, CONSÓRCIO LÍDER, CONSÓRCIO NACIONAL PROMOGRUPO, IBERGRUPO, JOVIGRUPOS, LUSOGRUPOS, NORGRUPO, POLIGRUPO e SAGRUP.

Aderir a uma delas é ter a confiança do nosso apoio e experiência.

Consórcios de Compra em Grupo

para uma solução perfeita!

APAC

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ADMINISTRADORES DE CONSÓRCIOS DE COMPRA EM GRUPO

Membro Efectivo da Confederação do Comércio Português e da ALACO - Associação Latino-Americana de Administradoras de Consórcios

Rua Sousa Lopes, Lote MNO-1405 — 1600 LISBOA — Tels. 77 48 68 - 77 50 76

Desde ontem e até sábado à noite

Congresso da CGTP assume o desafio da mudança

O V Congresso da CGTP-Intersindical Nacional aprovou, ontem ao princípio da noite, o programa de acção e a plataforma reivindicativa apresentada pelo Conselho Nacional, assim como o Relatório de Actividades, depois de alterações de pormenor aos estatutos terem já merecido a consagração dos 1221 delegados.

Entre essas alterações estatutárias destaca-se a formalização do direito de tendência e o alargamento de 51 para 75 dos membros do Conselho Nacional, não encontrando qualquer das propostas apadrinhadas pelo Conselho Nacional e previamente filtradas pela Comissão de Redacção, coordenada por José Luís Judas, outra oposição que não uma ou outra abstenção dispersa.

O Congresso apenas rejeitou uma das propostas de alteração: visava o aprofundamento do direito de tendência pela introdução do princípio da proporcionalidade na eleição e a eliminação dos delegados por inerência com a consequente exigência de todos os delegados serem eleitos. Subscreveram esta proposta os sindicatos minoritários na CGTP-IN e, como se esperava, ela foi derrotada com apenas 30 votos a favor e 34 abstenções.

O Congresso iniciou-se ontem de manhã no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, prosseguindo durante todo o dia de hoje para encerrar às 19 horas de sábado com a eleição dos novos dirigentes.

Teses apresentatas por José Luís Judas

Sabe-se que José Luís Judas não será, por ora, o primeiro secretário-geral da CGTP (cargo previsto pelos Estatutos mas até agora nunca preenchido) e que para as funções de coordenador da Central avançará, provavelmente, Manuel Carvalho da Silva, substituindo assim Armando Teixeira da Silva, que exerceu as funções desde 1977.

José Luís Judas, não obstante este recuo em relação às expectativas, foi um dirigente destacado na elaboração das teses e na coordenação das discussões prévias ao Congresso no seio dos sindicatos. Coube-lhe também a apresentação delas no Congresso, com a tónica na necessidade de adaptação do movimento sindical às transformações em curso na sociedade portuguesa, sob pena de poder a vir a perder a sua base social de apoio e pôr em risco as sua unidade.

Segundo Judas, está em
a análise profunda da situ
crise económica, social e
mergulhados, a análise da
ternas e externas, os novo
tuação concreta põe à luta
lhadores portugueses e os
unem todos os trabalhado
trabalho e pelo progr so
paz.

Textualmente, disse Jo
sentar as teses: «Está em
das formas de luta à corre
tes na sociedade e nas em
mais variadas dos trabalha
são da realidade; está em
da organização sindical e
novas situações por forma
coesão e o dinamismo d
mento da sua intervenção
todos os trabalhadores, q
tatuto laboral, concepçõ
ções socioeconómicas».

Graciete Cruz, Presidente do Sindicato dos Tabacos, é um dos exemplos mais flagrantes do empenhamento activo das mulheres nas actividades sindicais .

Mais mulheres na vida sindical

«Apesar dos significativos avanços para a emancipação das mulheres, verificados no campo legislativo e constitucional desde o 25 de Abril, o certo é que não tem havido vontade política dos Governo de direita para accionar os mecanismos para a sua implementação, continuando assim as discriminações e as desigualdades» — disse Odete Filipe, do Conselho Nacional da CGTP, ao apresentar ao congresso os problemas específicos das mulheres no mundo do trabalho e na vida sindical de hoje.

Acentuando-se a profunda crise económica do País, e a «degradação das condições de vida de trabalho e saúde, em que o desemprego assume o papel mais relevante» — como acentuou a responsável pelo departamento das mulheres no conselho nacional, a situação das mulheres é a mais afectada.

«No entanto, apesar de todas as dificuldades do desemprego crescente e de se assistir mesmo ao ressurgimento de velhas concepções que visam remeter a mulher ao papel tradicional de dona de cas e mãe, a taxa de actividade feminina continua a aumentar o que significa que a mulher trabalhadora compreende que esta é a principal via para a sua plena emancipação» — afirmou Odete Filipe.

Enquanto a população activa feminina representa 38,3% do total, o desemprego nas mulheres è de 60%. A precaridade do emprego expressa através de contratação a prazo a subcontratação, o trabalho ao domicílio e o trabalho clandestino atinge hoje mais de 180 mil mulheres sem contrato permanente.

As mulheres trabalham, para além de sectores tradicionalmente ocupados por elas como a saúde e a educação sobretudo na indústria de têxteis e vestuário em que representam 60 por cento dos efectivos, quando na indústria em geral elas representam, apenas, um quarto da mão-de-obra.

Segundo Odete Filipe, a qualificação média das mulheres é inferior à dos homens, mas está a aumentar consideravelmente a participação das mulheres na vida sindical.

Entre um congresso e outro da CGTP, o número de mulheres dirigentes sindicais passou de 406 para 732. «Mas estamos longe de atingir a percentagem ideal para o nosso futuro» — comentou Odete Filipe.

As razões para a participação ainda insuficiente das mulheres na vida sindical não são apenas devidas a elas, segundo recordou esta dirigente da CGTP:

«Não há infra-estruturas de apoio à família e à criança e é sobre a mulher que recai praticamente além do trabalho toda a responsabilidade familiar. Ser mulher trabalhadora, mãe, dona de casa e dirigente ou delegada sindical é muito difícil, muitas vezes elas não têm a colaboração necessária, porque muitos homens se demitem das suas funções familiares e de pais» — conclui Odete Filipe.

Sindicato da Polícia aplaudido de pé

Ainda que não tenha existência legal, por sistematicamente ter sido impedida a sua formação, o Sindicato da Polícia de Segurança Pública marcou presença no Congresso através dos homens que mais se têm batido pela sua legalização.

A referência à presença do Sindicato, feita por José Luis Judas, foi aliás aplaudida de pé pelos congressistas. Ele disse contar com o Sindicato da PSP para a democratização do aparelho de Estado. «**Contamos com o Sindicato, repito, com o Sindicato da Polícia de Segurança Pública, aqui presente e cuja luta corajosa pela diginificação e democratização dum sector tão importante saudamos com sentida solidariedade».**

Também Manuel Carvalho da Silva, igualmente da Comissão Executiva, se referiu a esta questão no seu discurso, acentuando tornar-se «**Imperioso o termo dos entraves legais levantados ao reconhecimento das associações sindicais dos trabalhadores civis dos estabelecimentos das Forças Armadas e dos profissionais da PSP».**

O direito ao trabalho, a melhoria das condições de vida, a defesa do regime democrático e a luta pela paz são considerados pela CGTP como objectivos unificadores de todos os trabalhadores.

Esses objectivos são indissociáveis e complementares, segundo o projecto de teses apresentado ao Congresso por José Luís Judas, e a estratégia político-sindical que lhe está subjacente é a única que pode resolver os problemas económicos e sociais que o país defronta.

Aquele membro da Comissão Executiva da CGTP disse que se vive no espaço da economia capitalista uma época de crise e de grandes transformações tecnológicas. Sublinhou que neste momento de particular complexidade há que combater os preconceitos e soluções pré-fabricadas, as actuações rotineiras mas também «as tendências oportunistas que reclamam a inovação pela inovação, aceitando valores que são estranhos aos trabalhadores».

Relativamente à integração na CEE, considerou que desde o início foram menosprezadas as consequências económicas e sociais da adesão a médio e longo prazo, assinalando que o movimento sindical tem de ter em conta esta realidade para melhor defender os interesses dos trabalhadores e os interesses nacionais.

Diversidade de interesses dos trabalhadores

José Luís Judas afirmou que a CGTP, numa perspectiva histórica, não receia os efeitos da revolução científica e técnica mas que na sociedade capitalista as novas tecnologias «apenas têm revertido a favor dos grandes monopólios» em detrimento das condições de vida dos trabalhadores e à custa de um aumento acelerado do desemprego.

Judas salientou que os efeitos da introdução de novas tecnologias provocam alterações no peso relativo das várias camadas de trabalhadores e modificações qualitativas na própria classe operária, com uma grande diversidade dos seus interesses e necessidades.

Defendeu a necessidade de conciliar a modernização do aparelho produtivo com as necessidades de emprego e de uma «política democrática de desenvolvimento que tenha como objectivo central o problema do emprego».

O risco de reduzir a base social de apoio

«Estamos perante factos novos — disse — que produzem de forma acelerada, uma grande diversificação de situações socioeconómicas entre os assalariados e, por consequência, reflexos numa maior variedade de interesses e necessidades dos trabalhadores em cada empresa, em cada sector, em cada região, ao nível nacional.»

«Todas estas modificações reflectem-se na unidade dos trabalhadores, objectivamente considerada, pela diversidade de problemas e motivações que elas trazem às várias classes e grupos de assalariados.»

A síntese das teses da Intersindical revela a «profunda convicção, de que os factores de unidade entre todos os trabalhadores, continuam a ser extraordinariamente mais poderosos e fortes do que aqueles que os separam.»

«Mas temos de reconhecer — advertiu — que há distintas prioridades e motivações nas reivindicações dos trabalhadores consoante eles tem ou não emprego fixo ou precário, e quadro técnico, operário ou empregado.»

Segundo a exposição de José Luís Judas, «certas concepções e práticas sindicais, que não tenham em conta a nova realidade, por muito justas que tenham sido no passado, podem tornar-se um travção ao desenvolvimento e uma actividade sindical de massas, na medida em que não facilitam a aproximação dos trabalhadores, a partir da diversidade das suas necessidades específicas e das suas mentalidades.»

«O movimento sindical — continuou — não pode alhear-se nem se alheará desta realidade, sob o risco de ir progressivamente reduzindo a sua base social de apoio, confinando-se à representação dos interesses de apenas parte dos trabalhadores, porventura os mais conscientes e/ou com trabalho garantido.»

«A análise e reflexão sobre as causas que influenciam e condicionam a unidade dos trabalhadores, tem consequências sindicais ao nível da definição dos objectivos da organização e da acção e luta» — garantiu Judas.

Ele criticou a intenção do Governo de propor à Assembleia da República «a aprovação do requentado pacote laboral», declarando que a CGTP «se oporá por todos os meios ao seu alcance a tal projecto» e que «não é o despedimento individual, a repressão selectiva, que solucionará o problema da modernização da economia».

Conselho de Concertação Social

Finalmente, recuperamos da longa intervenção de José Luís Judas — intervenção aliás, frequentemente inerrompida por aplausos dos congressistas — a reafirmação das teses da CGTP quanto à eventual participação da central no Conselho de Concertação Sindical.

A posição da CGTP-IN continua a ser a que foi definida e aprovada no quarto Congreso e ontem relembrada: só será apreciada a possibilidade da tomada de posse de representantes da CGTP no Conselho, em função da evolução das condições que pôs e da eliminação das ra-

*Representações e 213 sindicatos (141 filiados e 72 não filiados) nu
dos estão desde ontem reunidos em Lisboa para o V Congresso da
les, 20 Uniões e 19 Federações de Sindicatos, e cerca de 3000 convia
dos Desportos um clima especial de luta e festa dos trabalhadores*

stá em discussão no Congresso
da situação real do País e da
cial e política em que estamos
álise das suas componentes in-
s novos desafios que a nova si-
e à luta e à unidade dos traba-
es e os objectivos centrais que
alhadores na luta comum pelo
gresso, pela democracia e pela

isse José Luís Judas ao apre-
stá em discussão a adequação
à correlação de forças existen-
nas empresas, às necessidades
rabalhadores, à sua compreen-
stá em discussão a adequação
dical e do seu funcionamento às
r forma a garantir a unidade, a
smo da CGTP-IN e o alarga-
rvenção e representatividade a
ores, quaisquer que sejam o es-
ncepções ideológicas ou posi-
cas».

*os) num total de 1221 delega-
so da Intersindical. Além de-
convidados, dão ao Pavilhão
adores*

zões por que até aqui não parti-
cipou. São essas razões, tex-
tualmente:

«1.º Porque não existindo de facto uma política de «concerta-ção» social, mas sim de grande confrontação com os trabalhadores (aliás bem simbolizada nos salários em atraso), a constituição do CPCS, nestas circunstâncias , visava somente uoa manobra política mistificadora da verdadeira acção do Governo e contra os direitos e conquistas dos trabalhadores e contra o regime democrático.

2.º Porque nas suas competências, constituição e funcionamento o CPCS não garante a autonomia sindical da CGTP-IN.

3.º Porque se mantinha e agrava a exclusão da CGTP-IN e das suas estruturas dum conjunto de órgãos onde, por direito legal e pela sua representatividade, devem ter assento e porque se acenturaram as discriminações, nomeadamente, ao nível da negociação colectiva».

Oxalá

«...Procuram-se criar factos, personalizando questões de direcção, através da especulação da insinuação e mesmo da invenção pura e simples», considerou avisadamente o membro do Conselho Nacional, Carlos Carvalho, na sua intervenção de ontem, subordinada ao tema «A batalha ideológica».

Esta manhã, interrogado aos microfones da Rádio Comercial, sobre a questão da liderança personalizada e, nomeadamente, sobre as hipóteses de José Luís Judas vir a assumir o cargo de coordenador ou de secretário-geral, o membro do Secretariado, Joaquim Calhau, sublinhou que ele (Judas) «está em boas condições para ser eleito...». Reconheceu ainda Joaquim Calhau a propósito das teses ao congresso e da necessidade de uma nova dinâmica sindical, que os dirigentes da central têm «aprendido bastante» com o «feitio e cultura» de José Luís Judas.

Dito isto, tenho de confessar a minha renovada esperança de qu a «especulação e insinuação» de certos orgãos de Informação e, sobretudo, que os envenenados elogios, tipo «banha da cobra», do responsável da UGT, Torres Couto, no debate televisivo com Judas, não tenham resultado. Um dirigente atento, vivo, culto, experiente, capaz de enfrentar em qualquer momento e circunstância, a verborreia «concertadora» da outra central, e capaz, também, de com o seu «feitio» da r o tom à necessária renovação («todo o tempo é feito de mudança...») seria uma importante, senão histórica, vitória do sindicalismo unitário.

Oxalá.

Eugénio Alves

Além de alargar o Conselho

Direito de tendência formalizado

O Quinto Congresso da CGTP aprovou todas as alterações aos Estatutos propostas pelo Conselho Nacional, entre elas o artigo que consagra o direito de tendência.

Os estatutos anteriores previam o excercício de direito de tendência nas formas definidas em plenário de sindicatos e o texto ontem aprovado reproduz a regulamentação do direito de tendência decidida em recente plenário da CGTP e que, para um responsável da Intersindical, «é a consagração de formas de intervenção e organização que as diversas correntes de opinião têm praticado na CGTP».

Os novos estatutos aumentam o número de membros do Conselho Nacional, que passa a ser constituído por 75 efectivos e 20 suplentes (eram 51 e 20, respectivamente) eleitos trienalmente em Congresso.

Os estatutos revistos introduzem um novo órgão dirigente, o secretariado do Conselho Nacional, a quem compete assegurar o regular o funcionamento e a gestão corrente da CGTP e acompanhar áreas específicas de trabalho.

O direito de tendência é introduzido pela alínea i) do Art.º 17.º dos Estatutos, passando a ser um dos direitos dos associados **exercer o direito de tendência,** de acordo com o disposto no artigo seguinte (o 17.º A dos Estatutos) que reza textualmente).

«1. A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional pela sua própria natureza unitária reconhece a existência no seu seio de diversas correntes de opinião político-ideológicas cuja organização é, no entanto, exterior ao movimento sindical e da exclusiva responsabilidade dessas mesmas correntes de opinião.

2. As correntes de opinião exprimem-se através do exercício do direito de participação dos associados a todos os níveis e em todos os órgãos.

3. As correntes de opinião podem exercer a sua intervenção e participação sem que esse direito em circunstância alguma possa prevalecer sobre o direito de participação de cada associado individualmente considerado.

4. As formas de participação e expressão das diversas correntes de opinião nos órgãos competentes da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, subordinam-se às normas regulamentares definidas e aprovadas pelos órgãos competentes.»

Entre representantes de 57 países

Delegação angolana chefiada por Pascoal Luvualu

Raymond Goosse, representante do director-geral da OIT, foi o primeiro convidado estrangeiro a saudar o Congresso da Intersindical. Presentes estiveram também elementos de organizações internacionais, como a CEE e a Associação Internacional dos Juristas Democratas, e de confederações sindicais internacionais, nomeadamente, FSM CMT, CISA (sindicatos árabes), CRUSPAL (América Latina) e OUSA (sindicatos africanos).

A CGTP-IN contou com uma nutrida representação de organizações sindicais de 57 países, a saber: Afeganistão, África do Sul, Angola, Austrália, R. Democrática Alemã, R. Árabe Sarauí Democrática, Benin, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Cabo Verde, Canadá, Checoslováquia, China, Chipre, Congo, Cuba, Estados Unidos da América, Escócia, El Salvador, Espanha (CCOO e USO), Etiópia, Finlândia, França (CGT e CFDT), Grã-Bretanha, Guatemala Guiné-Bissau, Hungria, Jugoslávia, R. da Irlanda, Índia, Itália, Iraque, Japão, Kampuchea, Kuwait, Nicarágua, Líbano, Marrocos, Moçambique, Mali, Namíbia, Nigéria, Palestina, Peru, Roménia, Tunísia, Timor-Leste, Turquia, URSS, Zimbabwe, Uruguai. Presentes também representantes das comunidades portuguesas em Paris e na RFA.

Pascoal Luvualu, secretário-geral da UNTA, foi o chefe da delegação angolana ao congresso, a mais iomportante dos países de língua portuguesa. Além dele, a União Nacional dos Trabalhadores Angolanos enviou a Lisboa, Rui Vieira Lopes, Francisco Nsingui Massala e Elisa Lemos.

De Cabo Verde veio Afonso Carlos Gomes, secretário-geral da central sindical local, a UNTCV, e a Guiné-Bissau fez-se representar por Fernando Fonseca, da UNTG. De Moçambique veio José Ganâncio, secretário-geral adjunto da OTM.

IV CONLACO — ESTORIL — 28 / 30 MAIO

Consórcio Nacional «Promogrupo» saúda efusivamente os participantes dos países irmãos Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai, no 4º Congresso Latino-Americano de Administradores de Consórcios.

Compre o Automóvel que quiser! Pague como puder!

SEM ENTRADA! SEM JUROS!
PAGAMENTOS DE 6 A 84 MESES

Adquira connosco um destes automóveis, ou qualquer outro de sua preferência

ROVER 213 + 26.670$

+ Mensalidades desde:

FIAT UNO 45 S FIRE

OPEL CORSA LS 1.2

+ 16.181$

+ 15.932$

MEMBRO DA APAC

consórcio nacional promogrupo

O CONSORCIO GLOBAL DE PORTUGAL

CN - COMPANHIA NACIONAL ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, LDA.

Av Conselheiro Fernando de Sousa, 2 (às Amoreiras) Telef 691569 1000 LISBOA

Rua da Constituição, 814 — Telefs 487205-487432 — 4200 PORTO

Av Fernão de Magalhães, 481-1.º-Sala C — Telef 24764 — 3000 COIMBRA

AO CONSORCIO NACIONAL «PROMOGRUPO»
ESTOU INTERESSADO EM
NOME
MORADA
LOCAL
COD. POSTAL

Remessas de emigrantes em 85 ultrapassaram os 350 milhões

Os emigrantes enviaram para Portugal continental, em 1985, cerca de 353,6 milhões de contos, mais 11,6 por cento que em 1984, revelam as estatísticas oficiais agora divulgadas.

Em 1984, as remessas de emigrantes tinham totlizado 316,7 milhões de contos.

Os últimos dados do Banco de Portugal indicam que 70 por cento das remessas de 1985 (248 milhões de contos) foram da responsabilidade de emigrantes portugueses estabelecidos nos países europeus da OCDE.

Por seu turno, os emigrantes da Madeira enviaram para aquela região autónoma, em 1985, cerca de 13,8 milhões de contos.

As remessas dos emigrantes açorianos totalizaram, no ano passado, 7,4 milhões de contos.

Deste total, cerca de 7,2 milhões de contos foram enviados pelos açorianos estabelecidos nos Estados Unidos e no Canadá.

Exportações de têxteis aumentaram 32 por cento no ano passado

Portugal exportou em 1985 274,5 milhões de contos de produtos têxteis, número que, comparado com o montante exportado no ano transacto (207,1 milhões de contos), revela um aumento global em valor da ordem dos 32,5 por cento — foi anunciado no Porto pelo gabinete Portex.

Desses 274,5 milhões de contos, 168,4 milhões constituem a parte correspondente às exportações de artigos de malha e vestuário — acrescentou aquele organismo, citando dados fornecidos pelo Instituto dos Têxteis.

Estas informações foram fornecidas em Conferência de Imprensa, destinada a dar a conhecer os objectivos da próxima Portex Primavera / Verão-87, que a partir do dia 5 de Junho funciona no Palácio de Cristal.

Destinada exclusivamente a profissionais, e dirigida ao fomento da exportação, a feira conta com a participação de 137 expositores nacionais, que até ao dia 8 apresentam as suas últimas colecções.

Quatro bancos aguardam autorização para instalar escritórios em Madrid

Nicolau Santos
Serviço Anop/DL

A presença de quatro bancos portugueses em Espanha depende exclusivamente do governo de Madrid, já que não existe qualquer obstáculo das autoridades nacionais a esses pedidos, disseram fontes oficiais.

Quatro bancos portugueses aguardam neste momento essa autorização: o Banco Português do Atlântico, que solicitou a abertura de uma filial em Espanha e os bancos de Fomento Nacional, Pinto e Sotto Mayor e Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que pretendem apenas instalar escritórios de representação no país vizinho.

Os pedidos tiveram já «luz verde» do Banco de Portugal e, da parte do Ministério das Finanças, que tem de sancionar esta autorização, «não existem dificuldades» na sua aprovação, referiram as mesmas fontes.

O governo espanhol, que autorizou recentemente a instalação de dois bancos japoneses no seu território, fez já saber que a abertura de novas filiais de bancos estrangeiros em Espanha terá de esperar algum tempo, não estando o executivo de Madrid interessado em proceder a novas autorizações proximamente.

Esta disposição das autoridades espanholas não deixa prever que os bancos portugueses sejam tratados de forma diferente, pelo que terão igualmente de aguardar em «fila de espera» para se instalarem em Espanha.

Nesse caso, também os dois bancos espanhóis que solicitaram a abertura de filiais em Portugal — o Banco Exterior e o Banco Central de Espanha — verão a resposta ao seu pedido ser adiada por parte das autoridades portuguesas, dentro do princípio da reciprocidade que tem norteado a instalação de instituições financeiras estrangeiras no País.

O princípio que tem presidido à instalação de bancos estrangeiros em Portugal contempla apenas instituições de países onde existem igualmente filiais de bancos portugueses.

Em Portugal, existem escritórios de representação de quatro bancos espanhóis, o Banco Central e o Banco Exterior, que solicitaram a abertura de agências, e os bancos de Bilbao e Real.

Em contrapartida, nenhum banco português está representado em Espanha, nem através de agência, nem através de escritório de representação.

Fontes bancárias disseram entretanto à Anop que o Ministério das Finanças e o Banco de Portugal estão a definir conjuntamente os critérios que passarão a ter de ser observados para que as instituições financeiras portuguesas possam solicitar àquelas entidades a abertura de filiais no exterior.

Embora esses pedidos sejam vistos com interesse por parte das autoridades monetárias, pela possibilidade de captação de investimento e divisas noutros mercados que daí decorre, tem-se constatado que, em muitos casos, eles se orientam para as mesmas cidades, como Londres, Paris, Nova Iorque ou Macau, repartindo o «bolo» em vez de contribuirem para aumentar as possibilidades e a área de captação dos recursos financeiros.

Por outro lado, o Banco de Portugal recebeu, em 1977 e nos quatro a cinco anos seguintes, uma autêntica «chuva» de pedidos de abertura de filiais de bancos portugueses no estrangeiro, alguns dos quais se encontravam já nessa altura em situações difíceis.

Daí que o Ministério das Finanças e o Banco de Portugal estejam agora a proceder à elaboração dos critérios que passarão a presidir à concessão de autorizações para esse efeito, fazendo logo à partida uma triagem sobre os pedidos apresentados.

Banco Comercial vai pagar 10% nos depósitos à ordem

O Banco de Comércio e Indústria vai remunerar os depósitos à ordem dos seus clientes com taxas de juro que podem ir até aos 10 por cento — anunciou o respectivo presidente, Francisco Veloso.

Tendo como principais accionistas algumas das maiores empresas do país, nomeadamente a RAR, Sogrape, Cotesi e Somelos, para além do Banco Português de Investimento, o BCI iniciou a sua actividade no dia 22 de Maio, com a abertura ao público dos serviços na sua sede social, no Porto, e prepara-se para abrir uma sucursal em Lisboa no próximo dia 2 de Junho.

O presidente do Conselho de Administração, Francisco Veloso, salientou que o banco pretende «utilizar plenamente» a liberalização da actividade bancária que se verifica desde há dois anos para oferecer aos seus clientes, particulares e empresas, «serviços financeiros de qualidade e o melhor rendimento na aplicação das poupanças».

Inclui-se neste último caso a remuneração dos depósitos à ordem de particulares que, consoante os casos, beneficiarão de um juro de 4,7 ou 10 por cento.

As contas à ordem com um saldo médio entre 100 e 500 contos serão remunerados com um juro de quatro por cento, juro que sobe para 7 por cento se o saldo se situar entre 500 e mil contos e para 10 por cento se o saldo for superior a mil contos.

Os particulares disporão igualmente da oferta de títulos do mercado monetário, nomeadamente Bilhetes do Tesouro, e do mercado de capitais, ou seja, obrigações nas suas várias modalidades — frisou.

No segmento das empresas, Frandisco Veloso salientou, para além dos serviços tradicionalmente oferecidos pela banca comercial, o apoio à gestão de tesouraria das empresas e o crédito à exportação, em moeda nacional e estrangeira.

O BCI, na sua qualidade de banco comercial, vai funcionar como complemento do Banco Português de Investimento, BPI, primeiro banco privado português a constituir-se depois das nacionalizações e um dos principais accionistas do banco que agora iniciou a sua actividade.

Francisco Veloso sublinhou, com efeito, que depois de constituído o BPI como banco de investimento — actuando predominantemente no mercado de crédito a médio e a longo prazo e no mercado de capitais » alguns dos seus mais importantes accionistas consideraram «oportuna» a criação de um banco comercial que, partindo da base accionista do BPI, completasse a gama de serviços já oferecida por aquele, realizando preferentemente operações bancárias de curto prazo.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	43$80	49$80
ALEMANHA FED. (marco)	66$05	67$25
AUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$077	3$277
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$00	111$50
(notas de 5 a 1000)	109$50	112$00
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$011	1$131
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$45	154$95
(notas de 5 a 1000)	151$95	155$45
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$75	59$85
IRLANDA (libra)	201$95	205$95
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$868	$903
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	226$35	230$85
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	80$00	81$50
VENEZUELA (bolívar)	6$50	7$50

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

IMPÉRIO
companhia de seguros

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Criámos um serviço especial de entrega de declarações **relativas a seguros cobrados na área de Lisboa**, para dedução no Imposto Complementar. Funciona, a partir de 2 de Junho, na

AVENIDA ELIAS GARCIA, 57
1000 LISBOA
Das 8.45 às 12.30. Das 13.45 às 16.00.

Se não puder deslocar-se ao nosso serviço especial peça pelo

TELEFONE 73 50 49

Enviaremos pelo correio.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Americanos acusados de espionagem para a URSS

Dois agentes da espionagem dos Estados Unidos foram denunciados como traidores por Yuri Yurchenko, que desertou e depois regressou à União Soviética, diz o jornal «The Washington Post».

Na primeira página, o jornal afirma que os dois agentes que trabalharam para os soviéticos são Edward Howard, da CIA, e Ronald Pelton, da Agência Nacional de Segurança (NSA).

Pelton è acusado de passar a Moscovo os sistemas de espionagem utilizados por submarinos dos Estados Unidos para a intercepção de comunicações soviéticas, inclusivamente ao nível dos funconários superiores.

Governos desonestos são obstáculo aos direitos humanos

A Amnistia Internacional, nos seus 25 anos de existência, não tem sido capaz de melhorar significativamente a situação dos direitos humanos no mundo, afirmou o secretário-geral da organização.

Thomas Hammarberg disse ao jornal «A Folha de São Paulo» que embora possa apontar melhorias em alguns países, não houve mudança significativa na situação global.

«As violações dos direitos humanos têm continuado... numa escala tão grande que é impossível identificar qualquer mudança radical», disse.

Hammarberg, cuja visita ao Brasil coincidiu com o 25.º aniversário da Amnistia, afirma que a falta de honestidade do governos é o principal problema que a organização enfrenta.

Todos os dirigentes defendem os direitos humanos no âmbito das Nações Unidas, disse, mas ignoram-nos frequentemente nos seus próprios países.

Acidente de Chernobyl

Moscovo entregará relatório à Agência de Energia Atómica

Um funcionário soviético declarou ontem em Bona que Moscovo vai entregar um relatório sobre as causas do desastre de Chernobyl à Agência Internacional de Energia Atómica, em Viena, dentro de um prazo de 4 a 6 semanas.

Lev Tolkunov afirmou em conferência de Imprensa que o acidente parece ter sido causado por uma série de falhas imprevisíveis, acrescentando que os peritos soviéticos estavam ainda a analisar os motivos da catástrofe ocorrida em 26 de Fevereiro, embora já possam ser estabelecidas algumas teorias.

«Os peritos pensam que a causa possa ter sido a conjugação de uma série de falhas invulgares, numa situação completamente imprevisível», acrescentou aquele funcionário.

«Vamos fornecer toda a informação disponível sobre o acidente assim que tiverem sido confirmadas as causas», disse ainda Tolkunov.

Aquele funcionário, que é chefe da Câmara dos Sindicatos do Soviete Supremo, encontra-se em Bona para participar numa reunião da União Interparlamentar.

Outro soviético que se encontra na República Federal da Alemanha afirmou que o total de vítimas mortais do acidente de Chernobyl é actualmente de 21.

Yevgeny Chazov, cirurgião, é o co-presidente da Organização Internacional dos Clínicos para a Prevenção da Guerra Nuclear e participa em Colónia no Sexto Congresso da organização.

Segundo Chazov duas pessoas morreram imediatamente, 19 morreram no hospital e 299 sofreram «queimaduras provocadas por radiações».

«Tal como muitos de nós pensaram desde o início, a transplantação de medulas ósseas não se mostrou muito eficaz. Os dados disponíveis sobre a tragédia de Chernobyl confirmam a correcção dos avisos que temos feito: a medicina será ineficaz se explodir uma bomba nuclear» — acrescentou.

A Rádio Moscovo anunciou, entretanto, que a União Soviética planeia recomeçar até ao fim deste ano a actividade dos três reactores nucleares que não foram afectados.

O grupo «Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear» apelou ainda aos Estados Unidos para que se juntem à União Soviética na proibição de testes de armas atómicas.

CEE revê acordo sobre importações

A Comunidade Europeia chegou a acordo sobre o regime que substituirá depois do fim do mês os controlos de comercialização nos países membros de produtos importados de países terceiros e contaminados na sequência de Chernobyl.

O referido regime, aplicável agora a todos os países terceiros, substitui a suspensão da importação de produtos alimentares frescos em vigor relativamente a sete países de Leste.

O regime prevê que, durante quatro meses, os países membros da Comunidade Europeia poderão rejeitar a entrada nas suas fronteiras de produtos alimentares frescos de países terceiros, caso sejam determinados — em controlos que serão tanto mais rígidos quanto maior for a contaminação no país de origem — níveis de radioactividade superiores a determinados limites.

Os países membros da Comunidade Europeia reservam-se a possibilidade de prorrogar o regime agora aprovado, caso tal se verifique então necessário, com base em propostas da comissão europeia.

Alarme na NATO

EUA dispostos a quebrar SALT II

Membros da NATO reunidos no Canadá manifestaram alarme perante a perspectiva de os Estados Unidos não respeitarem o tratado SALT-2 sobre limitação de armas com a União Soviética.

Mas um participante na reunião, iniciada ontem, disse aos jornalistas que o secretário de Estado Norte-americano, George Shultz, deu aos aliados poucas garantias.

O participante nos trabalhos, que pediu o anonimato, citou Shultz como tendo dito aos ministros dos 16 países ocidentais aliados que Washington procurava uma substituição do Tratado de 1979 por se ter tornado obsoleto.

O primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, afirmou aos jornalistas que os Estados Unidos não tinham o apoio dos parceiros da NATO em relação à sua ameaça de violar o tratado.

Acrescentou que a decisão norte-americana de não se achar já vinculada ao tratado não ratificado devido a alegadas violações soviéticas. «Não seria aprovada pela NATO e pela certa também não pelo governo canadiano».

Reagan declarou esta semana que os Estados Unidos baseariam as decisões sobre armas estratégicas na dimensão da ameaça colocada pelas forças soviéticas, não em padrões contidos no tratado SALT.

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, afirmou posteriormente que Washington podia quebrar o limite do tratado envolvendo 1320 lança-mísseis em Agosto ou Setembro, instalando mais mísseis de cruzeiro nos bombardeiros B-52.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geofrey Howe, afirmou que a Grã-Bretanha lamentará muito qualquer acção norte-americana que ultrapasse os limites do tratado.

Por sua vez, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark, qualificou os comentários de Reagan como algo de «muito perturbante».

Intervindo na sessão, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, disse ser necessário reformar a política da aliança e elaborar conceitos de desarmento dignos de crédito, «pois as nossas sociedades reclamam tal credibilidade».

América Central falha acordo de paz

As conversações de paz da América Central terminaram sem que se tenha chegado a qualquer acordo entre a Nicarágua e os seus vizinhos, apoiados pelos Estados Unidos, sobre importantes questões militares.

A reunião, realizada sob os auspícios dos quatro países do Grupo de Contadora, e que tinha por objectivo atingir um acordo de paz regional, teve como único resultado um apelo para que se procure uma solução negociada para os conflitos da América Central.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 81/86 DE 4 DE JUNHO DE 1986

assim vai o totobola

Diário de Lisboa: 22X 112 X11 1221; O Diário: X2X 1X2 12X 1XX1; RDP/Tempo de Desporto: 22X 1X2 X22 X21X; RDP/Secção Desportiva: 222 1X2 X22 X21X; RDP/Clube da Manhã: 222 1X2 1X1 1221; RDP/Manhã Manhã: 22X 112 XX2 12XX; Desporto Regional: X2X 112 12X 12X1; Rádio Totobola: 222 112 X22 1XXX; Reconquista: 221 111 121 122X; Notícias de Chaves: 222 112 X21 1221; Folha do Domingo: 12X 112 2X1 1211; O Algarve: 222 112 12X 1211; Eu Sei Tudo: X22 112 X2X 1211; Maria da Fonte: 22X 112 111 12X1; Voz de Lamego: 2X1 112 1XX 1211; Notícias de Gouveia: 222 12X 212 12XX; Jornal a Voz das Beiras: X21 112 221 1211; Jornal Notícias de Guiamrães: X22 1X2 X21 1211; Ecos do Cacia: 2X1 112 112 1X11; Correio do Vouga: 121 112 2XX 1211; A Voz do Domingo: 22X 112 XX2 1X1X; Jornal «A Defesa»: 22X 112 22X 12X1; Jornal «Defesa de Espinho»: 122 112 22X 1211; Jornal de Sintra: X22 12X 121 2X11; Jornal da Beira: 221 112 2XX 1211; Jornal do Fundão: X22 111 X1X 12X1; No Estúdio e no Estádio: 222 11X 21X 12X1; Notícias de Viseu: X22 1X2 2X1 12X1; Diário de Viseu: X22 1X2 XX1 1XX1; A Comarca de Arganil: 22X 112 222 1X11; Dribling: 221 112 212 11X1; Notícias do Douro: 11X X12 212 X211; Correio de Coimbra: 22X 112 122 12X1; Penalti: 22X 112 221 1211; Jornal de Felgueiras: X22 112 XX2 1XX1; Notícias de Felgueiras: X22 1X2 XXX 1XX1; Voz do Ave: 121 11X 211 1211; Rádio Sports: X22 112 22X 1111; Jornal da Lixa: X22 11X 211 1X11; O Mensageiro: 222 11X X11 1211; Litoral: 22X 1X2 X2X 1211; Linhas de Elvas: 222 112 XX1 1221; Jornal de Santo Tirso: 222 1X2 X11 11X1; Comércio de Leixões: X22 112 2XX 12X1; De Tudo Um Pouco: 22X 112 X2X 1211; Jornal de Gaia: 22X 1XX 2XX 1XXX; Jornal da Graça: 212 112 X22 1X21; Jornal de Notícias: X22 1X2 212 12X1; O Primeiro de Janeiro: 222 112 X21 1121; Quadrante Norte: 12X 112 X11 1221; Repórter do Dia: 222 11X X22 1X11; Resenha Desportiva: X21 1X2 X2X 1XX1; Alvo Desportivo; 122 112 12X 12X1; Rádio Alvo: XXX 1XX 1XX 1XX1; Alvo: 12X 1XX XX1 XX21; Alvo Suplemento: 222 111 X12 12º-; A Voz dos Ridículos: 11X 112 12X 1111; Rádio Placard: 222 111 2X1 11X2; Estúdio 64: 1X1 X21 121 1211.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Bulgária-Itália	10	17	32	2	3	7
2. Canadá-França	3	4	52	1	1	10
3. Espanha-Brasil	10	20	29	2	4	6
4. Argentina-Coreia do Sul	57	2	0	11	1	1
5. URSS-Hungria	41	15	3	8	3	1
6. Marrocos-Polónia	4	10	44	1	2	9
7. Bélgica-México	14	25	20	3	5	4
8. Argélia-Irlanda do Norte	15	17	27	3	3	6
9. Portugal-Inglaterra	22	21	16	5	4	3
10. Paraguai-Iraque	54	4	1	10	1	1
11. Uruguai-RFA	6	16	37	1	3	8
12. Escócia-Dinamarca	26	23	10	5	5	2
13. Varzim-Aves	50	8	1	10	1	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A colheres ficou assim: 222 112 X21 1211

Pontinha: pedrada no charco

Entre 2 e 7 de Junho, os professores do Grupo de Educação Física da Escola Preparatória da Pontinha (Lisboa) promovem uma campanha de sensibilização para a Educação Física, com uma série de actividades culturais (exibição de filmes, exposições e campeonatos desportivos) com o cume no dia sete, pelas 10 e 30, hora em que se processa um espectáculo com canções por alunos da escola (dirigidos pela professora Helena Costa), campeonato e coreografia de Ginástica (responsável: professor Luís Monteiro), actuação do Grupo de Folclore do ISEFL, exibição do Grupo de Ginástica Acrobática (também do ISEFL, dirigido pelo professor César Peixoto) e «show» a cargo do Grupo de Ginástica-Jazz da Escola Preparatória dos Pombais (orientado pelas professoras Clara Vanzeller e Helena Leal).

Depois do almoço tem lugar um colóquio/debate (dirigido pelo professor César Peixoto) subordinado ao tema «A metodologia da ginástica no ensino preparatório».

No plano de outras actividades estão inscritos concursos para um cartaz sobre Educação Física e Desportos, exposições de diferentes aspectos (com trabalhos de alunos), exibição de cartazes e autocolantes, habilidades com material didáctico e outros motivos que chamam toda a atenção para esta iniciativa

Condição física em seminário no Estoril

Entre 3 e 6 de Junho, no Estoril, a Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris leva a efeito o 1.º Seminário de Condição Física, com destacadas intervenções dos professores A. Paula Brito, Jorge Crespo, Armando Moreno, Luísa Bulcão Barreiros, Anabela Simões. A prática do exercício físico dissecada: intensidade, duração e frequência analisadas por especialistas. Do yoga ao «jogging», da ginástica de manutenção à aeróbica: um mundo para comentar.

Escola D. Dinis: cultura física

Dando cumprimento ao programa anual de Educação Física e Desportos da Escola Secundária D. Dinis, vão efectuar-se (entre 9 e 14 de Junho) os «9.ºs jogos Desportivos», com o ponto alto no dia 14, pelas 20 e 30, quando se efectuar um sarau gímnico subordinado ao genérico «A cultura física no Ano Internacional da Paz».

Colectividades

Clube Desportivo Lisboa e Águias

A 6 de Junho (21 horas) assembleia geral do Clube Desportivo Lisboa e Aguias. Ponto alto: eleição de corpos gerentes para 86/87.

Esta noite, no Trindade

Ginásio Clube Português: outro belo marco branco

Esta noite (21 e 15) no Teatro da Trindade, um espectáculo que se antevê magnífico: o 2.º Sarau de Dança promovido pelo Ginásio Clube Português. Programa espectacular: Grupo Coral do GCP (maestro: Manuel Escudeiro), Dança infantil (coreografia de Georgina Villas-Boas, com Maria de Lurdes Guedes ao piano), «Pot pourri» de dança moderna (coreografia de Regina Gonçalves, com músicas adaptadas por António Cortesão), «Divertimento» (música de Manatham Transfer e coreografia de Maria Franco), «Camponesas» (música de Adam, coreografia de G. Villas-Boas e piano comandado por Maria de Lurdes Guedes), «Sonho» (músicas de Henri Mancine e J ean Michel Jarre, coreografia de Jacqueline Cruz), «A nossa aula» (música de Humberto Ruaz e coreografia de Teresa Chaves) e «JVE» (coreografia de Maria Franco com fundo musical de Joe Jackson).

Programa da 2.ª parte: «Nocturno» (música de Strauss), «À meia noite» (Wilson Pickett), «Pizzicato-Polka» (irmãos Strauss), «Esboço para danças de carácter», «Alegria» (Diana Ross), «Negro e branco» (Strauss filho) e «Round» (Sting), com Maria de Lurdes Guedes ao piano e coreografia de Georgina Villas-Boas, Maria Franco, Teresa Chaves e Jacqueline Cruz.

Um momento bem alto do desporto português, transportado para a realidade da actividade de um dos mais prestigiosos símbolos da cultura física e mental do nosso país.

Universitários em Coimbra fazem torneios nacionais

Os Campeonatos Nacionais Universitários começaram em Coimbra, e prolongam-se até domingo com a participação de cerca de mil atletas de todas as Universidades portuguesas. As provas do 1.º dia incluíram andebol, basquetebol, voleibol e futebol, sendo dez as modalidades em disputa nos campeonatos. Estão inscritos 956 atletas, cerca do dobro dos participantes em 1985 (487), sendo a maior delegação a da Universidade de Coimbra (178), seguida por Lisboa (163) e Porto (141).

Os campeonatos (organizados pela Associação Académica de Coimbra) estão orçados em mais de 8 mil contos, perto do dobro da verba de 1985, sendo o custo médio por participante de 8500 escudos (em 1985 foi de 10 contos). A Direcção-Geral do Ensino Superior contribuiu com 5000 contos para os jogos, mas (segundo a organização) essa verba «pôs em risco a realização dos dampeonatos», pois esse montante foi «praticamente o mesmo do ano passado» e este ano há mais atletas. O campeonato realizou-se este ano porque estavam já assumidos importantes compromissos com empresas comerciais que dão suporte logístico, afirma Carlos Mendonça, da organização.

As grandes ausências dos Campeonatos Universitários referem-se a João Campos e Luís Horta (no atletismo) ambos do Benfica, que participam este fim-de-semana na Tça dos Campeões Europeus no Estádio Nacional.

Resultados em futebol: Universidade da Beira Interior -Universidade de Lisboa, 5-3 (grandes penalidades. 2-2 no tempo regulamentar); Universidade de Coimbra - Universidade do Algarve, 4-0. Basquetebol feminino: Coimbra - Açores, 71-11. Andebol masculino: Minho - Trás-os-Montes, 34-15; e Lisboa - Évora, 33-26. Voleibol feminino: Porto -Trás-os-Montes. 3-0. Masculino: Lisboa - Algarve, 3-1.

"Amigos do Tejo" em movimentação

A Associação dos Amigos do Tejo em plena actividade. Cartaz para amanhã, a partir das 14 horas:

• 1.ª Regata de Ambiente para a classe «Optimist» (Vela) Alhandra, Vila Franca de Xira, Alhandra, organização do Sporting Clube). • Cruzeiro Náutico ao Monchão de Alhandra (Reserva Natural do Estuário do Tejo), Vila Franca de Xira; Monchão, Vila Franca de Xira (CRACK-Clube de Recreação, Aventura e Competição). • 1.ª Regata do Festival do Ambiente (todas as classess de vela), Almada, Lisboa, Vila Franca de Xira, (Clube Náutico de Almada). • Passeio Fluvial da Juventude Amiga do Tejo: Lisboa, Cacilhas, Estuário, Cacilhas, Lisboa. • Exposição sobre o Tejo (em Cacilhas) num cacilheiro, (Câmara Municipal de Almada). • Grande Encontro de Desportistas Náuticos ao fim da tarde, em Vila Franca de Xira, (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e União Desportiva Vilafranquense).

Dia 1/6 de manhã em Vila Franca de Xira. • Iniciação aos desportos náuticos (Vela e Canoagem). • Pintura infantil no Jardim da Avenida (Tema: «Ambiente e o Tejo»). • Passeio fluvial da juventude. • A partir das 13 horas; • Largada para a 2.ª «Regata do Ambiente» (Optimismt») e 2.ª Regata do «Festival do Ambiente (Vila Franca de Xira, Lisboa, Almada) e• provas de canoagem. Amanhã e domingo, ao longo do Rio Tejo, actividades de ar livre, desporto, recreio e convívio com a participação das populações ribeirinhas.

Rodoviária Nacional: dez anos com superprograma

A direcção do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Rodoviária Nacional (EP) organizou um programa de comemoração do 10.º aniversário da Rodoviária Nacional, no pavilhão gimnodesportivo de Sesimbra.

Esta festa-convívio processa-se amanhã, com provas desportivas (9 horas), um beberete (13) e um inédito espectáculo de variedades, apresentado por Júlio Carvalhal. com actuação da Orquestra Ligeira do Exército,do Grupo Coral Alentejano «Ecos do Alentejo», do Grupo de Danças Ribatejanas e dos artistas Carlos Vidal, Fernando Pereira, Lena d'Água, Maria Dillar e Paulo de Carvalho, concluindo-se com um baile e entrega dos muitos troféus que estão equacionados nas competições desportivas.

Ténis: triunfo de Nuno Marques

Nuno Marques qualificou-se para os quartos de final do torneio «Astrid Bowl», em ténis, a decorrer em Bruxelas, defrontando hoje o argentino Mancini. Nuno Marques qualificou-se ao derrotar o australiano Lyton pelos parciais de 2-6, 7-6 e 6-2. Antes, o jovem tenista do Boavista eliminara o sueco Lerman (6-4 e 6-2) e o irlandês Tassey (6-1 e 6-1).

Motonáutica: tudo bem em Viana do Castelo

Com uma lista de 23 inscritos realizou-se em Viana do Castelo, o Grande Prémio e Circuito de Motonáutica, provas pontuáveis para o Campeonato Nacional e Torneio Enatur e pontuáveis para o Prémio Galp.

Organizada em paralelo pela Federação Portuguesa de Motonáutica e pelo Clube Náutico de Viana, a prova contou com o apoio, para além da Enatur, da Câmara Municipal, Região de Turismo do Alto Minho estando a segurança em pista a cargo da capitania e dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo enquadrados pelo Conselho Técnico da FPM.

Disputada em 3 mãos de 15 minutos cada (Torneio Enatur) e 2 de 15 a contar para o Campeonato Nacional, a prova disputou-se no rio Lima num circuito triangular desenhado desde a ponte para jusante e pôde contar com uma adesão maciça da população de Viana que há mais de 20 anos não via ali uma prova de motonáutica.

Do êxito registado fala bem o facto de, logo após a prova, os presidentes da região de turismo e do Clube Náutico de Viana terem contactado a FPM no sentido de imediatamente assegurarem a repetição da prova para 1987.

A prova

De registar o regresso de dois pilotos que há alguns anos se encontravam afastados da modalidade, casos de Fernando Amorim (ON) e José Santos Gomes (TE). Fernando Amorim acusou, naturalmente a longa ausência de 12 anos, tanto mais que o seu barco, pela elevada potência do motor, requer um treino que Amorim não tem ainda.

Foi, no entanto, positiva a sua participação e experimentou mesmo o sabor da vitória na última mão.

José Santos Gomes não foi tão feliz e apenas completou a 1.ª mão e, assim mesmo, com problemas de motor.

Manuel Alves Barbosa foi, para o público, e como de costume, o piloto mais espectacular fazendo valer a supremacia dos muitos cavalos do seu motor e a sua comprovada perícia e experiência, vencendo a classe ON.

Infelizmente, e uma vez mais, a classe SE não reuniu o número de pilotos necessários para pontuar para o campeonato e para o Torneio Enatur e, nesta classe, José Carlos Neves esteve como quiz já que o seu habitual maior adversário, José Carolo, embora estivesse presente nas 3 mãos, avariou outras tantas vezes, a demonstrar bem que o seu motor necessita de urgente e cuidada revisão.

Guilherme Matos voltou a ser um piloto infeliz na T1 já que, uma vez mais, foi obrigado a desistir na 1.ª mão, por ter sido abalroado por outro concorrente, quando seguia destacado no comando da sua classe.

Pedro Viegas aproveitou bem o facto e venceu sem dificuldades dado que nem Jonav nem Joaquim Peso conseguiram nunca ser adversários perigosos.

No que respeita à T2 Mário Rui Martinho continua a somar vitórias desta vez facilitado pelo facto de Almílcar Valente não ter alinhado por se ter voltado de manhã durante o período de treinos.

Vítor Rodrigues seria 2.º classificado mas sem incomodar muito o piloto do Team Guimar. No que toca à TE Vítor Fortuna voltou a a averbar vitória concludente destacando-se mais no comando do Campeonato Nacional e Torneio Enatur.

A distribuição de prémios teve lugar no Hotel de Santa Luzia, sendo as seguintes as classificações do Circuito de Viana do Castelo:

Classe ON: 1.º, Manuel Alves Barbosa, 1100 pontos; 2.º, Fernando Amorim, 1000 pontos.

Classe SE: 1.º, José Carlos Neves, 1200 pontos; 2.º, José Carolo, 900 pontos.

Classe T1: 1.º, Pedro Viegas, 1200 pontos; 2.º, Jonav, 900 pontos; 3.º, Joaquim Peso, 675 pontos; 4.º, Guilherme Matos, 169 pontos.

Classe T2: 1.º, Mário Rui Martinho, 1200 pontos; 2.º, Vítor Rodrigues, 900 pontos; 3.º, Carlos Faustino Valente, 675 pontos; 4.º, Joaquim Luís Silva Santos, 507.

Classe TE: 1.º, Vítor Fortuna, 1200 pontos; 2.º, Arnaldo Magalhães, 900 pontos; 3.º, Joaquim Arsénio Alves, 675 pontos; 4.º, Jorge Silva, 465 pontos; 5.º, José Santos Gomes, 169 pontos.

Depois desta prova são os seguintes os comandantes do:

Campeonato Nacional.
SE: Mário Benavente.
T1: Jonav.
T2: Mário Rui Martinho.
TE: Vítor Fortuna.

No que respeita ao Torneio Enatur não existem ainda classificados na SE sendo nas restantes classes, comandado pelos mesmos pilotos que encabeçam a classificação do Campeonato Nacional, torneio este que vai ter a sua próxima prova en Alcácer do Sal no dia 22 de Junho.

"Infantes" repousam com dúvidas tácticas

• Futre estará fora do "team" de abertura?

A calma que sucede às grandes tempestades ou que (também) antecede muita turbulência, rodeia agora os «infantes», em Saltillo. Os rapazes voltaram a fazer um treinozito com juniores e reservistas de clube local (a quem venceram facilmente por 4-0) e continuam entregues a trabalhos de preparação física sob as ordens do professor Monge da Silva, enquanto se sabe que, depois de Carlos Valente ter sido nomeado juiz do Hungria — França (informação dada pelo «DL» na sua edição de 4.ª feira) também o nosso árbitro funcionará como fiscal de linha nas partidas México- Bélgica e RFA — Uruguai.

No joguito com os reservistas e juniores do Monterrey, a selecção alinhou inicialmente assim: Bento; Álvaro, Frederico, Oliveira e Inácio; Diamantino, André, Jaime Pacheco, Carlos Manuel e Sousa, Gomes. Futre substituiu Diamantino aos 42 minutos e Bandeirinhà rendeu Sousa, aos 56.

Na segunda parte, a selecção alinhou da seguinte forma: Damas; João PINTO, Mourato, José António e Sobrinho; Futre, Ribeiro, Carlos Manuel, Jaime Magalhães e Bandeirinha; Rui Águas.

Para além de Futre e Bandeirinha (que continuaram a jogar na 2.ª parte do encontro) apenas Carlos Manuel cumpriu os 115 minutos de jogo, porque pediu a José Torres para não ser substituído.

A título de mera curiosidade: golos por Gomes (2), Carlos Manuel e Bandeirinha. Paralelo para meditação: enquanto Portugal defrontava reservas do Monterrey, a selecção inglesa batia-se com a equipa principal do clube campeão mexicano e vencia por 4-1...

Meio-campo com cinco homens?

Sobre a equipa que na próxima 3.ª feira irá defrontar a Inglaterra, José Torres afirmou que ainda haverá mais treinos de conjunto, mas (acrescentou o técnico português) **as dúvidas vão desaparecendo a pouco e pouco.** Disse ainda que neste jogo-treino a sua preocupação fora mais de aplicação de uma táctica, do que a vitória final no encontro.

A equipa jogou com um meio-campo reforçado, com cinco elementos, servindo André de «trinco». A táctica foi claramente defensiva, com uma certa imobilização e povoamento do meio-campo, que, por outro lado, como se verificou até à entrada de Futre, impediu a selecção de lançar boas jogadas de ataque.

Refira-se por último, que a superssegurança mexicana do «Mundial» apresentou no campo uma inovação: o jogo foi patrulhado por elementos em traje civil e de metralhadora às costas.

Mais repouso

A selecção efectuou ontem de manhã um ligeiro treino de conjunto e ficou com a tarde livre para descanso dos seus jogadores.

Durante a tarde começou a chover em Saltillo, aguaceiros intermitentes, mas de razoável intensidade, o que sucede pela primeira vez desde que os «infantes» se instalaram no Motel de La Torre. Simultaneamente com a chuva, veio um sensível abaixamento da temperatura, muito embora se não possa falar em frio.

Apesar da chuva, alguns jogadores deslocaram-se a Saltillo para fazer compras (as habituais recordações de viajem) — enquanto outros permaneceram no Motel La Torre, onde amanhã se iniciará mais um dia de preparação, com os olhos postos no encontro do próximo dia 3, com a Inglaterra.

Federação faz finca pé

Entretanto a direcção da Federação Portuguesa de Futebol classificou, em comunicado, de **contraditórias, inexatas e imposições de preconceito** as opiniões dos 22 seleccionados divulgadas publicamente. O comunicado federativo (composto por quatro pontos) foi distribuído à Imprensa pelo vice-presidente daquele organismo, Amândio de Carvalho.

A selecção nacional não é uma instituição permanente e autónoma que se julga detentora do direito de fazer apelos para o futuro e criar directivas nesse sentido leu Amândio de Carvalho, no primeiro ponto do comunicado. Para os dirigentes federativos **os contratos publicitários da FPF são semelhantes aos que se praticam na generalidade de todas as selecções mundiais e visam arrecadar receitas para fazer frente às enormes despesas de uma selecção nacional.**

A FPF inclui nas despesas citadas os **eventuais prémios aos jogadores e técnicos.** A direcção federativa considera **grave indisciplina e com graves prejuízos, a contestação da referida publicidade e reafirmou a sua atitude em gerir o futebol nos termos estatutários.**

Porto quer calma

A direcção do FC Porto, em comunicado **congratula-se por ter voltado a calma ao seio dos atletas componentes da representação nacional, no México.** No mesmo documento são formulados votos **de que se obtenham, os melhores resultados desportivos para a necessária dignificação do futebol português.** A direcção do FC Porto adianta **aguardar o relatório da FPF sobre a ocorrência, para deliberar sobre o mesmo, se proventura os factos ali relatados assim o justificarem.**

Manuel Alegre: solidariedade

O deputado Manuel Alegre (PS) enviou um telegrama de solidariedade aos jogadores pedindo-lhes (simultaneamente) que correspondam ao apelo do Presidente Soares. No telegrama Manuel Alegre recordou a intervenção que fez sobre a questão na Assembleia da República, na sessão de 3.ª feira, solidarizando-se com a equipa e fez um apelo à serenidade.

Crise comentada em França

O «L'Equipe» comenta com algum desenvolvimento a **crise muito séria** que teve lugar no México, entre os jogadores da selecção portuguesa e a sua Federação. **Tudo entrou nos eixos logo que Mário Soares, o Presidente da República, enviou um telegrama aos jogadores e dirigentes do seu país, apelando às duas partes para um pouco mais de bom-senso**, escreve o diário desportivo francês. Mas o «L'Equipe» acaba por perguntar: **uma questão fica (contudo) em suspenso: em que medida todo esse assunto irá realmente afectar os jogadores portugueses, e em que estado de espírito eles se apresentarão agora na próxima 3.ª feira perante a Inglaterra?**

Futre: como será?

Parece que nos planos de Torres para o «onze» inicial perante a Inglaterra não figura Paulo Futre. Porquê? O responsável diz: **Está ainda viciado pelo estilo de jogo do seu clube, pois flutua em campo, mudando de posição com frequência, não se fixando rigidamente a um lugar. É difícil fixar Futre no terreno, mas desde que ele dê o rendimento está tudo bem...** tenta explicar Torres, deixando bem vincado que a equipa inicial utilizada na 4.ª feira não é definitiva, ao adiantar «ainda pode haver alterações».

Associação de clubes: crítica

Por seu turno a Associação Nacional de Clubes manifesta **a mais veemente repulsa** pela situação que se viveu, na sequência da **rebelião dos «infantes»** contra a Federação. Em comunicado, a Associação afirma esperar **um comportamento firme e exemplar, como resposta ao processo condenável** conduzido pelos profissionais portugueses de futebol presentes no México. **Mais do que qualquer interesse desportivo, deve ser preservada e valorizada a imagem da honra e dignidade do país**, lê-se no documento, que termina com um **Viva Portugal**, e é subcrito por 15 clubes: Braga, Rio Ave, Guimarães, Belenenses, Portimonense, Covilhã, Sporting, Benfica, Académica, Boavista, Salgueiros, Farense, Penafiel, Setúbal e Aves.

Falando de nós

Adiante: o técnico da selecção inglesa disse que espera vencer os «infantes» no jogo de estreia para ambas as selecções, que se realizará no Estádio Tecnológico de Monterrey. **Um triunfo no jogó com Portugal demonstrará que os jogadores conseguiram uma excelente preparação**, adiantou Robson.

A selecção inglesa treinou ontem à chuva, já que Robson quer adaptar a equipa a diferentes situações climatéricas.

Sobre Lineker, que se encontra lesionado num barço (mas que continua a treinar com precauções especiais) o treinador inglês refere que se trata de um **elemento determinante, mas** (acrescentou) **não é metade da equipa.**

Os ingleses aceitaram encerrar os seus jogos de preparação amanhã, com uma equipa infantil (o Arawaks) onde actuam jogadores com idades entre os 10 e os 12 anos.

Em contrapartida, o treinador da selecção polaca Antoni Pietchniczek, considerou as equipas de Portugal e Marrocos com capacidade para causar surpresas no grupo F do campeonato.

A Inglaterra é a equipa favorita, mas não devemos esquecer que, num mundial, não há adversários pequenos ou débeis. Portanto, não podemos esquecer que Portugal e Marrocos podem causar surpresas.

Quanto ao calor, Piechniczek refere que as temperaturas entre os 27 e os 35 graus centígrados não têm causado problemas aos seus jogadores. O treinador polaco adianta que prefere treinar ao princípio da manhã e ao fim da tarde, para não desgastar a equipa com exposições desnecessárias aos raios solares.

Alvaro : «desbancou» toda a concorrência e será o «back» direito ?

Futre : será que o seu talento de «gazua» não será bem aproveitado ?

De acordo com o treinador polaco, a sua equipa tentará fazer melhor que o 3.º lugar no «Mundial» de Espanha e tem como meta o título mundial.

Bélgica: lesões

Dois dos mais influentes jogadores da selecção belga ficaram lesionados «graças» à agressividade e violência manifestadas ontem pela equipa mexicana de «Los Pumas», em jogo-treino que os belgas venceram por 3-0.

Nico Claesen teve de ser levado em ombros para fora do rectângulo de jogo, depois de uma carga de que foi vítima: o guarda-redes dos Pumas (Gerardo Sousa) entrou de pé em riste e com os pitons bem colocados sobre o jogador, lesionando-o no joelho direito.

No burburinho que se seguiu, Sousa (de cabeça perdida) agrediu o defesa Eric Gerets com um pontapé na coxa: o veterano defesa saiu do campo a coxear, enquanto Sousa via o cartão vermelho.

As lesões surgiram a poucos dias do 1.º jogo da Bélgica neste «mundial», na 3.ª feira, precisamente perante o México.

Se houver derrame interno no joelho, Claesen certamente não jogará ante o México. Se o guarda-redes o tivesse atingido um centímetro abaixo, Claesen bem podia dizer adeus ao «mundial» e ir para casa — disse o médico da equipa, dr. Walter Redant, referindo que a lesão de Gerets. embora dolorosa, é superficial.

Será que este «mundial», para além de destinado a ser jogado dentro de esquemas defensivos, ainda trará consigo para falência da qualidade do espectáculo, uma torrente de violência? A partir de amanhã, já o leitor ficará com uma antevisão no olhar: vamos a ver se tudo corre dentro dos parâmetros da disciplina e, ao menos nesse capítulo, o campeonato ganha direito a total aplausoo.

Quem vai apitar

	JOGO	ÁRBITRO
GRUPO A	Itália-Bulgária	Erik Fredriksson (Suécia)
	Argentina-Coreia	Sanchez Armínio (Espanha)
	Itália-Argentina	Jan Keizer (Holanda)
	Bulgária-Coreia	Fallaj Al-Shanar (Arábia Saudita)
	Itália-Coreia	David Socha (EUA)
	Bulgária-Argentina	Ulloa Morera (Costa Rica)
GRUPO B	México-Bélgica	Carlos Esposito (Argentina)
	Paraguai-Iraque	Picon-Ackong (Mauritânia)
	México-Paraguai	George Courtney (Inglaterra)
	Bélgica-Iraque	Diaz Palacio (Colômbia)
	México-Iraque	Zoran Petrovic (Jugoslávia)
	Bélgica-Paraguai	Bogdan Dotschev (Bulgária)
GRUPO C	França-Canadá	Silva Arce (Chile)
	URSS-Hungria	Luigi Agnolin (Itália)
	França-URSS	Arppi Filho (Brasil)
	Canadá-Hungria	Jamal Al-Sharif (Síria)
	França-Hungria	Carlos Valente (Portugal)
	Canadá-URSS	Idrissa Traoré (Mali)
GRUPO D	Brasil-Espanha	Chistopher Banbridge (Austrália)
	Argélia-Irlanda	Valery Butenko (URSS)
	Brasil-Argélia	Mendez Molina (Guatemala)
	Espanha-Irlanda	Horst Brummeier (Áustria)
	Espanha-Argélia	Shizuo Takada (Japão)
	Brasil-Irlanda	Siegfried Kirschen (RDA)
GRUPO E	RFA-Uruguai	Vojtech Christov (Checoslováquia)
	Escócia-Dinamarca	Lajos Nemeth (Hungria)
	RFA-Escócia	Ioan Igna (Roménia)
	Uruguai-Dinamarca	Marquez Ramirez (México)
	RFA-Dinamarca	Alexis Ponnet (Bélgica)
	Uruguai-Escócia	Joel Quiniou (França)
GRUPO F	Polónia-Marrocos	Martinez Bazan (Uruguai)
	Portugal-Inglaterra	Volker Roth (RFA)
	Marrocos-Inglaterra	Gonzalez Roa (Paraguai)
	Polónia-Portugal	Ali Bennaceur (Tunísia)
	Polónia-Inglaterra	André Daina (Suíça)
	Marrocos-Portugal	Alan Snoody (Irlanda do Norte)

O nosso compatriota Carlos Valente será ainda juiz de linha de Carlos Esposito, no Bélgica-México, e de Vojtech Christov, no Uruguai-RFA, jogos que a TV portuguesa dará em directo.

Lagos: passivo do Esperança ascende a 20 mil contos

O Clube Desportivo Esperança de Lagos, que este ano ascendeu à 2.ª divisão do futebol nacional, deve neste momento mais de quatro mil contos a antigos futebolistas. O presidente Carlos Serrão adianta ainda que o Esperança de Lagos apresenta um passivo de cerca de vinte mil contos, resultante de outras dívidas acumuladas ao longo dos últimos anos a instituições bancárias e a fornecedores diversos. Aquele dirigente salientou (contudo) que a actual situação financeira do clube «**não se pode considerar alarmante**».

Em relação à próxima época futebolística, o presidente daquele clube algarvio defendeu a permanência da «espinha dorsal» da equipa que garantiu a subida de divisão, revelando que o actual técnico (Benvindo Assis) deverá permanecer ao serviço do clube. **No entanto (disse) foram já estabelecidos contactos com vários jogadores de outros clubes, nomeadamente do Sesimbra, do Silves, do Farense e do Elvas, visando o reforço para os sectores médio e atacante».** Carlos Serrão adianta que o orçamento do Esperança de Lagos para a nova temporada ascende aos 15 mil contos, verba semelhante a que foi investida durante a última época.

De Angelis: morte vai ter inquérito

O pai do piloto italiano Elio De Angelis, que faleceu na sequência de graves ferimentos sofridos após o despiste do seu Brabham no Circuito Le Castellet, instaurou uma acção legal para uma investigação judicial sobre as causas do acidente que vitimou o seu filho. Julio de Angelis afirma: **apresentei queixa contra X** (personagem não identificada) **pelo modo como rodearam as circunstâncias que tornaram claro existir negligência, imprudência, falhas e desrespeito total pelos regulamentos.**

A queixa apresentada refere que não existiam condições de segurança no local onde se registou o acidente (uma secção do circuito onde os carros de fórmula um atingem as maiores velocidades) assim como em outras zonas da pista francesa. A falta de extintores de incêndios é outro dos pontos na acção judicial, que sublinha o facto de ter demorado vários minutos para que a segurança do circuito surgisse.

Para entrar na divisão maior

Futebol: União da Madeira prossegue no seu "sprint"

O Recreio de Águeda empatou a dois golos com o União da Madeira em jogo do «Torneio de Competência» da 1.ª e 2.ª divisões.

O União de Leiria venceu fora o Académico de Viseu (por 3-1) em jogo do «Torneio Complementar» da 3.ª divisão, enquanto o Lusitano de Évora bateu o Cova da Piedade por 2-1, em duelo do «Torneio de Competência» da 2.ª/3.ª divisões.

Depois da partida de ontem, a classificação do «Torneio de Competência» é a seguinte: 1.º União da Madeira, 3 jogos / 5 pontos; 2.º Águeda, 1 jogo / 1 ponto; 3.ºs Varzim e Aves, 2 jogos / 1 ponto.

Juvenis

O FC Porto assumiu o comando da Zona Norte da «Taça Nacional de Juvenis» (2.ª fase) ao «golear» em casa, o Repesenses (8-1) em partida da jornada n.º 2. Na Zona Sul, continuam a liderar o Sporting e o Belenenses. O Sporting venceu (na Luz) o Benfica (por 1-0) e o Belenenses triunfou na Amadora pelo mesmo resultado. Outro jogo nortenho: Boavista — Guimarães, 2-1. Classificação: 1.º FC Porto, 3 pontos; 2.º Boavista e Repesenses, 2; 4.º Guimarães, 1. Zona Sul: Classificação: 1.º Sporting e Belenenses, 4; 3.º Benfica e Amadora, 0

Trocas e baldrocas

Tal como o «DL» informou na passada 2.ª feira, é possível que o portista Fernando Gomes ingresse no futebol transalpino, por acordo com o clube das Antas e mercê da interferência do empresário Luciano d'Onofrio.

Mas, há muitas outras notícias. António Morais abdica do lugar de técnico no Vitória de Guimarães, onde parece hipótese de ponderar a continuidade de Paulinho Cascavel. Entretanto, os vimaranenses contrataram dois zairenses: Naputo e Dingo, dois médios com 21 anos. Por seu lado, Bobó deixa Guimarães e volta ao FC Porto.

O Belenenses continua interessado em outros dois zairenses: Mapuata (20 anos, ponta de lança) e Kobla (21, extremo esquerdo).

Mexidas já previstas no Sporting: passagem de Saucedo para Braga (por troca com Zinho) e dispensa de Romeu, Eldon e Katzirz. Revalidações: Venâncio, Virgílio, Forbs, Manuel Fernandes, Vítor Damas e Gabriel.

No Chaves, muita tranquilidade: prossegue António Borges, e são pouco prováveis as saídas de Kiki (para o Sporting) e Jorge Plácido (para as Antas), enquanto estão firmes as contratações de Fontes (Braga), Edgar e Gilberto (Salgueiros), Garrido (Gil Vicente), Lakota (Vieira do Minho) e David (Sporting de Espinho).

Allison em Setúbal

O técnico inglês Malcolm Allison assinou contrato com o Vitória de Setúbal, válido por dois anos. Allison, que conduziu o Sporting a «dupla» vitória na «Taça» e no campeonato nacional de futebol (em 1981-82) condicionou o seu ingresso no Bonfim à vinda de um preparador físico inglê, desejo satisfeito pelo presidente setubalense, Fernando Oliveira.

Futebol: convite

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide abre as portas do seu campo («Alfredo Marques Augusto, nos Olivais), nos dias 7, 14, 21 e 28 de Junho, para jovens dos 12 aos 17 anos mostrarem as suas habilidades futebolísticas.

Itália: Taça

O Roma, orientado pelo antigo treinador benfiquista Sven Eriksson, recebeu e venceu o Fiorentina, por 2-0, em jogo de futebol da 1.ª mão da meia-final da Taça de Itália, enquanto o Sampdoria concedeu empate a um golo, frente ao Como.

Holanda: Taça

O Ajax conquistou a Taça do futebol holandês ao vencer na final o RBC Roosendaal, por 3-0, com golos de Bosman (46, 80) e Silooy (67).

PSV Eindhoven Campeão

O PSV Eindhoven venceu a divisão de honra do campeonato de futebol holandês apesar de empatar a um golo no seu seu recinto com o FC Utrecht, na última jornada da prova.

Espanha: Taça da Liga

O Bétis qualificou-se para as meias-finais da Taça da Liga Espanhola, ao vencer (2-1) o Valência, em jogo da 2.ª mão dos quartos-de-final disputado em Sevilha. No encontro da 1.ª mão, efectuado em Valência, a equipa sevilhana triunfara também por 2-1.

Setúbal: Vitória em hora decisiva

Esta noite (21 e 30) no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, toma posse a nova direcção do Vitória, encabeçada por Fernando da Silva Oliveira, que foi um bom futebolista, cumpriu também como técnico do jogo rei e, hoje é um bem realizado empresário, disposto a rapidamente ajudar os homens do Bonfim no regresso à 1.ª divisão do futebol nacional.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE CONCORRENTES PARA OS TRABALHOS DE RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

1 — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., aceita candidaturas de Empresas ou Consórcios de Empresas que desejem ser pré-qualificadas para o Concurso para a renovação e construção de novas linhas num total de 660 km e respectivos trabalhos complementares.

2 — O documento especificando as condições a observar na apresentação do processo de candidatura bem como as características gerais da empreitada, estará patente no local abaixo indicado, onde poderá ser consultado a partir do dia 19 de Maio de 1986 entre as 15.00 h e as 18.00 h.

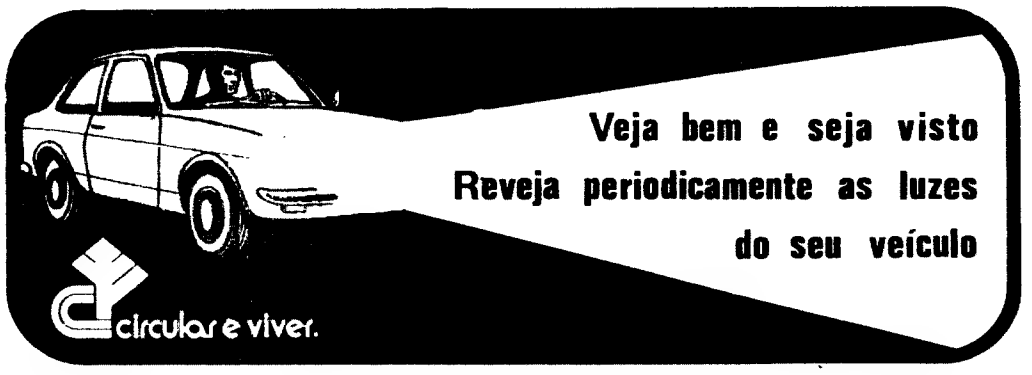
CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P.
Departamento de Instalações Fixas - Divisão de Via
Largo de Santa Apolónia
Estação de Caminhos de Ferro
2.º Andar, Porta 245
LISBOA.

3 — A CP reserva-se o direito de escolher livremente de entre as candidaturas apresentadas ou não aceitar qualquer delas, se assim julgar conveniente aos seus interesses.

4 — As candidaturas à pré-qualificação deverão ser entregues até as 17.00 h de 3 de Junho de 1986 na direcção referida no ponto 2.

P/CONSELHO DE GERÊNCIA

(Eng.º Carvalho Carreira)



Rádio Macau e Brigada Vitor Jara : atracções musicais no Jamor, durante a disputa (amanhã e depois) da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em atletismo.

Amanhã e depois, no Jamor

Atletismo de 1.º nível que ninguém pode perder

Quem goste de atletismo não pode perder o magnífico espectáculo previsto para este fim-de-semana, no Jamor: a disputa da Taça dos Clubes Campeões Europeus, numa organização benfiquista que promete marcar toda a temporada internacional.

Pela segunda vez, a «Taça» vem a Lisboa, onde foi disputada no ano de 1979, pode-se dizer que ainda numa fase de afirmação e de conquista. Este regresso deve-se ao prestígio internacional do Sport Lisboa e Benfica e ao empenhamento do dedicado benfiquista, dr. Marcel Almeida.

O Estádio Nacional será amanhã e depois o majestoso cenário que se oferece à competição deste ano. O acontecimento (valiosíssimo sob os pontos de vista técnico e competitivo) poderá também tornar-se surpreendente no enquadramento que se lhe prepara dentro e fora das pistas. Serão mais de 700 as individualidades estrangeiras que trará a Lisboa, ocupando três dos principais estabelecimentos hoteleiros da capital. De entre as 19 equipas participantes, o Sporting (campeão) e o Benfica (organizador) desempenharão os «papéis» portugueses. A equipa de Alvalade como competidora, e o clube da Luz em toda a linha: portanto, dentro e fora das pistas, com plena assumpção das responsabilidades voluntárias assumidas e a que saberá responder, havendo-se uma vez mais ao nível do seu prestígio.

A realização da competição foi confiada a uma comissão organizadora constituída pelos seguintes elementos: dr. Marcel Almeida, Gilberto Cardoso, Gomes Machado, Moura Dinis, Mena Antunes, Américo Ferreira, Filipe Bota, Mário Lourenço, José Fidalgo, António Casquinha, Fernando Ferreira, Manuel Arons de Carvalho, Sequeira Andrade, Ilídio Trindade, António Campos, Fonseca Costa, Amadeu Batista e Jorge Proença.

O programa-horário de amanhã é o seguinte, a partir das 14 e 15h até às 18 horas: Abertura: 100 m (1/2 final) — Altura (A+B) — Dardo (B) — Comprimento (B); Peso (B); 110 m bar. (1/2 final); 100 m extra; 100 m (convites); 400 m final (C); 400 m final (B); 400 m final (A); 100 m final; 1500 m final (B); 1500 m final (A); 110 m bar. final; Peso (A) — Comprimento (A) — Dardo (A); 1500 (convites) (M; 1500 (convites) (F); 4X100 m final (C); 4X100 m final (B); 4X100 m final (A); 10 000 m.

Domingo, a partir das 10 horas e até às 18: Martelo (B); Disco (B); Vara (A+B); Martelo (A); Triplo (B); 400 m bar. final (C); 400m bar. final (B); 400 m bar. Final (A); 200 m (1/2 final); 200 m extra; 200 m. (convites); 800 m final (B); 800 m final (A) — Triplo (A) — Disco (A); 3000 m (convites); 200 m final; 3000 m obstáculos (final B); 3000 m obstáculos final (A); 4X400 m final (C); 4X400 m final (B);; 4X400 m final (A); 5000 m.

Uma fabulosa parada de «estrelas» vai desfilar pelo Jamor, nestas jornadas de alta categoria competitiva. Nomes de prestígio mundial vão estar em duelo. E, ao preço unitário de 100 escudos (actualmente o custo do «orçamento para uma sandes») toda a gente pode presenciar, ao vivo, aquilo que a RTP transmitirá em fascículos através do 2.º canal e só a partir das 15 e 30 de amanhã.

Muitos nomes em destaque no cartaz. Dois campeões olímpicos: Alberto Cova (Itália), nos 10 000m e Pierre Quinon (França), na vara; um recordista mundial: Fernando Mamede (Portugal), nos 10 000m; um campeão mundial de pista coberta: João Campos (Portugal), nos 3000m; dois campeões europeus de pista coberta: Javier Moracho (Espanha), nos 110m barreiras e Werner Gunther (Suíça), no peso; e mais quatro medalhados olímpicos: Markus Ryffel (Suíça), nos 5000m; António Leitão (Portugal), nos 5000m; Giovanni Evangelistte (Itália), no comprimento; e Klaus Ploghaus (RFA), no martelo.

Mas temos mais: amanhã, exibe-se também no Jamor o conjunto Rádio Macau, enquanto domingo a atracção musical tem a assinatura da Brigada Vítor Jara. Dois espectáculos para todos os gostos e paladares. A não perder.

MODALIDADES

RÂGUEBI: convívio nacional juvenil, em Lisboa (iniciados e juvenis no Estádio Universitário: juvenis no Jamor) pelas 9 horas de 8 de Junho. A Federação Portuguesa de Râguebi oferece almoço-lanche a todos os participantes.

ESGRIMA: campeonatos nacionais na sede federativa, (Rua do Quelhas, 32, Lisboa) amanhã e domingo.

JUDO: a Associação Distrital de Coimbra promove, a 1 de Junho, o campeonato nacional absoluto. A prova vai desenrolar-se no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, com início pelas 16 horas. Haverá demonstrações por judocas infantis, juvenis, esperanças, juniores e femininos da Associação de Coimbra.

VELA: O «Torneio Internacional de Vela», a 3.ª «Regata Internacional de Windsurf» de Aviz, vão realizar-se entre 7 e 10 de Junho, na Albufeira do Maranhão. Os organizadores prevêem a presença nas duas competições de centenas de concorrentes portugueses e estrangeiros. As provas são patrocinadas pela Câmara Municipal de Aviz, que conta com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Vela e da D.G.D.

BADMINTON: no pavilhão da Siderurgia Nacional (Paio Pires) realizam-se, de hoje a 1 de Junho, os campeonatos internacionais de Portugal, organizados pela Federação Portuguesa, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal. Participam jogadores da Inglaterra, Dinamarca, Escócia, Espanha, França e Portugal. Os jogos iniciam-se pelas 10 horas, tanto amanhã como domingo. A prova conclui-se com um jantar no Hotel Espadarte (Sesimbra).

XADREZ: um torneio aberto realiza-se no domingo em Seia (Guarda) promovido pelo departamento da modalidade da associação de desportos. A competição vai ser disputada em seis jornadas com a duracção de 30 minutos, no caso de o número de inscritos não ultrapassar os 60 jogadores. Se for superior a 60, vão ser disputadas sete jornadas com a duração de 20 minutos cada. O torneio é dirigido por José Pires Veiga.

TIRO COM ARCO: a federação está a promover uma série de jornadas de divulgação desta modalidade. Amanhã tem no cartaz (das 10 às 12 e 30) uma compeitção no Jamor (Lisboa). Domingo, no relvado dos Jerónimos (Belém, Lisboa) no mesmo horário também provas para crianças dos 5 aos 11 anos. Presentes estarão técnicos federativos para aconselharem os pequenos candidatos a arqueiros.

PUGILISMO: esta noite (21 horas) no Pavilhão do Sport Lisboa e Campo de Ourique efectuam-se as finais do Torneio Primavera.

CICLISMO: a Assoiiação de Aveiro leva a cabo, para ciclodesportistas e veteranos, de 7 a 10 de Junho, o 1.º Prémio J. Duque.

"Volta ao Alentejo": Sporting e lousanense Manuel Zeferino dominam as classificações

Prossegue a Volta ao Alentejo, em bicicleta. António Fernandes (Sporting) venceu a etapa que ligou Santiago do Cacém a Beja (5h 34m 17s, à média de 36,615 km/hora). Paulo Ferreira vestiu, então, a camisola amarela.

Registaram-se duas tiradas: uma entre Beja e Serpa (163 km) e a outra, um contra-relógio individual entre Alqueva e Portel (num total de 26 km).

Classificação dos 10 primeiros na etapa 1.º Carlos Santos (Lousa) 4h 24m 24s; 2.º António Fernandes (Sporting); 3.º Carlos Marta (Sangalhos); 4.º Paulo Ferreira (Sporting); 5.º Manuel Correia (Sporting); 6.º Alexandre Ruas (Sporting); 7.º Américo Silva (Lousa); 8.º Luciano Soares (Tavira); 9.º Fernando Carvalho (Lousa) e 10.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiros) todos com o mesmo tempo.

Carlos Marta, (Sangalhos) passava a novo camisola amarela. Tendo o mesmo tempo e pontos do que Paulo Ferreira (Sporting), Carlos Marta passou a líder da classificação geral individual por cortar a meta antes do corredor «leonino».

Mas a corrida prosseguiria ontem de manhã. Constâncio Reis (Tavira) e Bernardo Sousa (Garcia-Joalheiros) foram os grandes animadores da etapa disputada entre Beja e Serpa, ao rolarem isolados mais de 140 quilómetros. No entanto, os dois ciclistas não conseguiram concretizar a fuga iniciada em Albernoa, com cerca de 20 quilómetros percorridos, sendo absorvidos pelo pelotão a seis quilómetros da meta. Durante a «aventura», os fugitivos chegaram a ter cerca de seis minutos de vantagem sobre o grosso da coluna, mas o triunfo foi de Carlos Sanntos (Lousa) ao «sprint».

A etapa ficou ensombrada por uma queda que envolveu vários ciclistas e que obrigou à desistência de Carlos Moreira, Rui Sevilha, José Paulo, Belmiro Silva e Manuel Garcês, ficando este último bastante traumatizado. Os cinco ciclistas foram transportados para o Hospital de Mértola, onde uma fonte clínica informou que se suspeita que Manuel Garcês tenha fracturado a bacia.

À tarde, Manuel Zeferino (Lousa) venceu a 4.ª etapa e é o novo camisola amarela. A tirada (contra-relógio iundividual entre a barragem do Alqueva e Portel, na distância de 26 km) foi ganha por Zeferino no tempo de 40 minutos e 56 segundos. Depois, ficaram: 2.º José Xavier (Sporting, 41.18; 3.º Marco Chagas (Sporting), 41.23; 4.º Joaquim Gomes (Sporting), 41.35; 5.º Paulo Ferreira (Sporting), 41.47; 6.º Raul Terebentino (Olhanense), 41.48; 7.º Manuel Cunha (Lousa), 42.24; 8.º Carlos Santos (Lousa), 42.28; 9.º Carlos Marta (Sangalhos), 42.45; 10.º Eduardo Correia (Sporting), 42.47.

A classificação geral, ficou assim ordenada: 1.º, Manuel Zeferino (Lousa), 16h13.20; 2.º, Paulo Ferreira (Sporting), a 51s; 3.º, Carlos Marta (Sangalhos), a 1.51; 4.º, António Alves (Boavista), a 2.06; 5.º, Tito Vitorino (Olhanense), a 2.55; 6.º, Carlos Gago (Tavira), a 3.14; 7.º, Carlos Pereira (Ajacto), a 3.22; 8.º, Raul Matias (Tavira), a 4.51; 9.º, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), a 6.06; 10.º, Raul Terebentino (Olhanense), a 7.21. Por equipas lidera o Sporting (com 49h 07.24) seguido do Lousa (49h08.42) e do Tavira (49h10.09). Estão em prova 63 ciclistas. Hoje, corre-se a 5.ª etapa, entre Moura e Elvas, na distância de 135 km.

Acácio: bem

Acácio da Silva continua bem, na «Volta à Itália»: neste momento é o 8.º na classificação geral, a 8m 52s do «camisola rosa», o transalpino Visentini. Estão cumpridas 18 etapas.

«JN»

A Empresa do «Jornal de Notícias» convidando a restante Comunicação Social para, na 2.ª feira, pelas 16 horas, no Auditório «JN», apresentar as provas de ciclismo que vai realizar este ano: «56.º Porto-/Lisboa», «8.º Grande Prémio» «Jornal de Notícias», «48.ª Volta a Portugal» e «5.º Prémio Nacional «JN» da Juventude».

Teatro da Comuna
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
no
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05
ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Aveiro: a procura de identidade dum festival de cinema

Manuel Freire

Se a segunda edição do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa vem dar razão à Cooperativa Grande Plano de Aveiro, que em 1984 vira bem da necessidade do intercâmbio cultural de países de uma área linguística oficial comum, vem por outro lado confirmar que a língua não basta para conseguir a identidade dum Festival.

Cineastas dos três países representados, Portugal, Brasil e Moçambique (já que Angola não esteve presente desta vez, por causas de vária ordem, como a reestruturação do Instituto Angolano de cinema, mas de que não serão de excluir também razões políticas de relacionamento entre os dois Estados) fizeram notar que era preciso repensar quanto antes o Festival: desde a prévia selecção dos filmes que possibilite uma uniformidade mais consistente em torno das respectivas raízes culturais ao aprofundamento teórico através de um centro de documentação e de um ciclo do áudio-visual, o que só seria possível com a participação dos outros países na organização. E a dar corpo a essa premência, saiu já deste Festival uma comissão encarregue de redigir até Julho um documento a discutir posteriormente nos vários países, que em seguida reunirão para assentar num texto definitivo de linhas programáticas e organizativas capaz de propiciar um «salto importante».

Sendo embora verdade ter já existido nesta edição a preocupação em alargar a imagem a mostras paralelas de vídeo, diaporama e fotografia, assim como a inclusão doutras áreas — um espectáculo musical com um grupo cabo-verdiano, Sossabe, e um português, Trovante; e, em pré-abertura, um ciclo de conferências sobre a língua portuguesa, considerado o «fundamento filosófico do Festival» — a vincar a ideia de que interessa entender o cinema dentro duma visão cultural global, convém não esquecer, como nos referia o cineasta moçambicano Camilo de Sousa, que é o Festival de cinema em si, enquadrado no áudiovisual, que essencialmente interessa aprofundar.

Moçambique — a ficção

Mas se ainda não se conseguiu esse aprofundamento, há a registar um salto qualitativo nas cinematografias a concurso, nomeadamente a brasileira, que, ao contrário da primeira edição, enviou agora, ainda que no conjunto inconsistente, uma considerável e actual mostra (e melhor poderia ter sido se, conforme diria Tijuca, a realizadora brasileira presente, este Festival não coincidisse com o de Cannes — outra questão a repensar).

Da representação moçambicana ficaram por vir, segundo Camilo de Sousa, filmes superiores a alguns apresentados. Importante foi — e de saudar — o baptismo na ficção, com a longa-metragem «Tempo dos Leopardos», uma co-produção moçambicano-jugoslava, de que Camilo de Sousa foi o assistente de realização. Facto que merecerá um breve comentário. Com um argumento a partir do relato dum jornalista moçambicano sobre os últimos anos de guerra da Frelimo ao colonialismo Português, a estrutura narrativa do filme revela-se contudo mais próxima dum filme de guerra do Leste europeu, a demonstrar assim as contradições inerentes a uma co-produção. Referido pelo cineasta moçambicano como marco — «permitiu um salto no próprio documentário», o filme passa há já vários meses em todas as salas de cinema fixo, e inclusive no cinema móvel.

Da parte portuguesa, a contradição entre os filmes a concurso, a que não se atribuiu qualquer prémio na longa-metragem, — com os extra-concurso, nitidamente superiores, como é o caso de «Um Adeus Português», de João Botelho (simbolicamente abrir o Festival) e «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro.

De Cabo-Verde e S. Tomé e Príncipe voltou a não vir qualquer filme, já que é ainda inexistente a cinematografia nestes países. E se igualmente da Guiné-Bissau não esteve presente qualquer filme, soubemos no entanto que já conseguiu a realização do primeiro.

De referir ainda que, e apesar dum Festival deste género ser um veículo de relacionamento com os outros países de língua portuguesa, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros da Cooperação, ao contrário da primeira edição, não apoiou, com a justificação de que não estava previamente na verba a atribuir para este ano. Um fenómeno de inversão: no primeiro, o I.P.C. não apoiara, não apoia agora os Negócios Estrangeiros e Cooperação. A ver vamos até quando prossegue este filme governamental. Os do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa vão continuar. «É irreversível e anual», afiançou a organização.

Prémios

Prémio de Ouro (Longa-Metragem)

Brasil — «Baiano Fantasma», de Denoy de Oliveira

Moçambique — «Tempo dos Leopardos», de Zdravke Veliminovic e Camilo de Sousa.

Portugal — não atribuído, apenas menções honrosas para

«Ninguém Duas Vezes», de Jorge Silva Melo,

«O Movimento das Coisas», de Manuela Serra,

«A Moura Encantada», de Manuel Costa e Silva.

Prémio de Prata (Média-Metragem)

Brasil — «Os Homens do Presidente», de Paulo Rufino

Portugal — «Necrofilia», de Vítor Silva

Moçambique — não atribuído, menção honrosa para «O combo da vida», de Ismael Vuvo

Menção honrosa ainda para «Morte d'Homem», de Luís Filipe Costa.

Prémio de Bronze (Curta-Metragem)

Atribuída apenas uma menção honrosa para o filme de animação moçambicano «Aventuras do Jovem Paca», de Ana Frescu, Mendes de Oliveira e Tina Araújo.

Carlos "Zíngaro" em digressão

O violinista e compositor Carlos «Zíngaro» tem agendados a partir desta semana e até meados de Junho uma série de concertos em França e na Suíça.

De 20 de Maio a 1 de Junho actua no «Festival de Jazz em Franche-Comté 86» no quinteto da contrabaixista Joelle Leandre, colaboradora de Pierre Boulez e membro do «Ensemble Intercontemporain» e uma das melhores intérpretes de John Cage. Do grupo fazem ainda parte Daunik Lazro(um dos últimos «originais» do saxofone alto), Benoit Viredaz (tuba) e Gunter Muller (Percussão). Desta associação surgirá um disco gravado em concerto e subsidiado pelo Ministério da Cultura de França.

Nos dias 30, 31 e 1 de Junho actua a solo no «Theatre Dunois» de Paris, em espectáculo que intitulou «O Ovo de Colombo».

Hooters: um grupo de nervo

«Nervous Night» é o título do álbum. The Hooters o nome do grupo. Os dois juntos significam dois milhões de discos vendidos de um Lp de estreia da banda, um Lp de platina. Pela potencialidade deles trata-se apenas do primeiro de uma série de êxitos que se prevêem.

Rob Hyman e Eric Bazilian são os dois elementos fundadores dos The Hooters, que há muitos anos, ainda antes da formação do grupo, têm uma carreira essencialmente feita de espectáculos ao vivo em bares de Filadélfia.

Juntos contribuíram, na composição, arranjos e interpretação da guitarra, baixo, teclados e percussão para o sucesso de alguns dos maiores êxitos de Cyndy Lauper, especialmente em «Time After Time».

«Nervous Night» chega aos sentidos dos ouvintes. Desde a música principal, «And We Danded», a «Don't Take My Car Our Tonight», passando por «Day By Day», «Hanging On a Heartbeat» ou ainda «South Ferry Boat».

Os seus temas são o resultado de 13 anos de trabalho conjunto. Hyman e Bazilian conheceram-se ainda estudantes da Faculdade de Pensilvânia. Rob toca teclas, Hooter é o vocalista e compositor juntamente com Eric, que toca guitara, sax e bandolim. Mais tarde juntou-se ao grupo o baterista David Uosikkinen e depois John Lilley, na guitarra e Andy King, no baixo e coros. Ao formarem o grupo pensaram em rodar primeiro pelos palcos. «Quando criámos os Hooters só pensámos em gravar ao fim de dois anos de rodagem».

Um dos temas mais queridos do grupo foi introduzido neste álbum, «Blood From a Stone», ou «She Comes In Colors» um antigo tema de Arthur Lee agora como nova versão.

O desejo dos Hooters depois do lançamento de «Nervous Night» é a concretização de uma digressão o mais rápido possível para depois gravarem o material que já têm para o próximo disco.

Clash na luta

«Cut The Crap» é o mais recente disco dos The Clash, um dos grupos que fizeram um dos grandes concertos no nosso país, em Abril de 1981, no Pavilhão de Cascais. Estava-se em plena era «punk». «Sandinista» era na altura o seu último álbum.

Mas, outros três Lp's já faziam parte da sua história discográfica, «The Clash» de 77, que nunca foi editado em Portugal, «Give'Em Enough Rope», de 78 e «London Calling» de 1979.

Paul Simonon, no baixo, os vocalistas e guitarristas Joe Strummer e Mick Jones, também autores da maioria dos temas da banda, Topper Headon, o baterista que substituiu Tody Crimes, pois este só aguentou a pedalada do grupo no primeiro disco.

Do álbum «London Calling», Bruce Springsteen aproveitou o tema «Spanista Bombs» e incluiu-o no seu repertório. A mesma formação gravou ainda «Combat Rock». Depois foi a desintegração. O vocalista Mick Jones abandonou a banda para se juntar aos Big Audio Dynamite e Topper Headon, optou por uma carreira a solo...

«Cut The Crap» o último álbum, que marca o regresso da banda, mantém-se fiel à ideia dos Clash de não descansarem à sombra do «rock», mas nem por isso Simonon e Strummer conseguiram ainda fixar músicos para os lugares vagos.

Cabo Verde em palestra

A Associação Cabo-Verdiana leva hoje a efeito, pelas 18 e 30, na sua sede (Rua Duque de Palmela, 2-8.º) uma palestra sobre «O Achamento das Ilhas de Cabo Verde-/Estruturação e Evolução», orientada pelo dr. António Carreira, investigador da realidade etno-histórica económica e social cabo-verdiana.

Escritor luso-brasileiro edita livro

O livro «Reflexões sobre a Liberdade», do escritor luso-brasileiro, João Manuel Simões acaba de ser publicado no Brasil, numa edição da Litero-Técnica.

O livro, que é o 32.º título do autor, reúne textos previamente publicados em diversos jornais e revistas brasileiros.

A obra agora publicada por José Manuel Simões é dedicada ao jurista Sobral Pinto e abre com duas epígrafes uma de Sartre e outra de Rui Barbosa.

CINEMAS

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Quarteto

Alfas Triplex
— T. 886496

Alfa 1
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 ,21.30 e 23.45 h

Alfa 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Amoreiras 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Apolo 70
O CASO DE BERLIM
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
O GANDI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15, 21.45 h

Avis
— T. 547163
JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
LUXURIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
A ROSA PURPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cineblоco
— T. 556824
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
145.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TUBARÃO 2
não acons. men. 18 anos
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
ORA QUESTÃO DE SORTE
(n/ acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ESQUADRÃO SALAMANDRA
(não acons. a men. 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
O SOL DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estudio Sheza
REMO — DESARMADO E PERIGOSO
(não acons, maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A JOIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PAULINA NA PRAIA
maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 328768
JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

Estudio AC'S
— T. 887255
COTTON CLUB
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE (m. 16 anos)
14.15 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A JÓIA DO NILO
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
HAMMETT, DECTIVE PRIVADO
(Int. 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Imperio
— T. 555134
SÍNDROMA DA CHINA
(n/ acons. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
PAI TIRANO
Com Laura Alves
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309
O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
A REVOLTA DOS NAMORADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
A MESTRA
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(m. 16 anos)
23.20 h

Sala 4
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CARMEM
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Cola
— T. 573407
HALLOWEEN II — O GRANDE MASSACRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AGARRA QUE É POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
O MIÚDO DA BICA
(10 anos)
14.30, 16.30 e 18.30, e 21.45 h
Teatro «A Severa»

Roma
T. 889192
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
LADRÃO DE CORAÇÕES
(m. 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
007 — ORDEM PARA MATAR
(m. 13 anos)
14.45, 16.30, 19.00, 21.45 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O XERIFE .
QUEBRA-OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
CIDADE CORRUPTA
(int. 18 anos)
24 h

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
O RILY
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Águia de Ferro», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Carro de Combate», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Testemunha», (m. 12 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Garotos de garagem», (porno) às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
ESTÚDIO DOIS EME — «O Ano do Dragão», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «O Enigma da Pirâmide», às 17 e 21.15 (m. 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Desaparecido em combate», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Grande Aventura», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Fuga do Inferno», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «Máquina de matar» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Bolero», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Remo – Desarmado e Perigoso», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «O regresso alucinante», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU – LORD – «Comando», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Máscara», às 21.15 h (maiores 12 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Uma Família na Floresta», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL — «O Sol aos quadradinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «O segredo da caverna fantasma», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «Os executores», às 16 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Citalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T.990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 280-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, pcente (T. 990122); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dt. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 244161). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 2801410. Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 711013).

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61-1.º — Tel. 66 59 06

Dia 30, às 2130

«OS EMIGRANTES», de S. Mrozek, pelo Gota – Teatro Oficina

Dia 31, às 16.00

«O JOÃO TESOURA», de Francisco Nicholson.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

«SEVERA», de Júlio Dantas. Pelo 1.º Acto. Encenação de Herlânder Peyroteo. Intérpretes: Cândida Vieira, Arminda Taveira, António Machado, Ana de Sá, Henrique José, Rui Filipe, Reis Jorge e Virgílio Castelo.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 7260818

De 3,ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

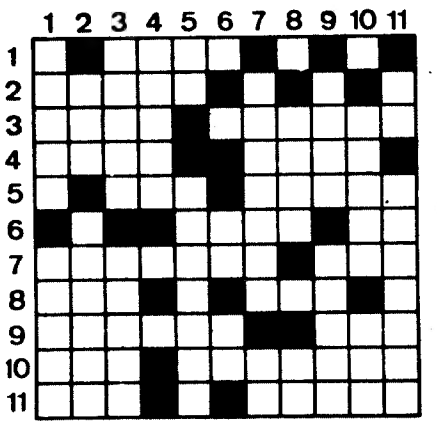
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa. Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 742

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Desejar. Conjunção. Artigo definido.
2 Estacionar.
3 Ovários dos peixes. Variedade de granada que é pedra preciosa.
4 O mesmo que penol. Cousa nenhuma.
5 Figura que simboliza o povo americano. Rebento.
6 Recuo. Entre os caldeus, o 5.º mês.
7 Divide. Coragem.
8 Nome de mulher. Doçura.
9 Arma de arremesso. Unidade de trabalho.
10 Nome de mulher. Roeria.
11 Grande quantidade. Bradar.



VERTICAIS:

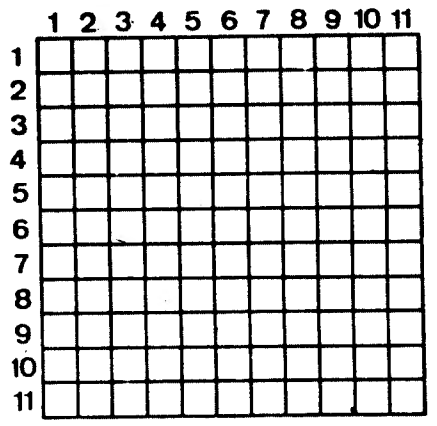
1 Deus grego e romano também chamado Febo. Orar.
2 Antiga capital da Birmânia. Gordo.
3 Lavrais. Remunerar.
4 Cidade de Itália.
5 Clima. Rameira que sustenta um rufião (gir).
6 Duas consoantes desiguais. Preposição e artigo.
7 Nenhuma pessoa. Pronome reflexo.
8 Invulgar. Antes de Cristo.
9 Está arriscado a. A classe sacerdotal.
10 Grande peta. Zombe.
11 Boro (s.q). Impelir.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 581

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Ilha do Estado de Espírito Santo.
2 Rainha de Portugal. Pernadas de sobreiro.
3 Seguia. Punes.
4 Aperfeiçoasses. Rénio (s.q).
5 Prefixo de negação. Aqui.
6 Ensopadas.
7 Enseada francesa da Mancha, junto da qual Tourville combateu contra as frotas combinadas da Inglaterra e da Holanda. Sufixo que designa estado.
8 Monarca. Socorrera.
9 Esqueleto (prov. algar). Acrescentar.
10 Rainha ou princesa hindu. Disponha em camadas.
11 Calote. Moveram os remos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Trancoso.
2 Cidade do Estado do Paraná. Vagueia.
3 Érbio (s.q). Um dos Estados da América do Norte.
4 Acanhado. Prefixo de privação.
5 Ergues. Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico.
6 Grande porção de dinheiro (Bras. fam).
7 Pronome pessoal. Firmamento. Amónio (s.q).
8 Raio. Cidade do Paquistão Oriental.
9 Grande (inv). Tornar um pouco doido.
10 Maquinismo para tecer. Encosta.
11 Endurecidos. Lavrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 741

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. BOM. Emaús.	1 Oba. CORAÇÃO.
2 Beatas. Atai.	2 Pupoilas.
3 Baco. Sé.	3 Babul. Sr.
4 Pu. Fa. Crio.	4 Ota. Aérea.
5 Cal. Criara.	5 Macacos. Ala.
6 Op. Oe! Taco.	6 SOFRE. O.
7 Rosas. Mero.	7 BOM.
8 Aire.	8 Mascate. Osa.
9 Cl. Rã. Boa.	8 Aterraria.
10 Aa. Elmos. Cv.	10 Ua. Iaco. Cr.
11 Os. Aa. Marre.	11 SISO. OUVE.

PROVÉRBIO: O bom coração, sofre, o bom siso, ouve.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 580

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Edimburgo.	1 Epidamno. Cs.
2 Patais. As.	2 Dacar.
3 Izara. Cá.	3 Ítaca. Cras.
4 Daca. Alasca.	4 Marabuto.
5 Árabes. Sa.	5 Bia. Erários.
6 Ursa. Mat.	6 Ua. Assistir.
7 Nú. Taipa. Ia.	7 Rs. Apeara.
8 Córsega.	8 Cãs. Ar. Ás.
9 Ur. Ita. Ela.	9 Asam. Aer.
10 Amoiraras.	10 Aí. Lãs.
11 Sós. Sras.	11 Assaltaras.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.40**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.28**: Variações, sobre «O Pavão», canção do folclore húngaro, de Kodály; **18.00**: Música de câmara; **18.40**: Concerto, n.º 4, em sol maior, op. 58, de Beethoven; **19.15**: Sonata, n.º 6, em ré menor, op. 65, de Mendelssohn; **19.30**: Cancioneiro popolar português; **20.00**: Prelúdios, op. 28, n.ºs 1 a 16, de Chopin; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Solos instrumentais; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música sinfónica; **23.55**: Música portuguesa; **00.25**: Concerto, para viola dedilhada e orquestra; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação á rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação — Os Sapatos Novos de Artur e Tartes» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País
19.20 — Romanceiro
(10.º programa):

O Romanceiro Religioso. As Contaminações. Os Ciclos. A Funcionalidade. Neste 10.º programa serão tratados entre outros temas, O Natal, A Paixão, Milagres e Encomendação das Almas.

Autoria: Prof. José Joaquim Dias Marques.

Realização: Fernando Matos Silva.

19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
(59.º episódio):

Ângela pede a Bia que brigue com Rafael para que ele volte para ela. Bia fica nervosa e recusa. Claudio e Sónia declaram-se um ao outro. Osmar e Eloá conversam sobre a noite da entrega do troféu. Osmar pede desculpas. Guiomar pede ao prefeito que deixe os vendedores trabalhar onde quiserem. Lúcia diz a Alfredo que os dois precisam de arranjar um plano para que Bia acredite que Rafael se vendeu, já que Rafael não quis ouvir Lúcia. Cláudio leva Sónia para assistir ao video em sua casa.

Os dois conversam com Teresa. Eloá diz a Osmar que já tem a solução para os problemas dos dois.

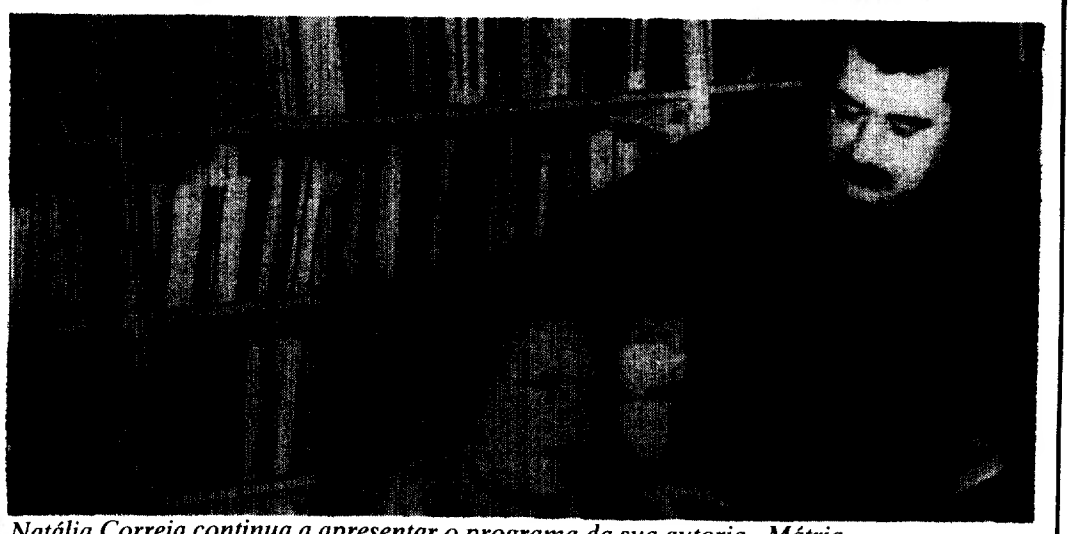
21.30 — Aplauso
«Mini + Max»:

Kavel de Rody e Peter de Yong, artistas holandeses que vamos ter ocasião de ver no «Aplauso» desta semana.

Neste Mini + Max (alusão à altura de Kavel e Peter) recriam com comicidade dois empregados de escritório.

Dançando, tocando, sapateando, estes impagáveis «Clowns», preenchem cerca de 45 minutos de boa disposição.

«Corpo a Corpo»: mais um episódio na RTP-1



Natália Correia continua a apresentar o programa da sua autoria «Mátria».

22.25 — Mátria
(4.º Programa)

O quarto episódio da série «Mátria», da autoria da peotisa e escritora Natália Correia, com realização de Dórdio Guimarães, debruça-se sobre a forte personalidade dessa mulher que foi Leonor Teles.

Envolvida pela época tumultuosa que desencadeou na revolução de 1383, esta deslumbrante rainha que enlouqueceu de amores tantos homens notáveis do tempo, desde D. Fernando I ao Conde Andeiro (que viria a morrer às mãos do Mestre de Avis, futuro D. João I), foi o centro de uma época que antecedeu a dinastia Joanina e viu morrer a 1.ª dinastia, na qualidade de regente do reino.

23.25 — 24 Horas
23.50 — México/86

RTP 2

16.30 — Europa TV
Indicativo
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Tic-Tac», «Emilia»; «O Raposão» e «Atenção Biótopo».

17.00 — Count Down
«Contagem Rock»

17.40 — O Tempo

17.45 — A Europa e os Negócios

18.20 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

18.30 — O Jardim de Vénus
«Adulteras Discretas»
19.13 — Musical
«Scholmo Mintz toca Paganini».
20.00 — Notícias
20.05 — Respire ar
20.30 — Adágio
21.00 — Viagem pelo Teatro
21.25 — Notícias
21.30 — Directo/2
22.35 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mains Novos
13.00 — Sumário
14.00 — Curso de Inglês
14.30 — Sport Billy
15.00 — Revista de Toiros
15.30 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.30 — Marretinhas
17.00 — Fama
17.55 — Campeonato do Mundo de Futebol
21.00 — Telejornal
22.05 — Dinastia
23.00 — Últimas Notícias
23.10 — México/86
23.25 — Sábado Especial: «A Vida Íntima de Sherlock Holmes»

RTP 2

16.00 — Troféu
17.50 — Pare, Escute e Olhe
18.45 — Desenhos Animados
19.10 — Falar de Macau
19.35 — Romanceiro
20.00 — Documentário
20.30 — RTP/Brasil
21.00 — Europa TV: Ópera
22.30 — A Forma das Coisas

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 Aplauso
RTP 2 Viagem pelo Teatro
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570
«Corpo a Corpo»

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.36	**3,20 m**	02.08	**1,40 m**
20.58	**3,50 m**	14.24	**1,70 m**
Dia 31			
09.46	**3,20 m**	03.25	**1,50 m**
22.07	**3,50 m**	15.42	**1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	12°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
FARO	18°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Sismo no México não fez vítimas

Um sismo de grau 5,5 na escla aberta de Richter foi sentido quinta-feira na capital mexicana mas, segundo as autoridades, não provocou vítimas nem prejuízos.

O Instituto Nacional de Sismologia de Tacubaya disse que o epicentro do sismo parece ter sido no oceano Pacífico, ao largo dos estados de Oaxaca e Guerrero.

A polícia da Cidade do México, onde chegaram ou estão a chegar dezenas de milhar de turistas para a abertura amanhã do Campeonato Mundial de Futebol de 1986, disse que os efeitos do abalo sentiram-se na capital, mas não há notícias de feridos ou prejuízos.

A Cidade do México foi abalada em 19 e 20 de Setembro do ano passado por dois fortes sismos, que terão morto 10 000 pessoas e arrasaram centenas de edifícios.

Motorista ferido com gravidade

Despiste de camião no Bairro da Serafina

Um camião, que transportava uma pesada máquina agrícola, despistou-se à saída da auto-estrada do Estoril, junto ao Bairro da Serafina, tendo ficado ferido o seu motorista, Manuel José Silvério, de 32 anos, que deu entrada em estado grave no Hospital de S. José. O veículo, da marca «Nissan», que se dirigia para o Monte da Caparica, não conseguiu descrever uma curva apertada, indo embater numa barreira, e voltando-se, devido a excesso de velocidade.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 9 608 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 25 226 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 15 861 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

9.607 – *85 500$00*
9.609 – *85500$00*

PRÉMIOS DE *120* CONTOS

972, 1.686, 3.550, 4.128, 13.923, 18.050, 18.376, 18.913, 20.849, 22.297, 22.402, 23.127, 25.958, 27.935, 29.372, 31.562, 32.383, 36.628, 38.861, 39.227, 39.441, 41.810, 42.384, 42.498, 43.688, 47.173, 47.662, 49.116, 52.292, 52.613, 53.264, 53.930, 55.352, 59.634, 62.509, 63.122, 71.035, 75.450, 75.707 e 79.973

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 – 226, 608 e 860
10 000$00 – 085, 248, 254, 373, 447, 553, 902 e 967.
5 000$00 – 8 (terminação do 1º prémio)
4 000$00 – 7 e 9 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE *6 000$00* (CENTENAS)

9.601 a 9.700, 15.801 a 15.900 e 25.201 a 25.300

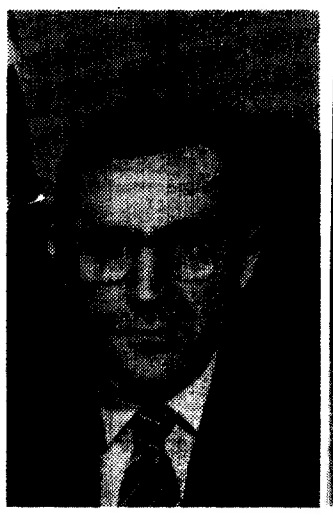
Nota: O direito aos prémios prescreve em *1 / 12 / 86*

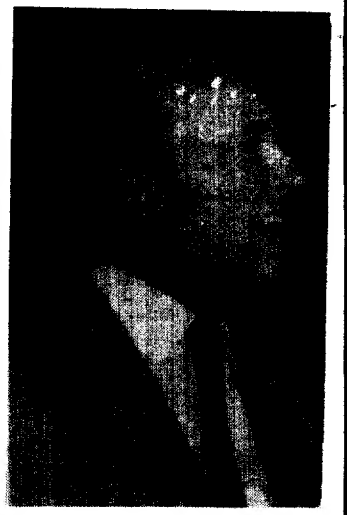
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, *30 / 5 / 86*

DIA 6/6
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
1.º Prémio — 90 000 contos
Bilhete — 8000$00 — décimo 800$00
Correio para: CASA VIOLA, LDA
R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA
Telefone — 32 46 47

/D/E/C/A/R/A/S/





MÁRIO SOARES recebeu o jornalista sul-africano Anthony Heard, premiado com a «Pena de Ouro da Liberdade», pela Federação Internacional de Editores de Jornais. O Presidente recebeu ainda Violetta Chamorro, viúva de Pedro Joaquim Chamorro, assassinado na Nicarágua durante a ditadura de Somoza. Anthony Heard recebeu a Pena de Ouro por ter publicado uma entrevista com Oliver Tambo, líder do Congresso Nacional Africano, banido na África do Sul.

RAMALHO EANES foi eleito presidente do júri do «Prémio Príncipe das Astúrias de Cooperação Ibero-Americana», que iniciou ontem, em Oviedo, as suas deliberações. Vinte e duas candidaturas procedentes da Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia, Venezuela e Espanha concorrem a este prémio, o mais importante dos seis que atribui anualmente a Fundação do Principado das Astúrias.

FRANCISCO PINTO BALSEMÃO, que faz também parte do mesmo júri, em Oviedo, disse não acreditar que ao actual Primeiro-Ministro Cavaco Silva, «interesse concluir o seu mandato de quatro anos». Balsemão afirmou à agência espanhola EFE que, apesar de haver factores nacionais e internacionais muito favoráveis para Cavaco realizar uma boa gestão, «governar em minoria é sempre uma situação incómoda».

ANDREI SAKHAROV, o dissidente soviético residente em Gorky, apareceu num vídeo passado pela Televisão britânica a criticar a reacção do Ocidente ao desastre nuclear de Chernobyl. As suas declarações no filme parecem em contradição com comentários feitos por sua mulher, de passagem por Londres no seu regresso a Moscovo, depois de seis meses nos EUA para tratamento.

BOB GELDOF, intervindo no terceiro dia de uma sessão especial das Nações Unidas sobre África, criticou a ONU como «organização desacreditada». «Até agora o debate não deu nada» — disse o criador de «Live Aid», aludindo numa conferência de Imprensa a dezenas de discursos de ministros e embaixadores. Geldof mostrou-se igualmente crítico para americanos e soviéticos, em relação ao problema da fome.

JEAN-CLAUDE DUVALIER, ex-presidente do Haiti, vai mudar-se para uma luxuosa residência na Riviera francesa, perto de Cannes. Actualmente, o antigo ditador do Haiti vive já no Sul de França, onde alugou uma enorme casa com piscina e campo de ténis.

"Acelerar integração"

Juristas e economistas criam Gabinete Europa

Contribuir para que Portugal «possa tirar um maior rédito» da sua integração na CEE, através de acções e projectos que imprimam a «velocidade desejada» e tenham «um efeito alavanca sobre o nosso quadro económico e empresarial», é o objectivo central do recém-constituído Gabinete Europa, integrado por personalidades com formação de pós-graduação em Economia e Direito Europeu, e com diversos graus de especialização em matérias ligadas à problemática da integração europeia.

Com a sede estatutária em Lisboa (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74, 4.º-E.º), gabinete de coordenação em Leiria e delegações em Coimbra, Porto, Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo, o GE sublinha — em comunicado enviado à Comunicação Social — que uma tal distribuição geográfica «permite um raio de operacionalidade de forte impacte nos centros de decisão europeus».

Os economistas Fernando Correia, Carlos Pereira e Leal dos Santos, e os juristas Pinheiro Torres, Vieira Dias, Duarte Teives, António Patrício e Vieira da Silva, integram este Gaginete Europa, interessado em «oferecer um leque de serviços altamente qualificados, quer no vector jurídico (contencioso comunitário, direito da concorrência, direito das sociedades, direito económico e fiscal e de propriedade industrial), quer no económico (através das áreas de estudos e análises de projectos especialmente ligados aos fundos comunitários — FSE, FEDER, FEOGA, Banco Europeu de Investimento, Banco Mundial, etc).